



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

ed.6 | **DEZEMBRO  
2021**





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

ed.6 | DEZEMBRO  
2021



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 6ª ed. Dezembro/2021. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol.

ISSN/2675-5203

- |                                |                                     |
|--------------------------------|-------------------------------------|
| 1 - Ciências da Administração  | 6 - Ciências Sociais Aplicadas      |
| 2 - Ciências Biológicas        | 8 – Ciências Jurídicas              |
| 3 - Ciências da Saúde          | 7 - Linguística, Letras e Arte      |
| 4 - Ciências Exatas e da Terra | 9 – Tecnologia                      |
| 5 - Ciências Humanas/ Educação | 10 – Ciências da Religião /Teologia |



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- Ed.6, n.01,  
Dezembro/2021. Florianópolis-SC

### **PERIODICIDADE MENSAL**

Texto predominantemente em Português, parcialmente em inglês e espanhol.

**ISSN/2675-5203**

- 1.** Ciências da Administração
- 2.** Ciências Biológicas
- 3.** Ciências da Saúde
- 4.** Ciências Exatas e da Terra
- 5.** Ciências Humanas / Educação
- 6.** Ciências Sociais Aplicadas
- 7.** Ciências Jurídicas
- 8.** Linguística, Letras e Arte
- 9.** Tecnologia
- 10.** Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

## **EXPEDIENTE**

---

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

**ISSN/2675-5203**

É uma publicação mensal, editada pela EDITORA INTEGRALIZE - Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

**Contato: (48) 99175-3510**

**<https://www.integralize.online>**

### **Diretor Geral**

Luan Trindade

### **Diretor Financeiro**

Bruno Garcia Gonçalves

### **Diretora Administrativa**

Vanessa Sales

### **Diagramação**

Balbino Júnior

### **Conselho Editorial**

Marcos Ferreira

### **Editora-Chefe**

Vanessa Sales

### **Editor**

Dr. Diogo de Souza dos Santos

### **Revisores**

Francisco Rogerio Gomes da Silva

Murilo Santos Monteiro Dra. Rosa

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

***INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC***  
***ISSN / 2675-5203***

É uma publicação mensal editada pela EDITORA INTEGRALIZE.

Associação Catarinense de Tecnologia

Florianópolis – SC

Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005

Contato (48) 4042 1042

<https://www.integralize.online/acervodigital>

***EDITORA-CHEFE***

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de  
responsabilidade exclusiva de seus Autores.





INTERNATIONAL  
**INTEGRALIZE**  
SCIENTIFIC

# CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO

HUMAN SCIENCES  
AND EDUCATION

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC  
ISSN/2675-520

## SUMÁRIO – CIÊNCIAS HUMANAS

<b>TRANSIÇÃO ENSINO MÉDIO – ENSINO SUPERIOR: A DEFASAGEM DOS ESTUDANTES QUE INGRESSAM NAS UNIVERSIDADES APÓS FORMAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO</b> - Autor: Murilo Santos Monteiro .....	08
<b>HIGH SCHOOL – HIGHER EDUCATION TRANSITION: STUDENTS THAT ENTRANCE TO UNIVERSITIES AFTER EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS IN SÃO PAULO.</b>	
<b>ESCUELA SECUNDARIA - TRANSICIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR: ESTUDIANTES QUE INGRESAN A LAS UNIVERSIDADES DESPUÉS DE LA EDUCACIÓN EN ESCUELAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO</b>	
<b>A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> - Autores: Geovania Ferreira e Fabiana Modesto Mendes Souza.....	23
<b>THE IMPORTANCE OF PLAYING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION</b>	
<b>LA IMPORTANCIA DE JUGAR EN LA EDUCACIÓN INFANTIL</b>	
<b>ENSINO REMOTO: O PAPEL DO GESTOR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM</b> - Autor: José Cícero de Oliveira Pinheiro.....	32
<b>REMOTE TEACHING: THE ROLE OF THE MANAGER IN THE TEACHING LEARNING PROCESS</b>	
<b>ENSEÑANZA A DISTANCIA: EL PAPEL DEL DIRECTOR EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE</b>	
<b>ESTUDOS SOBRE A RAZÃO CARTESIANA NO SÉRIADO MERLÍ</b> - Autora: Patrícia Garrocino Pazianoto.....	40
<b>STUDIES ON THE CARTESIAN REASON IN THE MERLI SERIES</b>	
<b>ESTUDIOS SOBRE LA RAZÓN CARTESIANA EN LA SERIE MERLI</b>	
<b>A CARREIRA DO JOGADOR DE BEACH SOCCER BRASILEIRO NO MERCADO INTERNO E EXTERNO</b> - Autores: Ph. D Rogerio Vilela de Abreu Pereira e Esp Luiz Escobar Passos da Silva.....	43
<b>THE CAREER OF THE BRAZILIAN BEACH SOCCER PLAYER IN THE INTERNAL AND EXTERNAL MARKET</b>	
<b>LA CARRERA DEL FÚTBOL DE PLAYA BRASILEÑO EN EL MERCADO INTERNO Y EXTERNO</b>	
<b>A IMPORTÂNCIA DO TEXTO EM LÍNGUA ESCRITA, SOCIEDADE ESCRITA, SOCIEDADE E CULTURA: RELAÇÕES, DIMENSÕES E PERSPECTIVAS DE MAGDA BECKER SOARES PARA A EDUCAÇÃO</b> - Autor: Fernando Inácio da Silva.....	47
<b>THE IMPORTANCE OF TEXT IN WRITTEN LANGUAGE, WRITTEN SOCIETY, SOCIETY AND CULTURE: RELATIONS, DIMENSIONS AND PERSPECTIVES OF MAGDA BECKER SOARES FOR EDUCATION</b>	
<b>LA IMPORTANCIA DEL TEXTO EN EL LENGUAJE ESCRITO, LA SOCIEDAD ESCRITA, LA SOCIEDAD Y LA CULTURA: RELACIONES, DIMENSIONES Y PERSPECTIVAS DE MAGDA BECKER SOARES PARA LA EDUCACIÓN</b>	
<b>LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: EDUCAÇÃO COMO DIREITO CONFORME INTERESSE, APTIDÃO E RITMO INDIVIDUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CMEIS DE GOIÂNIA – GOIÁS</b> - Autora: Vanessa Silva Zago Malheiros.....	52
<b>LITERACY AND INITIAL READING INSTRUCTION: EDUCATION AS A LAW ACCORDING TO INDIVIDUAL INTEREST, APTITUDE AND RHYTHM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN CMEIS DE GOIÂNIA – GOIÁS</b>	
<b>LETRAMENTO Y ALFABETIZACIÓN: LA EDUCACIÓN COMO LEY SEGÚN EL INTERÉS INDIVIDUAL, LA APTITUD Y EL RITMO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL EN CMEIS DE GOIÂNIA - GOIÁS</b>	
<b>GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO LEÃO</b> - Autor: José Cícero de Oliveira Pinheiro.....	60
<b>SCHOOL MANAGEMENT: EXPERIENCE ON THE ORGANIZATION OF PEDAGOGICAL WORK AT THE FRANCISCO LEÃO STATE SCHOOL</b>	
<b>GESTIÓN ESCOLAR: EXPERIENCIA EN LA ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO PEDAGÓGICO EN LA ESCUELA ESTATAL FRANCISCO LEÃO</b>	
<b>TARTESSOS: UM REINO IBÉRICO, OBJETO DE APRENDIZAGEM</b> - Autor: Matheus Donizete Lima.....	76
<b>TARTESSOS: AN IBERIAN KINGDOM, OBJECT OF LEARNING</b>	
<b>TARTESSOS: UN REINO IBÉRICO, OBJETO DE APRENDIZAJE</b>	



**TRANSIÇÃO ENSINO MÉDIO – ENSINO SUPERIOR: A DEFASAGEM DOS ESTUDANTES QUE INGRESSAM NAS UNIVERSIDADES APÓS FORMAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO.**

**HIGH SCHOOL – HIGHER EDUCATION TRANSITION: STUDENTS THAT ENTRANCE TO UNIVERSITIES AFTER EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS IN SÃO PAULO.**

**ESCUELA SECUNDARIA - TRANSICIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR: ESTUDIANTES QUE INGRESAN A LAS UNIVERSIDADES DESPUÉS DE LA EDUCACIÓN EN ESCUELAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO**

Murilo Santos Monteiro  
profmurilo26@gmail.com

MONTEIRO, Murilo Santos. **Transição ensino médio – ensino superior: A defasagem dos estudantes que ingressam nas universidades após formação nas escolas públicas de São Paulo.** Revista International Integralize Scientific. Ed.06, n.1, p. 08-21, Dezembro/2021. ISSN/2675-5203

### RESUMO

Vários estudiosos vêm estudando formas de que a aprendizagem ocorra da melhor maneira possível, desenvolvendo métodos e didáticas para que os estudantes possam sempre avançar. Entretanto existem mecanismos que não dependem da esfera escolar e que fazem com que os alunos ao saírem do Ensino Médio estejam despreparados para o nível da graduação. Nesse artigo ver-se-á uma breve reflexão sobre a história do ensino médio, legislações brasileira e paulista e uma revisão sobre a história das universidades no Brasil e neste referido estado além de uma análise das mudanças que vêm sendo feitas pelas universidades para suprir as defasagens advindas do ensino médio público paulista.

**Palavras chave:** Ensino médio. Despreparo. Graduação. Legislação. Escola pública paulista

### ABSTRACT

Several scholars have been studying ways that learning occurs in the best possible way, developing methods and didactics so that students can always advance. However, there are mechanisms that do not depend on the school sphere and that make students leave high school unprepared for the undergraduate level. In this article, we will see a brief reflection on the history of secondary education, Brazilian and São Paulo legislation and a review on the history of universities in Brazil and in that state, in addition to an analysis of the changes that have been made by universities to supply the lags arising from public high school in São Paulo.

**Keywords:** Keywords: High school. Unpreparedness. University graduate. Legislation. São Paulo public school.

### ABSTRACTO

Varios académicos han estado estudiando formas para que el aprendizaje se lleve a cabo de la mejor manera posible, desarrollando métodos y didácticas para que los estudiantes siempre puedan avanzar. Sin embargo, existen mecanismos que no dependen del ámbito escolar y que hacen que los estudiantes que salen del bachillerato no estén preparados para el nivel de pregrado. En este artículo, veremos una breve reflexión sobre la historia de la educación secundaria, la legislación brasileña y paulista y una revisión de la historia de las universidades en Brasil y en este estado, así como un análisis de los cambios realizados por universidades para hacer frente a los rezagos derivados de la educación secundaria pública en São Paulo.

**Palabras clave:** Bachillerato. Falta de preparación. Graduado universitario. Legislación. Escuela pública de São Paulo.

### INTRODUÇÃO

Há muito tempo vem-se discutindo sobre a qualidade do ensino médio no estado de São Paulo onde vários estudiosos de políticas públicas, didática, metodologia e outras divisões da educação tem se dedicado para a melhora da educação pública neste estado. Entretanto é notório o despreparo dos estudantes ao saírem das instituições do governo devida legislação que não cobra de fato a responsabilidade dos alunos e dos responsáveis e, ao contrário, suprime a equipe escolar como um todo a promover alunos para os próximos anos, sendo a maioria, sem qualquer condição de ingressar no campo acadêmico.

Não será possível conhecer brevemente a história da educação no Brasil, da educação básica e do início da educação de São Paulo. Em seção seguinte é analisada a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da educação básica), o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e a S.E que trata sobre a progressão continuada e breves comentários positivos e negativos de cada aspecto. Na terceira parte é verificada uma introdução à história do Ensino Superior no Brasil relatada algumas mudanças significativas desde sua fundação e em seção final é verificado o esforço que as Universidades têm feito para dirimir os buracos deixados pela educação pública de São Paulo através de disciplinas complementares e/ou introdutória.

O objetivo é refletir de fato sobre a funcionalidade desses aspectos para a formação dos estudantes, auxílio ao trabalho de toda a equipe escolar e suas relações para com o ensino superior para que se possa compreender algumas lacunas existentes e que podem fazer a diferença na vida destes alunos caso tratada com responsabilidade e vontade política.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Contexto histórico do Ensino médio no Brasil e no Estado de São Paulo: Reflexão crítica do período e apontamentos.**

Parte-se da necessidade, em primeira instância, de conhecer o referencial histórico da educação no Brasil e no estado de São Paulo a fim de compreender como ocorreram as principais construções e alterações nas esferas da educação básica, desde seu início até os dias atuais, para que se possa realmente verificar que deslizes, interpretações e relações foram realizadas para beneficiar ou não a construção do conhecimento para que os estudantes conseguissem alcançar um nível adequado de formação para progredir na construção dos conhecimentos ao ingressarem no ensino Superior.

A origem do ensino em data próxima a 1554 onde, em primeira esfera tinha o objetivo de formar os filhos de portugueses que moravam no Brasil ou que necessitavam vir ao país colônia para administrar os bens da coroa e a distância tornava indisponível a continuidade dos estudos àqueles que precisam vir ao país para cuidar dos interesses do rei sempre teve como primordial a educação da elite, apesar de uma singela preocupação com o ensino dos gentios ou carentes. Em 1765 foi criada a capitania de São Paulo onde mais de 45% era rica e espalhada pelo grande território pertencente à capitania.

Desde esse período já havia uma enorme discrepância entre a teoria e prática, o que estava nas regulamentações e o que realmente estava sendo feito onde pode ser vista essa relação nos estudos jesuíticos e na reforma de Pombal. Conforme Marcílio (2005 p.22) nesse período os professores eram mal capacitados e não recebiam salários adequados, os alunos podiam entrar e sair de qualquer disciplina a qualquer hora e o ensino era completamente

fragmentado e desestruturado permanecendo assim até o século XX. O preparo das instituições públicas de educação básica foi deveras lento para começar a se erguer.

Em 1827 forma-se a escola de primeiras letras em todas as cidades mesmo já sabido por parte dos instauradores que não havia material, professores habilitados, bem remunerados e mesmo assim foi-se instalado a educação em todas as cidades povoadas do país onde:

Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática da língua nacional, os princípios de moral cristã e de doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionadas à compreensão dos meninos. ( Lei de 15 de out. 1827 art.6º).

Isso implica, nos critérios necessários da época, tidos como imprescindíveis para uma educação pública de qualidade onde a doutrinação religiosa ainda fazia parte, junto com operações fundamentais a leitura e a escrita. Entre 1870 e 1960 São Paulo crescia em população e as esferas governamentais precisavam gerar mais vagas e ainda até os anos noventa quase metade da população na idade escolar estava fora das salas de aula.

No Estado de São Paulo, a Reforma de 1892 criou um sistema escolar, “que ia do ensino primário e secundário à Escola Normal e ao superior, incluindo a criação do jardim-de-infância e do Ginásio de Estado” tornando-se o paradigma para todo o país. (Marcílio 2005 p.138).

Uma das justificativas para esse agigantamento é a vinda de imigrantes, em sua maioria italianos e holandeses que vinham em busca de trabalho no setor do café, muito em expansão na cidade nesse período seguida após das revoluções industriais onde foi aberta mais frentes de trabalho o que atraiu mais imigrantes além do êxodo rural.São Paulo nesse período viu-se obrigado a investir em infraestrutura, mobilidade urbana, energia, entretenimento e mesmo assim não conseguiu atender a demanda populacional que foi se marginalizando e se afastando dos grandes centros e trabalho da cidade.

Nas décadas compreendidas entre 1930 e 1960, oBrasil passou por mudanças estruturais que incidiram diretamente sobre a construção de um sistema nacional de educação pública. No plano estrutural, o país passava por uma transição caracterizada pela aceleração do modo capitalista de produção, o que ocasionou transformações superestruturais,notadamente no aparelho escolar. (Bittar & Bittar 2012 p.2).

Importante mencionar que até então é possível perceber que a educação era alterada conforme a demanda de pessoas e não se percebe, até então um planejamento estratégico de qualidade, isso implica na prática que se atende os estudantes conforme aparecem como consequência da imigração. Realizando uma correlação histórica tem-se nesse período a primeira e segunda guerras mundiais; no Brasil ocorre a posse de Getúlio Vargas, a constituição de 1934 que torna obrigatório o ensino primário no Brasil e o manifesto de 1932 que influenciou a educação Brasileira a partir da Escola Nova que convergia com o ensino tradicional e com ideais doutrinários católicos. Em 1971 foi visto uma espécie de derrocada da qualidade da educação quando a obrigatoriedade para ser docente começou a ser meramente o antigo

segundo grau, assim tornava-se possível colocar mais professores para ensinar mais alunos, pagando menos; entretanto colocava-se as crianças na escola. Em 1990 torna-se visível a falta de material, de capacitação dos professores, a alta quantidade de alunos por sala, a falta de professores nas escolas públicas, o chamamento sem critério de professores eventuais, docentes titulares mal pagos, desanimados e até doentes.

Nos anos 2000 ainda segundo Marcílio (2005) amplia-se o alcance do estado em relação à quantidade de alunos acolhidos pela escola devido o FUNDEB (Fundo Nacional de Educação Básica) e o programa Bolsa Família, entretanto não se menciona a qualidade da educação, nem se investe realmente nas necessidades das escolas e docentes. No que se refere ao ensino secundário conforme Bittar e Bittar (2012 p.2) após quatro anos do ensino primário era em sua maioria alcançado pela elite pois era altamente seletiva.

Ainda nesse período torna-se mais intenso o incentivo pela inclusão social, o acolhimento de crianças e adolescentes com deficiência as constantes alterações de legislação no que tange ao currículo escolar, a exigência da formação do professor em nível superior, os incentivos e benefícios onde alunos recebem materiais, alimentação, a instituição do ensino integral e várias outras alterações até chegar-se na reformulação do ensino a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com primeira versão redigida em 2014 onde foi reformulada e é utilizada como base atual.

Logo, é visível as grandes alterações históricas que ocorreram na formação do ensino brasileiro e paulista onde, não se procura nesse tópico esgotar, fazendo-se necessário contínuas pesquisas nesse caminho. Entretanto é possível perceber quantas mudanças ocorreram em prol do acolhimento dessa demanda de estudantes e algumas medidas adotadas pelo governo, quais os caminhos escolhidos para se atingir a formação das pessoas e como funcionou os critérios, utilizando-se somente de colocar as crianças na escola de acordo com que migraram sem um planejamento, uma preocupação com a qualidade do ensino ofertado.

Segue-se no próximo tópico alguns aspectos positivos e negativos que aludem a educação pública paulista a fim de referenciar e construir um raciocínio sobre as competências dos alunos, no que se refere a qualidade de ensino, competência governamental e docente, condições do alunado e da família, daqueles estudantes que pretendem ou que alcançam o nível Superior de ensino.

### **Escola pública do estado de São Paulo: Pontos fortes e pontos fracos, suas reflexões e como é aplicado.**

Pretende-se nesta etapa realizar uma reflexão das legislações vigentes, sendo-as, estatuto da criança e do adolescente (ECA) lei 8069 de 1990 e suas modificações além das Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN lei 9394/96 com suas atualizações, além de outras legislações pertinentes, a resolução S.E 53 de 2 de outubro de 2014 que trata da progressão continuada e suas funcionalidades; benefícios e malefícios a educação paulista e como realmente é praticada essas ações dentro da sala de aula e no ambiente escolar. O objetivo é verificar a eficácia da legislação, sua possibilidade de ser efetuada na prática e como atinge a qualidade de ensino para os estudantes de escolas públicas que almejam o Ensino Superior.

O ECA estabelece em seu título I artigo 2º que adolescentes são aqueles entre 12 e 18 anos. Isto é relevante pontuar pois a faixa etária que ingressa na universidade pertence a esse



parâmetro, mais especificamente entre os 16 e 17 anos de idade atualmente, fase esta em que já finalizaram o ensino médio, isso indica na prática que estudaram 14 anos para se preparar para o Ensino Superior, se considerar-se desde a pré escola até conclusão do último ano do ensino médio. Subentende-se através dessa relação que os estudantes estariam prontos para o ingresso na próxima fase do ensino, mas infelizmente não é o que ocorre.

No capítulo II artigo 15º deixa claro que as crianças e adolescentes possuem vários direitos, inclusive de brincar, participar da vida política, o que demanda um alto grau de competência para ser realizado o que implica que, na questão etária e lógica estaria pronto para tal participação. No capítulo IV artigo 53º promove ao estudante o direito à escola, ao respeito pelos educadores e até contestação de critérios avaliativos onde lhe é permitido o direito de buscar alterar uma nota ou resultado de alguém que possui mais instrução acadêmica, preparo, e instrução, inclusive por parte do próprio governo.

No artigo 54º demanda as obrigações do estado, sendo-as a oferta e gratuidade da educação básica que abrange desde o ensino infantil, a partir dos 4 anos de idade até o ensino médio, incluindo transporte, alimentação, material escolar, inclusão de alunos deficientes ou que não conseguiram concluir os estudos na idade padrão. No artigo 55º se refere à obrigação dos pais quanto à matrícula dos filhos na instituição e, neste ponto, já existe uma ressalva importante a ser considerada. Apesar de a legislação obrigar a inscrição do aluno e até certo ponto orientar quanto ao abandono intelectual e outras relações e até estabelecer punições aos responsáveis na maioria dos casos a escola torna-se um depósito de gente onde a formação do caráter da criança que na fase do ensino médio já é um adolescente, mas não possui a maturidade necessária para levar os estudos a sério.

Existem aspectos emocionais, afetivos, biológicos e sociais envolvidos e este último é o maior dos problemas dentro da instituição escolar pois é recorrente a reclamação dos docentes quanto ao respeito dos alunos quanto às aulas e a escola. Nesse aspecto cabe ressaltar o seguinte questionamento. O ECA exige respeito por parte dos educadores, mas que lei exige respeito por parte dos estudantes? A legislação cobra das instituições de ensino altos níveis de repetência baseado em seu artigo 56 b, mas quem requer do aluno o esforço para que não repita o ano? No referido estatuto os educadores que são submetidos a afronta, rispidez, agressão moral por parte dos alunos não possui nenhum respaldo legal enquanto o docente que faz um comentário qualquer onde o estudante se sente ofendido já pode ser passível de processo civil.

Neste ponto já é possível verificar que no ambiente escolar os professores e gestores não possuem amparo jurídico nem sequer para desempenhar suas funções, tendo que cumprir as leis, mas sem retorno por parte daqueles que usufruem do ambiente escolar. Como aspectos positivos a abrangência do ensino, a conquista dos direitos dos alunos, a inclusão (com suas restrições no âmbito de quem é alcançado por ela e quem não é), a oferta de materiais, deslocamento e a oportunidade de alcançar um futuro melhor além da proteção ofertada pela legislação.

A lei 9394/96 conhecida como LDB em seu artigo 3º inciso X trata sobre a valorização docente outro aspecto que na realidade não ocorre já que é sabido que apesar da mesma exigência de outros cargos que demandam ensino superior por parte do profissional o salário é extremamente inferior obrigando o docente a ter dois empregos, geralmente em duas escolas para sobreviver o que na realidade obriga o docente a se dividir impossibilitando o mesmo de

um trabalho de excelência em uma instituição só. Salva guarda alguns municípios do estado de São Paulo que remuneram de forma que o profissional de educação possa se dedicar exclusivamente ao ensino daquela instituição o que obviamente reflete na qualidade do ensino.

Esta lei em seu artigo 4º também obriga a matrícula dos alunos na instituição de ensino desde os quatro anos, mas não oferece mecanismo para que a escola possa efetivamente cobrar a participação dos pais no processo de aprendizagem, deixando toda essa demanda para os professores. Não obstante devido à pandemia do Covid-19 nunca se ouviu tanta reclamação por parte dos responsáveis por causa de ter que ensinar os filhos, mesmo com o suporte dos professores através do ensino remoto, o que comprova que a tarefa de ser docente é exaustiva e precisa ser considerada sua importância de fato.

A LDB ainda em seu artigo 13º descreve as designações do docente dentre elas o planejamento, ministração das aulas, recuperação e vínculo com as famílias mas não obriga em nenhuma hipótese a participação ativa da família, ação essa praticada pela escola e modo isolado e muitas vezes por falta do mecanismo da lei ineficiente.

A seção IV artigo 35 desta mesma referida lei orienta as finalidades do ensino médio

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.( LDB art. 35 1996).

Fazendo-se uma análise do visto na legislação com a realidade das escolas públicas de São Paulo torna-se impossível a construção de aprofundamento de estudos com alunos sem apoio da família, professores mal remunerados e desmotivados. Sem legislação ativa que estipule os parâmetros de conduta dos adolescentes na vida social é impensável a construção da cidadania. Sem capacitação docente, devido à falta de tempo para trabalhar em dois cargos, sem condições financeiras de investir em capacitação e estudos é abstrata a condição de transmitir conhecimento científico e sem instrumentos de trabalho a prática a que se refere a aplicação dos conhecimentos teóricos torna-se um sonho quase impossível.

Em relação à LDB é positivo as esferas da organização da educação básica, financiamento do ensino e intenção da valorização docente, a organização administrativa; a inserção da família, obrigatoriedade dos estudos até os 17 anos nas instituições de ensino, a inclusão, formação docente entre outras esferas.

Outra legislação vigente que foge muito da prática em sala de aula é a S.E 53 de 2 de outubro de 2014 onde instaura o sistema de progressão continuada. De modo simples é uma espécie de organização da educação básica em ciclos (inicial 1º a 3º ano, intermediário 4º a 6º ano e ciclo final (7º a 9º). A questão que chama a atenção é a que se refere a:

Ao final do 3º ano, o aluno que não se apropriar das competências e habilidades previstas para o Ciclo de Alfabetização, de que trata o caput deste artigo, deverá permanecer por mais um ano neste Ciclo, em uma classe de recuperação intensiva. (S.E 53 2010 art. 4º § 1º)

Na legislação está evidente a possibilidade de retenção do aluno que não atingir as competências e habilidades até esse ano escolar. Entretanto na prática as diretorias de ensino pressionam os docentes a aprovarem e, caso não o façam, exigem pilhas e pilhas de documentos comprobatórios. Ainda existe a possibilidade dos responsáveis recorrerem da decisão nas diretorias onde sempre são favorecidos onde a escola fica penalizada pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) onde será explicitado mais adiante, devido a quantidade de reprovações possíveis. Ainda nesse artigo refere-se a uma sala de recuperação intensiva o que subentende-se um outro local(classe) onde este estudante pode recuperar os conhecimentos não assimilados até então mas, nas escolas este aluno refaz o ano, sem suporte, na mesma sala de aula com os estudantes que passaram para o ano em que este ficou retido. Uma outra observação relevante é que a possibilidade de retenção somente no 3º ano não significa que a defasagem se iniciou neste referido ano.

Muitas vezes a dificuldade é percebida pelos docentes já no primeiro ano escolar, mas precisam promover o aluno devido legislação, sem considerar ainda os inúmeros relatórios descritos e encaminhamentos feitos para que os responsáveis levem a um especialista mas que são ignorados e a instituição não possui amparo legal efetivo para cobrar atitude dos pais. As mesmas intercorrências podem ser vistas no ciclo intermediário e final. Em relação ao ensino médio existem três possibilidades sendo elas: I – o aluno ficar em dependência em algumas disciplinas, limitada a 3; II o aluno reprovar o ano após esgotadas todas as recuperações; III – aprovação por conselho de classe e série. Dessas, o que causa o maior desarranjo é a que se refere novamente à reprovação já que como supracitado prejudica a nota da escola, o que causa mais cobrança na direção do porquê da reprovação, causando em efeito cascata uma cobrança maior ao docente. Além das dificuldades já citadas acrescenta-se a fase da adolescência que

(...) considera-se que a adolescência abrange três níveis de maturação e desenvolvimento: a puberdade (ou pré adolescência) no período dos 12 aos 14 anos, adolescência propriamente dita, dos 15 aos 17 e a adolescência tardia, dos 18 aos 21 anos(...) (Zimerman 2008 p.357).

Ainda conforme Zimerman (2008 p. 358) o adolescente está passando por séries de conflitos devido a ainda haver ligações com a fase infantil mas estar se desenvolvendo para ser um adulto logo pode surgir conflito com os pais ou com aqueles com quem convive com o estudante, ainda acrescenta-se a estima instável, questões hormonais entre outras. Isso indica que neste período além das questões inerentes a cada indivíduo o andamento das estruturas escolares no que tangem administração, políticas públicas, conduta e formação docentes, formação do caráter e da personalidade dos adolescentes, família são variáveis muito significativas para o percurso escolar refletindo deveras na entrada na vida acadêmica universitária.

Outro aspecto que diz respeito diretamente às competências e habilidades dos alunos é o chamado IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação no Estado de São Paulo) onde possui o objetivo de acompanhar a evolução das escolas no decorrer do percurso escolar. Esse índice foi criado em 2007 e teve seu primeiro resultado divulgado em 2008. O objetivo é acompanhar e trabalhar baseado nos resultados das provas do SARESP para verificar se os conteúdos necessários estão realmente sendo ensinados e aprendidos pelos alunos das escolas

públicas. Neste ponto considera-se de suma importância esse acompanhamento, entretanto existem ressalvas muito significativas que precisam ser realizadas.

A primeira delas é que o resultado de avaliações resultam em prêmios financeiros à escola que atinge os resultados, o que dá margem a duas questões: A primeira diz respeito a criação de técnicas específicas somente para ir bem nessas avaliações, a fim de benesses financeiras o que não garante de fato a aprendizagem. A segunda reflete concluir se podem ser feitos a fim de atingir esses resultados, mesmo que não sejam os docentes daquela escola que apliquem essas avaliações. Outra questão é que alunos com deficiência, transtornos educacionais, mentais também são obrigados a realizar essa avaliação e não possuem diferenciação na avaliação.

Ainda em terceiro aspecto, que considera-se o mais intrigante é que os resultados positivos dependem da quantidade de aprovações, ou seja, caso seja necessário uma quantidade maior de retenção a escola perde pontos, é mais cobrada pelas diretorias de ensino, pela secretaria de educação e os demais órgãos, não importando se o aluno aprendeu ou somente foi promovido. Nesse aspecto pode compreender que o sistema de ensino acaba forçando várias aprovações já que as escolas são cobradas à exaustão quanto não atingem tal índice estipulado, as escolas ficam monitoradas, diretores, coordenadores e professores são quase que oprimidos. Então esse efeito causa duas reações sendo a primeira que caso se aprovem todos os alunos a instituição não conseguirá esse “prêmio” pois os estudantes aprovados não possuem, na maioria dos casos, as competências necessárias para determinada prova. E na hipótese de reter os alunos que realmente não se empenharam, não se dedicaram, mesmo com os intentos da escola, novamente a escola perde pontos pela reprovação.

Na prática o que ocorre é que as escolas são extremamente estimuladas a aprovar a todos e ao seguir essa determinação acabam aprovando alunos sem condições de ir para o ano seguinte refletindo em um estudante repleto de buracos no conhecimento que ao chegar ao nível superior não possui muitas vezes sequer o essencial para ingressar na vida acadêmica.

Logo, nessa seção é possível perceber os impactos que a legislação brasileira e paulista trás, algumas vezes em benefícios mas muitas mais em malefícios em relação a exigência ao aluno que mesmo sem as habilidades necessárias é promovido, também as questões de mão de obra docente, de gestão, a administração governamental que facilita o passar de ano mesmo sem o estudante possuir condições para tal que reflete em uma formação deficitária.

Na próxima seção é possível verificar a estrutura, um pouco da história do Ensino Superior, os desafios no ingresso às Universidades, tanto públicas quanto privadas a criação de algumas bolsas e facilidades para atingir ao público das escolas públicas que muitas vezes não possui competências e habilidades para serem aprovados em um vestibular e necessitam de outras atividades para conseguir alcançar o ingresso às Faculdades/Universidades.

### **Desafios no ingresso nas Universidades.**

Nessa seção compreende-se algumas questões históricas preliminares na educação superior no Brasil para fins de contextualização. Após esta relação estuda-se sobre o vestibular, os entraves nesse período, a implantação dos cursinhos pré-vestibulares e os esforços por parte



dos alunos das escolas públicas de São Paulo, que percorrem caminho até chegar na faculdade ou Universidade.

Em 1808, mais de 300 anos após a vinda dos portugueses ao Brasil, institui-se o Ensino Superior com o objetivo de formar àqueles que vinham de Portugal com suas famílias para administrar o novo país colônia com a função de formar profissionais para o trabalho, verificação de riquezas ( descobrimento) e para que atuassem em auxílio à administração do estado se desenvolvendo pouquíssimo até próximo ao ano de 1890

Conforme Sampaio (p.7) por volta dos anos 1888 devido mudanças constitucionais ocorre um desmembramento das Universidades onde a partir deste instituições públicas e privadas poderiam coexistir ampliando substancialmente o número de vagas ao ensino superior. Ainda em 1930 no período Getúlio Vargas funda o ministério da educação e saúde que publica como a Universidade deveria ser (chamada de Reforma Francisco Campos) que dentre outras questões estabelecia um ensino secundário para formação de professores, administração da universidade, corpo docente, entre outras relações.

Ainda segundo a autora em 1932, em São Paulo deu-se um arranque no âmbito universitário após revolução de 1932 e em 1934 é criada a Universidade de São Paulo que encontrou apoio nas empresas com o objetivo de manter a formação de novas elites, entre 1940 e 1960 ocorre um processo de federalização onde as Universidades estaduais são assumidas pelo governo federal mas não há crescimento importante na esfera universitária. Nos anos 60 ocorre um processo onde cada docente responde por uma disciplina incluindo no aspecto de quem leciona e em 1968 ocorre realmente uma alteração na estrutura do ensino superior onde:

Aboliu a cátedra e instituiu os departamentos como unidades mínimas de ensino e pesquisa. 2) Implantou o sistema de institutos básicos. 3) Estabeleceu a organização do currículo em duas etapas: o básico e o de formação profissionalizante. 4) Decretou a flexibilidade curricular com o sistema de crédito e a semestralidade. 16 5) Estabeleceu o duplo sistema de organização: um, vertical, passando por departamentos, unidades e reitoria; outro horizontal, com a criação de colegiados de curso, que deveriam reunir os docentes dos diferentes departamentos e unidades responsáveis por um currículo. (Sampaio p.15).

Nos anos 70 e 80 ocorreu um grande aumento no número de matrículas devido à multiplicação dos cursos, contratação de docentes e mudanças administrativas que acarretaram um acolhimento destes pelas esferas públicas e privadas. Após 1988, ano da outorga da Constituição Federal do Brasil ocorre conforme Saviani (2010 p.10) “autonomia universitária, estabeleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantiu a gratuidade nos estabelecimentos oficiais, assegurou o ingresso por concurso público e o regime jurídico único”.

Atualmente pode-se contar ainda com várias bolsas de estudo como ProUni, Fies, cotas universitárias para afrodescendentes, índios e alunos de escola pública, esta última determinada pela lei 12.711/2012 onde 50% das vagas em Universidades Públicas devem ser destinadas àqueles que cursaram ensino médio em escolas públicas.

A partir disto já é possível perceber que o próprio ensino na rede pública paulista não é o bastante para que os estudantes possam ingressar na Universidade,sendo necessário ainda, um sistema de cotas (vagas exclusivas) fora da concorrência com os demais alunos o que é um

agravante da falta de competência e habilidade disponível para que os estudantes por si mesmos ingressem na vida acadêmica. Evidentemente que caso as esferas educacionais públicas dessem reais condições a estes alunos esse critério não seria tão necessário e caso ainda fosse, não seria acionado por ser de instituição não privada mas sim por outras vias como por exemplo transporte e moradia para alunos que ingressem em outro estado e precisasse de auxílio financeiro até término dos estudos. Não obstante, ainda cada vez mais a busca de cursinhos pré-vestibulares como um meio de suprir as defasagens que ocorreram durante a formação na escola pública.

Logo, através desta seção pôde-se verificar brevemente a história da educação superior no Brasil, um passeio pela criação da Universidade de São Paulo, as questões referentes à estrutura das Universidades quanto à legislação e mudanças históricas, além da falta de formação dos alunos ingressantes no ambiente acadêmico.

### **Necessidade de adaptação das Universidades para recebimento desses novos graduandos.**

Nessa seção é possível verificar o esforço que as Faculdades e Universidades vem fazendo para diminuir as defasagens dos alunos advindos do ensino médio, em especial da rede pública do estado de São Paulo onde torna-se necessário a criação de disciplinas introdutórias para dar a estes uma revisão ou ensinar de fato o que não aprenderam ao saírem da última etapa da educação básica.

É sabido por todos e até por definição que Ensino Superior é um ensino que exige uma experiência, uma bagagem de conhecimento, uma noção de respeito, compromisso para que se possa absorver este novo mundo, de pesquisa, de busca de especialização. Entretanto é tão significativo os buracos decorrentes do ensino médio que vem sendo oferecido cursos extras na faculdade sobre temas que deveriam ser trabalhados no ensino médio. Na UNIVESP ( Universidade Virtual de São Paulo) no primeiro semestre é oferecido uma disciplina chamada introdução à matemática ( conhecido como pré cálculo) onde o que se aprende na verdade é logaritmo, expressão numérica, equações, teoria dos conjuntos que coincidem exatamente com o que deveria ser sabido ao sair do ensino médio, pois esses conteúdos estão presentes inclusive na atual BNCC. Outros exemplos clássicos dizem respeito a disciplina introdução a filosofia, leitura e interpretação de texto, introdução a química/física básica onde ao analisar as ementas são, em sua maioria, os mesmos conteúdos que deveriam já estar claros na mente dos estudantes ao concluírem o ciclo anterior.

Esta estratégia tem sido adotada para ao menos dirimir das extravagantes defasagens que são encontradas nas universidades; coincide também a maior taxa de abandono dos cursos superiores nesse início onde salas que iniciam com até 60 alunos, vezes até mais possuem a colação de grau com menos da metade dos alunos iniciantes.

Uma vez que existe uma grande proporção de estudantes que abandonam a faculdade sem concluir a graduação, muitos teóricos consideram o primeiro ano de faculdade como um momento particularmente crítico para intervenção

institucional, a fim de aumentar o índice de persistência. Instituições de ensino superior têm discutido sobre a questão de como lidar com as necessidades dos estudantes universitários do primeiro ano, que pode ter origens, experiências e competências muito diversas (Santos 2013 p.11 apud Inkelas Soldner, 2011).

Conforme a Rede Brasil em pesquisa publicada em 2018 a taxa de evasão nas instituições de ensino superior no Brasil é de 30,1 % na rede privada e de 18,5% na rede pública e nos cursos à distância superou os 36% o que comprova que dentre outros motivos, o não acompanhar o ritmo dos estudos na Universidade é uma das vertentes que causam essa evasão. Isso sem considerar os estudantes que levam mais do que o tempo previsto para se formar devido dependências nas disciplinas, trancamentos para estudar uma disciplina em específica para retornar depois ao curso normal.

Nesse ambiente cabe refletir sobre as seguintes reflexões: Se o ensino público paulista fornecesse a construção do conhecimento as Universidades não precisam tanto dessas adaptações, os ingressantes não precisam de recursos para darem conta dos estudos, não trancaram ou saíram das graduações por motivos de desconhecimento da disciplina ou por achar muito difícil.

Conforme Demeterco(2009 p.228) “Uma das formas mais efetivas de educação do estado se dá por meio da implementação de políticas públicas na educação muitas vezes direcionando o processo educativo como um todo para o atendimento de seus próprios interesses”.

Logo nessa parte é possível perceber que alterações têm sido feitas pelas universidades para que os estudantes ao menos não se sintam tão deslocados já que ao saírem do ensino médio da rede pública de São Paulo precisam de amparo das universidades para se situar, organizarem e aprenderem conteúdos em conceitos que já deveriam ter assimilado previamente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na parte primeira do artigo foi trabalhado com uma relação histórica a fim de perceber o contexto da educação superior no Brasil e em São Paulo, desde seu início em 1808 até o período atual, com a constituição de 1988 onde é possível perceber que apesar dos ideias acadêmicos a formação real que visa a autonomia, o debate e as construções políticas nunca ocorreram de fato, havendo sempre intervenção governamental para suprimir de algum modo os avanços principalmente em questões sociais e na formação dos docentes.

No segundo tópico foi verificado os aspectos positivos e negativos da LDB de 1996 e do ECA e foi discriminado as relações positivas e os atrasos em relação à formação do jovem que pretende ingressar nas faculdades/universidades além da análise de alguns critérios dá S.E 53 de 2 de outubro de 2014 que trata da progressão continuada que ao analisar compreende um atraso na educação paulista já que permite que estudantes descompromissados que não possuem as competências necessárias para o ano seguinte, cuja família não incentiva os estudos e é simplesmente promovido devido “incentivos” promovidos pela instauração do IDESP, também mencionado nessa seção.

Na terceira parte é possível analisar o caminho percorrido pelo estudante da escola pública paulista em direção ao ensino superior onde faz-se necessário grande parte das vezes de um curso complementar para suprir os buracos que o ensino fundamental e médio deixaram

e também é brevemente estruturado a história da educação superior no Brasil e em São Paulo. Obviamente se a educação de São Paulo priorizasse a qualidade efetivamente, os alunos não precisam de cursos complementares pois seriam competentes o suficiente para serem aprovados na esfera acadêmica. Relata-se também preliminarmente sobre as cotas para alunos de escolas públicas onde o governo encontrou um ponto de consolação e para não admitir a imperícia no trabalho educacional reservou vagas para alunos de instituição pública comprovando somente que não tem conseguido ensinar de fato esses adolescentes.

Na última seção foi verificado alguns esforços das Universidades para suprirem as defasagens advindas, através de disciplinas e cursos extras introdutórios que apesar de ajudar ainda manteve elevada a taxa de evasão pois, em muitos casos, nem esse suporte das universidades dão conta devida tamanha falta de conteúdo percebido nesses estudantes.

Por fim pode-se perceber que sem a valorização da educação, em toda sua esfera sendo as; valorização da docência da educação básica, estrutural em aspectos de aparelhos, materiais didáticos, tecnologia, formação real da equipe escolar, da legislação no que tange mecanismos de efetivamente fazer que o aluno aprenda, da motivação dos educadores, cobrança efetiva dos alunos e responsáveis que tem por obrigação legal zelar da educação dos filhos em todos os aspectos, será constante essa reprodução de estudantes inaptos para a vida acadêmica, profissional e do campo do trabalho o que prejudica imensamente o trabalho dos docentes acadêmicos que precisam voltar ao básico que deveria ser assimilado anteriormente para depois de fato iniciar as disciplinas do Ensino Superior.

Não intenciona-se de modo algum esgotar os estudos nesse aspecto através desse artigo, onde torna-se ainda mais necessária uma reflexão para que todos os envolvidos com a educação pública no Estado de São Paulo talvez útil no Brasil possa concretizar realmente os estudos dos estudantes do ensino médio para que possam estar prontos e motivados para a vida acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- MARCÍLIO, Maria Luiza. História da escola em São Paulo e no Brasil. São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Instituto Fernand Braudel, 2005. 485p.
- BITTAR, M.; BITTAR, M. <b>História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade</b > <b>gt; - doi: 10.4025/actascieduc.v34i2.17497. Acta Scientiarum. Education, v. 34, n. 2, p. 157-168, 16 ago. 2012.
- BOCCHINI, Bruno. SILVA, Victor Hugo. Golpe no WhatsApp usa clonagem de celular para atingir políticos. Rede Brasil, 2018. Disponível em: <[BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial \[da\] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. ECA \[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\\_03/leis/18069.htm\]\(http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/18069.htm\)

BRASIL; Lei 12.711 de 12 de agosto de 2012. Dispõe sobre ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <\[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\\_03/\\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm\]\(http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm\)> acesso 18 set. 2020 as 12:00

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 9394/1996. Disponível em: <\[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\\_03/leis/19394.htm\]\(http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/19394.htm\)> acesso em 19 ago. 2020](https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-09/pesquisa-mostra-evasao-de-30-em-cursos-superiores-privados#:~:text=A%208%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o%20do%20Mapa,%2030%2C4%25%20na%20p%C3%ABlica.>https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-09/pesquisa-mostra-evasao-de-30-em-cursos-superiores-privados#:~:text=A%208%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o%20do%20Mapa,%2030%2C4%25%20na%20p%C3%ABlica.>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.</p>
<p>BRASIL, Lei de 15 de out. de 1827. Mandou criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Império. Disponível em <<a href=)



- DEMETERCO S. M. da S. Sociologia da educação 2 ed. Curitiba PR IESDE Brasil 2009
- SAMPAIO H. Evolução do Ensino Superior Brasileiro: 1808 -1990 Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior – USP. Disponível em <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf> acesso em 18 ago 2020 as 11:00
- SANTOS, P.V.S. Adaptação à universidade dos estudantes cotistas e não cotistas: relação entre vivência acadêmica e intenção de evasão. 2013 112 f Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal da Bahia. Salvador BA 2013 Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14513/1/Disserta%20a7%20a3o%20de%20Mestrado%20-%20Patr%20adcia%20Vaz.pdf> acesso 19 set. 2020 às 15:00
- SÃO PAULO. Resolução SE 53, de 2-10-2014. Dispõe sobre a reorganização do Ensino Fundamental em Regime de Progressão Continuada e sobre os Mecanismos de Apoio Escolar aos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio das escolas estaduais. Disponível em: [http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/53\\_14.HTM](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/53_14.HTM) acesso em 16 ago. 2020
- SAVIANI, D. A expansão do ensino superior no Brasil: Mudanças e continuidades. *Póiesis Pedagógica*, 8(2),v.8 n.2 ago-dez 2010 pp. 4 a 17

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**THE IMPORTANCE OF PLAYING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**  
**LA IMPORTANCIA DE JUGAR EN LA EDUCACIÓN INFANTIL**

Geovania Ferreira  
Fabiana Modesto Mendes Souza

FERREIRA, Geovania. SOUZA, Fabiana Modesto Mendes. **A importância do lúdico na educação infantil.** Revista Internacional Integralize Scientific. Ed.06, n.1, p. 22-29, Dezembro/2021. ISSN/2675-5203

### RESUMO

O artigo proporciona uma visão reflexiva sobre a importância do lúdico na educação infantil, pois é no contexto que do brincar tem temos a real notoriedade. Discorremos aqui a importância do brincar e suas contribuições no processo de ensino- aprendizagem, pois a brincadeira auxilia a criança no seu desenvolvimento físico, intelectual, social e afetivo, sendo que através destas atividades a criança forma desenvolve a expressão oral, corporal, estabelece relações lógicas e conceitos, relaciona ideias, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, mergulha na vida em sociedade e construindo assim o seu próprio conhecimento. Desta forma, contamos com a colaboração de alguns teóricos que serviram de embasamento para este trabalho como por exemplo: Santos; Almeida; Vygotsky; Kishimoto; Moyles (2002); RCNEI entre outros. A Educação Infantil é um direito de toda criança, proporcionando situações de aprendizagens, com respeito e valorização. A importância do lúdico na formação do docente, como mediador para a construção do ensino-aprendizagem. Sendo assim, essa formação contribui de forma positiva e eficaz no que diz respeito à prática em sala de aula, transformando a educação de qualidade, sendo o educador um agente de modificação da educação, tornando-a consciente da importância do brincar.

**Palavras-chave:** Lúdico. Educação. Formação. Infantil. Importância

### ABSTRACT

The article provides a reflective view of the importance of play in early childhood education, as it is in the context that playing has real notoriety. We discuss here the importance of playing and its contributions to the teaching-learning process, as play helps children in their physical, intellectual, social and affective development, and through these activities the child develops oral and bodily expression, establishes relationships logics and concepts, it relates ideas, reinforces social skills, reduces aggressiveness, immerses itself in life in society and thus building its own knowledge. Thus, we have the collaboration of some theorists who served as a basis for this work, such as: Santos; Almeida; Vygotsky; Kishimoto; Moyles (2002); RCNEI among others. Early childhood education is a right of every child, providing learning situations, with respect and appreciation. The importance of play in teacher training, as a mediator for the construction of teaching-learning. Thus, this training contributes in a positive and effective way with regard to practice in the classroom, transforming quality education, with the educator being an agent for modifying education, making it aware of the importance of playing.

**Keywords:** Playful. Education. Training. Children's Importance

### ABSTRACTO

El artículo ofrece una visión reflexiva de la importancia del juego en la educación de la primera infancia, ya que es en el contexto donde el juego tiene una notoriedad real. Se discute aquí la importancia del juego y sus aportes al proceso de enseñanza-aprendizaje, ya que el juego ayuda a los niños en su desarrollo físico, intelectual, social y afectivo, y a través de estas actividades el niño desarrolla la expresión oral y corporal, establece relaciones lógicas y conceptos, relata ideas, refuerza las habilidades

sociales, reduce la agresividad, se sumerge en la vida en sociedad y construye así su propio conocimiento. Así, contamos con la colaboración de algunos teóricos que sirvieron de base para este trabajo, como: Santos; Almeida; Vygotsky; Kishimoto; Moyles (2002); RCNEI entre otros. La educación infantil es un derecho de todo niño, proporcionando situaciones de aprendizaje, con respeto y aprecio. La importancia del juego en la formación del profesorado, como mediador para la construcción de la enseñanza-aprendizaje. Así, esta formación contribuye de forma positiva y eficaz en la práctica en el aula, transformando la educación de calidad, siendo el educador un agente modificador de la educación, sensibilizando sobre la importancia del juego.

**Palabras clave:** Juguetón. Educación. Capacitación. Para niños Importancia

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem de caráter bibliográfico encontra-se embasado no projeto de pesquisa intitulado “A importância do lúdico na formação do educador: contribuições na Educação Infantil”, o qual tem como objetivo geral compreender como o lúdico como parte integrante da contribuição para a formação do educador; e a sua importância no desenvolvimento educacional, pois a criança como todo ser humano, é um sujeito crítico, social e histórico.

A Educação Infantil ganhou relevância no ano de 1996, quando a LDB ao tratar da composição dos níveis escolares, inseriu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica. Dessa forma surgiu assim um grande avanço no diz respeito aos direitos das crianças, pois a educação infantil é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento e bem estar infantil, assim como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências.

Assim, podemos dizer que o lúdico é uma parte inerente do indivíduo, utilizado como recurso pedagógico em várias áreas de estudos proporcionando uma aprendizagem significativa. Desta maneira estaremos expondo reflexões sobre o tema e alguns teóricos irão embasar a nossa discussão, Freud, Vygotsky, Kishimoto, Wajskop, Kami, Piaget, entre outros. Os referentes teóricos contribuíram significativamente acerca da temática aqui exposta, pois compreender e conhecer o jeito particular de cada criança é o grande desafio da educação e de seus profissionais. Observa-se que o lúdico é uma ferramenta de suma importância na Educação Infantil, ele é um recurso didático eficaz e dinâmico que garante resultados na educação, mas, sabemos que em tudo requer um planejamento e cuidado na aplicação das atividades elaboradas. É com o desenvolver do lúdico que o docente pode desenvolver atividades que sejam divertidas e que, sobretudo ensine os alunos a distinguirem valores éticos e morais, formando cidadãos, críticos e conscientes dos seus deveres e de suas responsabilidades, além de promover momentos de interação maior entre discentes e educadores, em uma aula diversificada, significativa, eficaz, criativa, de qualidade sem ser monótona e rotineira. Promovendo ao aluno prazer e aprendizagem.

Dessa forma, este artigo está dividido em quatro seções: a primeira consta desta introdução; a segunda faz uma reflexão sobre o Porquê brincar, terceiro o lúdico e a aprendizagem, e quarto o brincar e a criatividade, da Educação Infantil e ressaltando as vantagens do brincar; Expondo assim que o brincar e o educador devem ser parceiros na construção do conhecimento e, em quinto material e métodos as considerações finais, onde são exposto os primeiros passos para se conseguir uma educação, lúdica no que diz respeito a

uma educação significativa e de qualidade, visando proporcionar à criança uma visão crítica, criativa e prazerosa na vida como ser social.

## **OBJETIVOS:**

### **OBJETIVO GERAL:**

- proporcionar como objetivo geral compreender como o lúdico como parte integrante da contribuição para a formação do educador; e a sua importância no desenvolvimento educacional, pois a criança como todo ser humano, é um sujeito crítico, social e histórico.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento e bem estar infantil,
- Desenvolver o físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências de vida.

### **MATERIAL E MÉTODOS:**

A pesquisa foi desenvolvida através de consultas de livros, revistas, monografias e artigos encontrados no Google acadêmico usando frases como o lúdico na educação infantil e sua importância, para o desenvolvimento do aluno na sociedade como um todo, o lúdico e suas contribuições para as crianças através do brincar para aprender.

Além disso, foram assistidos debates e palestras em vídeos a respeito do conteúdo com intuito de expandir o conhecimento e esclarecer algumas dúvidas. Foram dadas preferência aos materiais mais recentes por serem mais atualizados e próximos da nossa realidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **PORQUE BRINCAR**

Ao assumir o papel de cantora, ou dançarina, a criança pequena está experimentando como é adotar o papel de outro indivíduo. Ela imita movimentos, maneirismos, gestos, expressões: ela realmente sente como é estar no lugar daquele adulto, as músicas, as danças contrastantes, as propriedades que elas oferecem e as diferentes qualidades e posturas físicas que inspiram. Através do espelho, ela se examina em uma outra aparência, provavelmente estimulada também por vários fatores como a artista, a forma diferente de seu corpo, como está arrumada especialmente, e como ela se ajusta ao quadro apresentado pela imagem no espelho. Ao fazer cantar e dançar, fazer piruetas está explorando suas próprias capacidades físicas, hesitantes e desajeitadamente, a princípio, mas com uma pose e agilidade que aumentam rapidamente. Ela não está tentando ser aquela artista e ainda está firmemente posicionada no mundo da infância, o que fica evidente pela melodia infantil que está cantando.

Kami afirma:

Algumas encenações de papéis são esquemáticas, representando apenas eventos salientes em uma sequência de ações. A maioria das encenações é claramente criada a partir de conceitos de comportamentos apropriados e muito provavelmente não é uma imitação direta de pessoas.(KAMI, 1991)



O adulto que risca e rabisca está explorando maneiras previamente não-descobertas, como uma repetição consciente ou inconsciente de um desenho previamente encontrado ou variações sobre um tema. Isso pode ou não ter um propósito, dependendo do adulto específico e do papel ao qual ele normalmente está associado, tal como o de artista gráfico, pintor amador ou calígrafo. Um aspecto importante é que este tipo de brincar exploratório, que segundo Kishimoto (1994): É uma preliminar do brincar real, só será uma preliminar do brincar se a pessoa fizer caligrafia ou pintar apenas como passatempo. Poucos negariam que o brincar, em todas as suas formas, tem a vantagem de proporcionar alegria e divertimento.

Almeida (2004) chega ao ponto de dizer que o brincar desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força e a estabilidade emocionais, e sentimentos de alegria e prazer: o hábito de ser feliz. Inversamente, parece que o brincar pode e ocorre no contexto de resolver conflitos e ansiedades, o que é aparentemente contraditório.

Entretanto, considere esta afirmação de Kami (1991), uma nova experiência, se não for assustadora, provavelmente atraiu primeiro a atenção foi investigado é que ele poderá ser tratado mais levemente e ser divertido. A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionadas pela situação lúdica. Se acrescentarmos a isso a oportunidade de ser parte de uma experiência que, embora possivelmente exigente, não é ameaçadora, é isenta de constrangimento e permite ao participante uma interação significativa com o meio ambiente, as vantagens do brincar ficam mais aparentes. Mas o brincar também pode proporcionar uma fuga, às vezes das pressões da realidade, ocasionalmente para aliviar o aborrecimento, e às vezes simplesmente como relaxamento ou como uma oportunidade de solidão muitas vezes negada aos adultos e às crianças no ambiente atarefado do cotidiano. Pois embora as qualidades sociais do brincar sejam as que recebem supremacia quando pensamos sobre o conceito, ele é e deve ser aceito como algo privado e interno para o indivíduo quando esta for a sua escolha. Isso se aplica igualmente às crianças no turbilhão de atividades na escola e em casa.

O brincar permite aprender a lidar com as emoções. Através das brincadeiras, a criança equilibra os conflitos gerados de seu mundo cultural, formando sua subjetividade, sua marca pessoal e sua individualidade.

Segundo Kishimoto (2011 p.32) “ao atender necessidades infantis, o jogo torna-se forma adequada para a aprendizagem (...)”. Dessa forma o brincar representa um campo de possibilidades na educação da criança, tendo também o poder sobre ela de promover tanto a evolução de sua personalidade como a melhoria de cada uma de suas funções éticas, psicológicas e cognitivas. Este é um dos meios de ludicidade que facilita a assimilação de saberes, promovem momentos de interação entre as crianças e faz a aprendizagem ficar prazerosa. No entanto, muitas vezes ao se deparar com a realidade escolar e com os métodos de ensino utilizados, acabam por se decepcionar. A inserção do lúdico no ensino torna-se de fundamental importância e é uma ferramenta imprescindível à qual os profissionais devem aderir com o intuito de conseguir uma produtividade por parte desses alunos recém-chegados a esse mundo. A aproximação do contexto escolar para o cotidiano natural da criança, ou seja, as brincadeiras e diversões da infância facilitam a adesão ao estudo. Desde o nascimento, a criança é cercada de indivíduos que as vêem e falam, contam histórias e descrevem o seu futuro, o que

provavelmente irá acontecer, a exemplo a sua inserção na escola. Dessa forma, a aluna cria expectativas, imagina um mundo de fantasias, onde irá aprender coisas novas e surpreendentes, e fazer amigos. Com essa nova estratégia, tanto o educador como o aluno têm muito a ganhar, pois para a criança o aprendizado tornar-se prazeroso, além do que o aprendizado acontece mais rápido, por quanto se sabe que não apenas as crianças como qualquer indivíduo em qualquer idade possuem uma maior facilidade em aprender aquilo que lhe é mais interessante, o que lhe chama a atenção, o que lhe desperta a curiosidade. Com a aprendizagem desejada e alcançado o educador se sente muito realizado com o seu trabalho já que observa por parte do aluno o retorno do seu esforço. O brincar fortalece, promove a autoestima das crianças, pois no ato de brincar elas recriam ações e emoções significativas que lhe propiciam prazer, pois foi agradável aprender desta maneira. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é necessário que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são oferecidas, sejam elas brincadeiras ou atividades voltadas para o interesse pessoal de cada uma. O RCNEI (p.28) nos diz que “pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginárias e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas”. Acredita-se que proporcionando o brincar, a criança cria um espaço no qual ela pode ter uma visão e uma compreensão sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos apresentados a elas. Para Vygotsky, 1984,p.101) a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana, sendo “um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”. O desenvolvimento do ser humano é em parte definido pelos processos individuais, que fazem parte da vida humana, mas a aprendizagem possibilita o despertar dos aspectos do desenvolvimento. Sendo assim podemos dizer que a escola é o lugar onde ocorre o processo de ensino aprendizagem, ela é a instituição criada pela sociedade para transmitir determinados conhecimentos, fazendo intervenções que conduzam à aprendizagem. Não desmerecendo a bagagem familiar trazida pelo aluno da sua vivência, em família e comunidade contribuindo para a autonomia do aluno.

## **O LÚDICO E A APRENDIZAGEM**

O principal problema quando tentamos discutir o lúdico e a aprendizagem é que a primeira tarefa difícil, conforme sugerido por Wajskop (1995) é a de distinguir entre o brincar e os comportamentos de brincar. O brincar é, no entanto, o processo pelo qual as crianças e os adultos consideram certos objetos ou eventuais momentos que indicam se estão ou não concretizando o brincar e aprendendo de maneira lúdica. Qualquer coisa pode ser realizada de maneira lúdica, seja qual for a condição ou o grau de desenvolvimento da atividade envolvida, e é possível a existência de mudanças por parte dos adultos e crianças em uma mesma situação, de lúdico para sério, e vice-versa. De tal forma que esse desenvolver concreto pode, ou não, ficar óbvio para um observador. Por meio do brincar dirigido pelo docente, as crianças têm uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades, estendendo-se a um referente domínio dentro daquela área ou atividade. Por meio do brincar livre consecutivos, ampliando, e tornando as crianças capazes de enriquecer, aumentar, e manifestar sua aprendizagem. Para a criança, é mais provável a necessidade de brincar, exploratório, dependendo do contexto geral e exploratório em suas experiências pré-escolares, em casa ou com companheiros de brincadeiras.

As crianças chegam à escola com uma bagagem vivenciada fora da escola. Com uma gama de expectativas muito diferentes em relação ao brincar. Qualquer indivíduo que já tenha observado ou participado do brincar infantil por um período de tempo perceberá imediatamente que as crianças nem sempre utilizam uma variedade diversificada de materiais e atividades como constantemente se propõem. Elas se restringem bastante através dos recursos, manipulando-os dentro de um estreito intervalo de possibilidades potenciais, e precisam ser estimuladas a usá-los de outras maneiras e para outros propósitos.

O lúdico na aprendizagem é capaz de desenvolver habilidades importantes, como atenção, imitação, memória e imaginação. O cérebro humano se desenvolve por estímulos recebidos nos primeiros sete anos de vida. ... Através de brincadeiras, a criança tem apoio para superar dificuldades de aprendizado.

Desta forma o lúdico enriquece o vocabulário, fortalece o raciocínio lógico e conduzindo a criança a avançar em suas hipóteses. De maneira que, a mesma desenvolve o processo de ensino aprendizagem, se alfabetiza e de forma divertida e dinâmica. As atividades lúdicas são fundamentais para uma aprendizagem divertida e de sucesso.

## **O BRINCAR E A CRIATIVIDADE**

Oliveira (2000, p. 35 e 36) afirma que é no pensamento divergente que encontramos as indicações mais óbvias de criatividade. Os vínculos existem de várias maneiras e estão bastante inter-relacionados, mas há algumas diferenças. A criatividade também está situada no domínio cognitivo, mas exerce uma influência mais forte sobre o domínio afetivo, e tem relação com a expressão pessoal e a interpretação de emoções, pensamentos e ideias: é um processo mais importante do que qualquer produto específico para a criança pequena, como poderemos constatar. a criatividade é a capacidade de responder emocional e intelectualmente a experiências sensoriais. Ela também está estreitamente relacionada ao ser artístico no sentido mais amplo da palavra. Esta pode ser considerada uma definição bastante arbitrária, mas é uma definição vital para tentarmos examinar um outro aspecto do brincar e da aprendizagem infantil, uma vez que a criatividade tem fortes laços com a educação estética.

A criatividade, ligada às artes, à linguagem e ao desenvolvimento da representação, imaginário, emoções e do simbolismo.

O brincar simbólico também tem relação com a ordem e favorece o desenvolvimento das habilidades de planejamento. Ele eventualmente leva ao início do brincar e dos jogos baseados em regras (PIAGET, 1950, p. 62).

As escolas expressam e simbolizam o mundo real, físico, por meio do seu brincar. Desta maneira, podemos relacionar o nosso mundo externo ao nosso mundo interno de experiências passadas e conhecimento, organização mental e poder interpretativo. Podemos vincular experiências antigas e desta maneira as nossas mentes absorvem novas informações e se expandem. A palavra criatividade é usada na escola de modo muito amplo e geral. Contudo, devemos lembrar que o lúdico, em si mesmo, é uma forma de comunicação sem palavras. As crianças e os adultos que, por alguma razão, têm dificuldade para se comunicar por meio da linguagem, muitas vezes podem expressar vividamente em outros meios, e obter satisfação e autoestima ao ser capaz de fazer isso. Aqueles que acham que não sabem pintar, muitas vezes têm uma grande capacidade expressiva nas brincadeiras; os que são desajeitados em atividades

motoras amplas podem ter na música e no ritmo uma fonte de inspiração, e a encenação do papel de outra pessoa no teatro ou através de marionetes podem inspirar a comunicação não-verbal em outros. Assim, tanto nas formas de arte, como em diferentes formas do brincar, existe uma riqueza de oportunidades criativas para que adultos e crianças expressem seu pensamento e apreciem o talento de outros. Todos nós recebemos a arte, assim como a criamos, e a maioria de nós sabe do que gosta por causa da nossa personalidade, nossas experiências, nosso conhecimento e nossas capacidades pessoais, ou sabe se expressar de formas comunicáveis aos outros. As crianças apresentam o mundo como o veem e como podem representá-lo em um determinado momento de seu desenvolvimento: a beleza está lá se estivermos preparados para vê-la, pois, uma das dificuldades da arte é ela estar crivada de valores que adquirimos através de nossa cultura e educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do artigo elucidado, foi possível averiguar a real importância do lúdico e do profissional habilitado, ou seja, preparado o desenvolvimento dos mesmos com seus alunos em meio a sociedade. Muitas vezes as pessoas deixam de praticar lúdico para priorizar o lado financeiro julgando ser mais importante e sempre dão a desculpa que não tem tempo disponível, para pesquisa e planejamento de atividades adequadas.

Sabe-se que o estilo de educação escolhido é um dos principais elementos para a manutenção do lúdico e para maiores expectativas de ensino-aprendizagem significativa e de qualidade. Na atualidade, os professores estão em geral mais atentos para adotar práticas rápidas e que não deem trabalho.

Mas, foi possível notar um avanço visível no que diz respeito à ludicidade em sala de aula. O presente trabalho tem a intenção não só de possibilitar como também de intervir no estilo de ensino aprendizagem na educação infantil, de forma a tirá-los de sua zona de conforto e de tal situação desfavorável proporcionando conscientização e métodos de intervenção sobre promoção e prevenção do lúdico, por meio das aulas na creche e educação infantil, podendo de expandir para as demais séries.

Apesar de ser um tema com muita relevância, podemos ressaltar as contribuições do profissional de educação para a promoção do lúdico, mesmo percebendo que o número de promoção da ludicidade ainda é pequeno. O produto deste trabalho proporcionou um entendimento melhor sobre como os professores podem favorecer e construir para uma sociedade melhor, com desenvolvimento do senso crítico, educação significativa e eficaz.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. "Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos". 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- BOMTEMPO, E. Brincar, fantasiar, criar e aprender. In: OLIVEIRA, V. B. de (Org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 127-149.
- BORBA, A. M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. Revista Criança do Professor de Educação Infantil, n. 44, p. 12-14, nov. 2007.

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, M. M.; CRUZ, S. H. V. Consulta sobre qualidade na educação infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito. São Paulo: Cortez, 2006.
- COSTA, E. A. A. et al. Faz-de-conta, por quê? In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (Org.). Os fazeres na Educação Infantil. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 100-102.
- CUNHA, Nylse Helena. “Brinquedoteca: um mergulho no brincar”. São Paulo: Maltese, 1994.
- DORNELLES, L.V. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, C. M. KAERCHER, G. E. P. S. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 101-108.
- FERREIRO, Emilia. “Processo de alfabetização”. Rio de Janeiro: Palmeiras, 1998.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. “Estudos do lazer: uma introdução”. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, jul./dez. 2001. Disponível em: . Acesso em: 15 nov. 2009.
- MARÍN, I.; PENÓN, S. Que brinquedo escolher? Revista Pátio Educação Infantil, ano I, n. 3, p. 29-31, dez. 2003/mar. 2004.
- MOYLES, J. A pedagogia do brincar. Revista Pátio Educação Infantil, ano VII, n. 21, nov. – dez. 2009, p. 18-21.
- RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. “Atividades Lúdicas na educação da criança”. São Paulo: Ática, 1987.
- SILVA, A. H. A. O poder de um avental. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (Org.). Os fazeres na Educação Infantil. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 102-105
- BRASIL, Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). O jogo e a educação infantil: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14º. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do Brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. Colaboradores: José Augusto de Souza Perez (et al.). 3ª ed – 12 reimp – São Paulo: Atlas, 2011.
- SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). Brinquedoteca: O Lúdico em diferentes contextos. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). O Lúdico na Formação do Educador. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



## ENSINO REMOTO: O PAPEL DO GESTOR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

### REMOTE TEACHING: THE ROLE OF THE MANAGER IN THE TEACHING LEARNING PROCESS

### ENSEÑANZA A DISTANCIA: EL PAPEL DEL DIRECTOR EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE

José Cícero de Oliveira Pinheiro

PINHEIRO, José Cícero de Oliveira. **Ensino Remoto: O papel do gestor no processo ensino aprendizagem.** Revista International Integralize Scientific. Ed.06, n.1, p. 30-39, Dezembro/2021. ISSN/2675-5203

#### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender como o gestor escolar atua durante o ensino remoto em face à pandemia da COVID-19 visando o processo ensino aprendizagem. O estudo se deu a partir das experiências vivenciadas na Escola Estadual Professora Adeilza Maria Oliveira, a qual está situada na cidade de Maceió-AL, a capital alagoana, onde exerço a função de gestor escolar desde maio de 2017. Em março de 2020, em decorrência da pandemia que tem vitimado a todos, a educação não ficou de fora. Com base em uma concepção de gestão democrática, parto do pressuposto de que o gestor escolar não é o único responsável por tudo o que acontece na unidade de ensino, no sentido de que cabe a ele exercer a função de gestor, educador e articulador dos diversos segmentos escolares, exercendo uma liderança democrática, dividindo os assuntos escolares com todos os atores sociais envolvidos na instituição escolar. Ademais, é sua função organizar a aprendizagem da escola, assegurando o bom funcionamento de todo o processo. Muitos são os desafios, as possibilidades e as potencialidades que o gestor educacional precisa enfrentar, conhecer e aprender. Para a investigação, tomou como referência os seguintes instrumentos legais: Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Professora Adeilza Maria Oliveira; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/Lei nº 8.069/90); Constituição Federal (CF/1988); e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/Lei nº 9.394/96). Não podem ficar de fora os pareceres do Conselho Nacional de Educação – CNE – e do Conselho Estadual de Educação – CEE – como também as portarias do governo do Estado de Alagoas e ainda da Secretaria da Educação – SEDUC – acerca do Regime Especial de Aulas Remotas Não Presenciais – REAP. O que por meios de aplicativos educacionais e do whatsapp a escola garantiu que os alunos realizassem de estudos mesmo de forma remota, garantindo que mais de 90% dos seus alunos avancem em seus estudos, não sendo necessário a reposição de conteúdos e/ou notas.

**Palavras-chaves:** Gestão. Escola. Planejamento. REAP.

#### ABSTRACT

This work aims to understand how the school manager acts during remote teaching in the face of the COVID-19 pandemic aiming at the teaching-learning process. The study was based on the experiences of the State School Professora Adeilza Maria Oliveira, which is located in the city of Maceió-AL, the capital of Alagoas, where I have been the school manager since May 2017. In March 2020, as a result of the pandemic that has victimized everyone, education has not been left out. Based on a concept of democratic management, I assume that the school manager is not solely responsible for everything that happens in the teaching unit, in the sense that it is up to him to exercise the role of manager, educator and articulator of the various school segments, exercising democratic leadership, sharing school matters with all social actors involved in the school institution. In addition, it is their role to organize the school's learning, ensuring the smooth functioning of the entire process. There are many challenges, possibilities and potentialities that the educational manager needs to face, know and learn. For the investigation, I take as reference the following legal instruments: Pedagogical Political Project (PPP) of the State School Professora Adeilza Maria Oliveira; Statute of Children and Adolescents (ECA / Law nº 8.069 / 90); Federal Constitution (CF / 1988); and the Laws of Guidelines and Bases of National Education (LDBEN / Law nº 9.394 / 96). The opinions of the National Council of Education - CNE - and the State Council

of Education - EEC - as well as the ordinances of the government of the State of Alagoas and of the Secretariat of Education - SEDUC - regarding the Special Remote Class Regime can't be left out. Non-Presential - REAP. Through educational applications and whatsapp, the school ensured that students would carry out their studies even remotely, ensuring that more than 90% of their students advance in their studies, with no need to replace content and / or grades.

**Keywords:** Management. School. Planning. REAP.

## ABSTRACTO

Este trabajo tiene como objetivo comprender cómo trabaja el director de la escuela durante la enseñanza a distancia frente a la pandemia COVID-19, apuntando al proceso de enseñanza-aprendizaje. El estudio se basó en las experiencias vividas en la Escuela Pública Professora Adeilza Maria Oliveira, que se encuentra ubicada en la ciudad de Maceió-AL, capital de Alagoas, donde trabajó como directora escolar desde mayo de 2017. En marzo de 2020, a raíz de la pandemia que ha victimizado a todos, la educación no se quedó fuera. Partiendo de un concepto de gestión democrática, asumo que el director escolar no es el único responsable de todo lo que ocurre en la unidad docente, en el sentido de que le corresponde ejercer el rol de gestor, educador y articulador de los distintos segmentos escolares. , ejerciendo un liderazgo democrático, compartiendo los asuntos escolares con todos los actores sociales involucrados en la institución escolar. Además, es su función organizar el aprendizaje de la escuela, asegurando el buen funcionamiento de todo el proceso. Son muchos los retos, posibilidades y potencialidades que el gestor educativo necesita afrontar, conocer y aprender. Para la investigación utilizó como referencia los siguientes instrumentos legales: Proyecto Político Pedagógico (PPP) de la Escola Estadual Professora Adeilza Maria Oliveira; Estatuto de la Niñez y la Adolescencia (ECA / Ley nº 8.069 / 90); Constitución Federal (CF / 1988); y las Leyes de Lineamientos y Bases de la Educación Nacional (LDBEN / Ley nº 9.394 / 96). Las opiniones del Consejo Nacional de Educación - CNE - y del Consejo Estatal de Educación - CEE - así como las ordenanzas del gobierno del Estado de Alagoas y la Secretaría de Educación - SEDUC - sobre el Régimen Especial de Clases Remotas no pueden ser excluido No asistencia - REAP. A través de aplicaciones educativas y whatsapp, la escuela aseguró que los alumnos pudieran estudiar incluso de forma remota, asegurando que más del 90% de sus alumnos avanzan en sus estudios, sin necesidad de reponer contenidos y / o calificaciones.

**Palabras clave:** Gestión. Colegio. Planificación. RENAP.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo busca apresentar a experiência realizada pela equipe de gestão da Escola Estadual Professora Adeilza Maria Oliveira, situada na capital alagoana, partindo das dificuldades que a comunidade escolar enfrenta com relação à pandemia que assolou a humanidade, a COVID-19, ocasião que foi inaugurada pelo governo estadual e a SEDUC o ensino remoto por meios da plataforma Google G Suit. Principalmente por conta da adaptação dos corpos docente e discente com relação ao ensino remoto.

Diante do novo contexto sócio educacional e as questões de saúde, os gestores e a equipe de coordenação e articulação escolar desenvolveram projetos para garantir que o alunado continuasse seus estudos mantendo-se frequente às aulas, realizando as atividades, que no primeiro momento, mesmo antes da SEDUC regulamentar o aplicativo Google Classroom a escola já utilizava, tendo em mente que alguns professores já mantinham salas virtuais para realizar atividades com seus alunos mesmo antes do período pandêmico, como exemplos citamos os professores Misael Lins e Sarah Jane Souza, ambos professores da referida escola e lotados na disciplina de Matemática do Ensino Fundamental II e Ensino médio, respectivamente.

Apoiados na Constituição Federal de 1988, garantido por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar, seguindo as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (Lei nº 9.394/96) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº8.069/90), que garante ao aluno o direito de estudar e realizar suas atividades mesmo em momentos em que não seja possível seu comparecimento e permanência no ambiente escolar, resguardando assim sua saúde e de todos os seus familiares.

Conforme a orientação da LDBENº 9.394/96, o PPP deve ser reformulado com frequência, a fim de se adequar à realidade e às situações onde a entidade escolar está inserida, no sentido de garantir uma educação de qualidade a todos os alunos matriculados. Assim, na qualidade de membro da equipe gestora da Escola em pauta e membro integrante da ANPAE seccional Alagoas (ANPAE/AL), percebia necessidade de analisar, revisar, reavaliar e revalidar o PPP da unidade escolar, no intuito de atualizá-lo e adequá-lo à realidade da instituição no percurso desse momento o qual todos passamos.

A partir dessa avaliação, foi constatada a necessidade de fortalecer a garantia de permanência e continuidade dos estudos durante o ano letivo de 2020 garantindo os direitos aos alunos, uma vez que, em face ao momento, fica-se impedidos de se deslocar até a escola para aulas presenciais, tanto professores quanto alunos, em virtudes da exposição de ambos ao vírus, que é tão letal. Embora alguns não correm tantos riscos por conta de sua faixa etária, os mesmos geralmente residem com pais ou avós idosos, o que por si só já compõe o grupo de risco evitando deslocamento de longas distâncias.

Diante do exposto e partindo do ECA, que assegura tanto o direito da criança e do adolescente estudar perto de casa como dos alunos matriculados, a escola começa a exercer seu papel na sociedade, cumprindo as funções não só de ensinar, mas também de garantir a permanência e a qualidade do que se ensina.

À luz do PPP e de posse de algumas sugestões, a equipe de gestão começou a analisar as condições de funcionamento da escola, desde a adequação do ambiente escolar, sua estrutura física, condições do transporte que levam os alunos à unidade e as condições para que estes tenham a garantia de que os professores estarão em sala de aula, à organização do trabalho pedagógico e as suas ações.

Ainda com relação ao PPP, este deve ser analisado e reavaliado de forma completa e imediatamente, a fim de poder inserir e contemplar um número maior de indivíduos, inclusive os assistidos pelas ações da escola, garantindo a inserção dos alunos da localidade e adequando os que já estavam inseridos no contexto escolar.

Seguindo os itens estabelecidos na Constituição Federal (CF/88), na LDBEN nº 9.394/96 e no ECA, a Gestão Escolar, seguindo as portarias e normativas da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), do Conselho Estadual de Educação (CEE) Conselho Nacional de Educação (CNE) e do próprio Ministério da Educação (MEC), conjuntamente com as normas do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS), a escola começou a aplicar ferramentas que pudessem atingir todos os alunos matriculados na unidade, com isso, começou a entregar atividades impressas para os alunos que não estavam conseguindo realizar as atividades por meios do aplicativo Google Classroom, ou ainda pelo próprio whatsapp, que praticamente todos usavam o aplicativo citado, mas ainda há aqueles que não usam.

As disciplinas foram agrupadas em Laboratórios de Aprendizagem, para facilitar a interdisciplinaridade, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos orientadores e que regem a educação nacional.

Dessa forma, podem estudar sem a preocupação de perder o ano letivo, ou então, não adquire o conhecimento que requer para avançar a série seguinte.

Esses instrumentos, citados anteriormente, significam muito para a educação pública, contribuindo para o seu avanço e a garantia de direitos, de responsabilidade não só da escola, mas também da União, dos Estados e dos municípios, e, neste momento dos pais e responsáveis, no sentido de dar um maior suporte, para que a escola atinja a todos os alunos, garantindo-lhes os direitos, não sendo preciso recorrer uma instância para efetivar essa garantia; isto é, quando da necessidade de buscar formas de realizar suas atividades escolar..

Uma vez colocada tal situação, percebi que antes de iniciar a intervenção, partindo do princípio de que ações não contempladas no PPP deveriam ser inseridas de modo urgente. Uma vez que o mesmo havia sido atualizado no início do ano letivo, que se deu em 10 de fevereiro de 2020, sendo assim, mais de mês antes do início da pandemia oficialmente.

Com isso, é necessário levar em consideração, por exemplo, uma formação continuada voltada para questões de segurança pública. Nesse tocante, a pandemia da Covid-19 precisava ser pautada no documento norteador e que rege a educação na unidade escolar. Não se pode esquecer, que as atividades de planejamento pedagógico propiciam o envolvimento do aluno com a comunidade escolar, onde está inserido. Com isso, abrindo espaço também para a inserção de sua família e de outros alunos, vizinhos, que estão vivenciando a mesma situação neste momento.

Desse modo, foi elaborado um calendário de ações pedagógicas, como a entrega das atividades impressas, que são chamadas de ROTEIROS DE ESTUDO, com ênfase nas questões de saúde atual. Estas atividades devem ser desenvolvidas pelo aluno no prazo de 15 dias, quando traz as respostas e leva novas. Tais atividades serão entregues ao próprio aluno, ou ao seu responsável legal, que deve assinar no momento em que recebe e no dia da revolução.

Nessas condições, a intervenção partiu da perspectiva do modelo de gestão pedagógica e democrática e do planejamento participativo.

## **AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA**

Como foi frisado anteriormente, com a situação pandêmica, a escola sentiu a necessidade de reconstruir seu Projeto Político Pedagógico (PPP), instrumento fundamental, visto que norteia, acompanha e avalia todas as ações da escola (VEIGA, 1995, p.45). Nesse sentido, a LDB prevê, em seu artigo 12 e inciso I, que todo estabelecimento de ensino tem a incumbência de “elaborar e executar sua proposta pedagógica”, visando o desenvolvimento de suas ações e o êxito destas, na aprendizagem dos alunos.

Durante a elaboração e reconstrução do PPP, foi identificada a necessidade de se buscar parcerias para ajudar a resolver o problema da falta vivenciada, visando alcançar todos os alunos matriculados no início do ano letivo. Assim, partindo da visão de que a gestão escolar deve articular suas ações considerando as demandas existente, um projeto de intervenção foi pensando e montado com o intuito de dinamizar e incentivar os alunos e com isso, atingir o maior número possível, além dos Laboratórios de Aprendizagem, Roteiros de Estudo e do Diário de Bordo.

Conforme Ferreira(2006, p.306), o termo gestão está relacionado ao ato de gerir, gerência, administração. No caso da gestão escolar, trata-se de um processo que, coordenado

pelo gestor e seus auxiliares diretos, como o gestor adjunto, a equipe de coordenação, a de articulação, é marcado pela coletividade, envolvendo ainda a participação da comunidade e suas lideranças, tais como o Conselho Escolar e o Grêmio Estudantil, os alunos e seus familiares, em um processo coletivo e acolhedor. Os professores também sentem a necessidade de fazer mais pela escola, pelos alunos e sua família e por si mesmos, com vistas a criar um ambiente mais seguro e livre do Coronavírus, garantindo assim os espaços de garantia do processo ensino-aprendizagem.

Ainda com relação ao caráter coletivo e acolhedor da gestão escolar, Ferreira e Aguiar (2005) destacam que:

[...] os princípios da educação que a gestão assegura deve ser cumprido, uma educação com a sabedoria de viver junto respeitando as diferenças comprometidas com a construção e um mundo mais humano e justo para todos os que nele habitam independente da raça, cor, credo ou opção de vida.(FERREIRA; AGUIAR, 2005, p.306-307).

Dessa forma, pensar a educação sem buscar meios de solucionar os conflitos que a permeia é, com certeza, descartar o seu papel principal, tendo como foco o princípio de inserção e transformação, adaptando o meio ao cidadão e vice-versa. Assim, percebeu-se a necessidade de iniciar um projeto que começasse com a alimentação saudável e cuidados com a mente, garantindo a saúde do corpo e da mente, este por meios de palestras com foco nos assuntos que pudessem dar dicas de boa alimentação e também de cuidados com a mente. Com isso, o primeiro passo foi estimular os alunos a participar das aulas, realizar as atividades e assistir as lives por meios do canal da escola no Facebook ou Instagram.

Com a finalidade de executar o Projeto de Intervenção (PI) e materializar as experiências vividas durante este período, a escola aproveitou o uso do Diário de Bordo para realizar a coleta de dados por parte dos alunos, que anotava diariamente sua rotina.

No momento em que foram realizadas reuniões entre a equipe gestora e o Conselho Escolar, juntamente com todos os professores, decidiu-se engajar ainda mais os alunos, tornando-os membros natos e protagonistas do processo. No término da primeira reunião virtual às ações haviam sido traçadas. E para maior engajamento foi proposto a elaboração de projeto que visasse a escolha de líderes de turmas, inserindo-o no PPP da Escola. A fim de melhor embasar essa escolha, de compreender melhor a função de um líder de turma escolar, foram realizadas leituras e estudos. E, feitas as devidas elucidicações da LDB nº 9.394/96 e do ECA (Lei nº 8069/90) foi elaborado o projeto e colocado em prática.

Com a escolha dos Representantes de Turma, chegou o momento de nos reunirmos novamente para planejar os próximos passos. Não demorou para que todos percebessem que deveríamos realizar atividades e projetos voltados para a conscientização dos alunos e sua família, através de palestras virtuais.

Os Representantes de Turma detectam os alunos que não estão realizando as atividades e informam ao Professor Coordenador de Turma, que tenta de várias maneiras localizar e ajudar ao aluno e sua família a retornar a participar das aulas, realizando as atividades.

No Momento, foram realizadas ligações para as famílias e alunos, a título de Busca Ativa, que visa identificar os alunos ausentes e inseri-los de volta ao processo de aulas remotas, como é chamada em nosso estado. Os Professores e Representantes de Turmas realizavam



ligações constantemente aos alunos, para saber se estavam realizando as tarefas e se tinham dúvidas.

Foram realizados projetos que contribuíram para que a autoestima e a satisfação dos alunos a cada momento fosse elevada.

## **O PROCESSO DE ESCOLHA DOS REPRESENTANTES DE TURMA**

O processo de escolha dos Representantes de Turma se deu a partir da necessidade de tornar o aluno partícipe do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, como forma de integrá-lo à escola.

Com este projeto, os alunos aos poucos começaram a interagir mais entre si e com a equipe gestora e com os coordenadores e professores da sala, bem como a se interessar em acompanhar as atividades realizando-as nos momentos em que os professores estavam aplicando as mesmas, fazendo com que ninguém saísse prejudicado. Tal fato refletiu na diminuição da evasão escolar. Com isso, tudo começou a mudar, as aulas virtuais pelo aplicativo Meet começaram a ter maior frequência por parte dos alunos da turma. E, ainda hoje estão todos estimulados: professores e alunos, que são os protagonistas do processo.

Nesse contexto, começou-se a ter maior participação dos alunos nas decisões e planejamentos da escola, sendo os mesmos colaboradores diretos em todos os eventos, além de contribuir no alcance das metas estabelecidas pela gestão, coordenação, professores e, como também, no planejamento das ações pedagógicas e administrativas. O que refletiu também na participação dos pais nas reuniões virtuais, que acontecem com frequência. Como bem observa Freire (2000, p.67), “[...] se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

## **AS AÇÕES DE COMBATE À EVASÃO E AO ABANDONO ESCOLAR**

Nas Reuniões com o Conselho Escolar e os professores, vários pais de alunos e os próprios alunos se mostraram preocupados com a ausência de alguns colegas às aulas remotas.

Na ocasião já estávamos trabalhando com aulas remotas de forma virtual, por meios do aplicativo Google Classroom, uma vez que os professores do componente curricular – Matemática – tanto do Ensino Fundamental, quanto do Médio, professores Misael Lins e Sarah Jane Souza já usavam tal aplicativo, tinham domínio e os alunos gostavam. Com isso, mesmo antes de ser decretado o Ensino Remoto no estado de Alagoas por meios do aplicativo, a Escola Adeilza Maria Oliveira, do bairro Chã da Jaqueira, na capital alagoana, reuniu todos os seus professores para realizar formação sobre o aplicativo.

Com isso, após o dia 20 de março de 2020 as unidades de ensino públicas entraram em recesso e retornam de forma remota em 7 de abril de 2020. Quando a Escola Adeilza voltou, a mesma já começou com todas as turmas com suas salas de aulas virtuais.

Como o aplicativo não alcançava a todos os alunos da unidade, utilizando do WhatsApp, ferramenta de comunicação que praticamente todos os alunos têm, foi montado então turmas online também pelo WhatsApp. Foi detectado que mesmo assim, nem todos os alunos estavam sendo alcançados e o número de alunos que estavam de fora do sistema ainda estava elevado. Com isso, foi pensado na estratégia de entrega de material impresso para os alunos que não estavam sendo atingidos. Tal estratégia ajudou muito, pois a partir de então muitos outros

alunos foram alcançados e, no final do ano letivo com o fechamento da realidade do alunado: APROVADO e/ou PROMOVIDO a escola atingiu um número irrisório.

A partir do mês de julho/2020, a Secretaria da Educação (SEDUC) no intuito de avaliar as escolas no tocante ao ensino remoto e suas estratégias, classificou as escolas de acordo com a turma e suas aulas remotas, com foco no percentual de alunos atendidos. Ou seja, a turma que tinha mais de 80% dos alunos sendo atendidos de forma remota seria APROVADA e trabalharia de forma a poder realizar atividades e registros de conteúdo, frequências e notas no sistema de registros educacionais, intitulado SAGEAL.

Diante da situação, e partindo do pressuposto de que uma equipe gestora não administra a escola sozinha, mas em conjunto, com o Conselho Escolar e toda a equipe, de mãos às estratégias montadas, foi montada a forma de acompanhamento das turmas, ou seja, cada professor em conjunto com a própria turma, na pessoa do Representante de Turma ficou encarregado de fazer a BUSCA ATIVA ESCOLAR e resgatar o maior número de alunos que não estavam realizando as atividades. Com isso, em julho a escola conseguiu aprovar para a 2ª fase do REAP todas as turmas da escola, que eram de 20 salas de aulas, divididas da seguinte forma:

- ✓ Manhã – Ensino Fundamental II – 7 salas de aula;
- ✓ Tarde – Ensino Médio – 8 salas de aula;
- ✓ Noite – Educação de Jovens e Adultos (EJA Médio) - 5 salas de aula.

Com os trabalhos desenvolvidos pela equipe e todas as turmas aprovadas, mantiveram-se até o final do ano letivo todas as estratégias de sucesso montadas, inclusive com a realização de projetos que ora seriam aplicados presencialmente.

Realizamos palestras, jogos e gincana escolar, com tarefas semelhantes às apresentadas de forma presencial.

Neste tocante realizamos o projeto “Cuide Bem de Sua Saúde”. Contamos com a participação de profissionais parceiros da escola, em diversas áreas, como da saúde, humanas, sociais: Enfermeiros, Nutricionistas, médicos, mas também Psicólogos, Assistentes Sociais visando fomentar no alunado e na comunidade escolar todas as formas de superar o momento de forma a preservar sua saúde mental. Foi ainda realizado o projeto “Uma volta ao Mundo das Profissões na Escola Adeilza Maria”. Tivemos lives com vários profissionais e futuros profissionais, ressaltando aqueles de escola pública e que se utilizaram da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para adentrar na Universidade se serviram Sistema de Seleção Universitário (SiSU) e do Programa Universidade para Todos (ProUni), que garante vagas nas universidades privadas de todo o país.

Nos momentos de realização dos eventos e palestras, toda a comunidade escolar era convidada a participar por meio das redes sociais da Escola (Facebook e Instagram). As referidas lives ocorreram por meio do perfil do Instagram oficial da escola.

Vale ressaltar que as aulas remotas sendo pelo Google Classroom os alunos participaram de aula virtuais pelo Google Meet e assim os professores se reuniam com os alunos e podiam tirar dúvidas e se fazer mais presente no cotidiano do alunado.

Os alunos apresentaram os trabalhos da Gincana Estudantil de forma muito satisfatória. Elaboraram pequenos vídeos e até filmes curtos, utilizando-se de estratégias diferentes das que eram aplicadas nas aulas presenciais. Todas as equipes e todas as turmas participaram; com

isso, ficaram sem participar apenas os alunos não alcançados, cerca de 5% do total de 803 alunos atendidos pela escola.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de suma importância destacar que a Escola Estadual Professora Adeilza Maria Oliveira procurou de todas as formas não apenas manter os alunos em atividades remotas, mas também manter sua saúde mental e alimentação saudável. E, por meio da atualização do PPP, que assegura aos alunos direitos como este, prevê ainda que suas atividades podem ser elaboradas em parcerias com órgãos da sociedade civil organizada, bem como a participação e a colaboração da iniciativa privada e parceiros em projetos e atividades curriculares e extracurriculares, como a realização de aulas para preparar os alunos para a aplicação ENEM, com a participação professores universitários e de cursos preparatórios para concursos e vestibulares, elevando o número autoestima do alunado, tudo isso de forma virtual.

A unidade escolar também realizou simulados semestralmente para verificação da aprendizagem. Tal simulado se deu por meios do documento do Google Forms para que participavam das aulas remotas por meios do aplicativo Google Classroom e/ou do Whatsapp, enquanto que quem não realizava as atividades por tais aplicativos receberam os simulados impressos na escola e deveriam devolver para as devidas anotações e correções.

Todas as atividades realizadas para os alunos participantes por meios virtuais eram aplicadas para os alunos que buscavam as atividades na escola com adaptações.

Todas as atividades realizadas eram acompanhadas e respaldadas além do referido Conselho Escolar, a equipe de acompanhamento da 13ª Gerência Regional de Educação, órgão que faz a ponte entre as Escolas públicas estaduais e a SEDUC.

Os planejamentos realizados foram sempre pensados de forma interdisciplinar e com foco no aluno, visando mantê-lo ativo e buscando manter sua saúde mental de forma saudável, contribuindo assim para o declínio dos índices de ansiedade e depressão durante a pandemia.

Toda a comunidade escolar sempre deu seu melhor. Não é à toa que todas as turmas tiveram seu índice de aprovação assegurado, e não para poder manter, mas porque os alunos estavam participando das atividades propostas.

O projeto Representante de Turmas contribuiu para que os alunos pudessem fazer um trabalho mais voltado para a sua realização e satisfação no ambiente escolar. Com a implantação desse projeto, os próprios alunos montaram outros projetos, que alavancaram os índices escolares, contribuindo para que a unidade se tornasse uma escola de referência na regional se mantivesse no topo das ações da SEDUC. E, por que não dizer, que sempre esteve a um passo das ações da SEDUC. Não tendo dificuldades em pôr em prática os planos de ações da mesma, pois já estava aplicando-os com antecedência.

Para que os alunos, com a vinda da pandemia foi apenas modificada a forma de se manter presente na escola, mas para os professores ocasionou uma insegurança maior, pois os mesmos não se sentiam seguros com o uso das ferramentas tecnológicas, muitos deles procuravam a equipe diretiva para participar cada vez de formação dentro da utilização. Com isso, todos conseguiram se adaptar e realizar um excelente trabalho neste momento tão delicado.

Os demais projetos realizados para os alunos e formações para os professores contaram com a participação de enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, educador físico, fisioterapeutas,

pessoas ligadas a área do projeto ou formação. Inclusive, de ex-alunos da Escola que se encontram residindo em outros estados e até países.

Recebemos também apoio da 13ª GERE/SEDUC que sempre esteve presente na pessoa da Gerente Regional e Professora Taciana Gomes, pessoa muito competente e responsável. Um ser humano incrível

Participar de um momento ou trabalho como este neste momento de pandemia, em que muitos reclamam e poucos agem, é muito gratificante, pois terminamos por contribuir significativamente para a educação de pessoas e descobrimos que elas precisam de tão pouco para ser feliz e sentir a autoestima mais elevada. Basta que cada um de nós demonstre empatia, solidariedade e respeito com o que cada pessoa está passando. Nesse sentido, é notória a satisfação de todos os alunos com os trabalhos desenvolvidos na escola até hoje. Há, da parte deles, a preocupação em realizar atividades e eventos que estejam em consonância com as suas necessidades e sugestões. Há ainda a preocupação com a aprendizagem. Alguns chegavam reclamando que não estavam conseguindo entender as aulas, que não estavam realizando as atividades, mas que depois de uma conversa com bastante atenção a sua realidade, saíam mais tranquilos e continuavam realizando suas atividades.

Essa e outras situações na educação me fazem continuar sonhando com uma educação melhor e mais libertadora, conforme nos recorda o grande educador do ano, Paulo Freire: **“A educação sozinha não muda o homem, tão pouco este sozinho muda a sociedade.”**

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) acessado em: 15 março 2021.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069/90, de 13 de julho de 1990.

\_\_\_\_\_. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Sala de recursos multifuncionais: Brasília: MEC/SEESP, 2006.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ADEILZA MARIA OLIVEIRA. Projeto Político Pedagógico. 2019.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ADEILZA MARIA OLIVEIRA. Projeto Político Pedagógico. 2020.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. N. S. C. Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. 5ª ed. São Paulo: Cortez Ed, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

VEIGA, I.P. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

## ESTUDOS SOBRE A RAZÃO CARTESIANA NO SERIADO MERLI

### STUDIES ON THE CARTESIAN REASON IN THE MERLI SERIES

### ESTUDIOS SOBRE LA RAZÓN CARTESIANA EN LA SERIE MERLI

Patricia Garrocino Pazianoto

PAZIANOTO, Patrícia Garrocini. **Estudos sobre a razão cartesiana no seriado Merli**. Revista International Integralize Scientific. Ed.06, n.1, p. 40-50, Dezembro/2021. ISSN/2675-5203

#### RESUMO

Este artigo pretende analisar de forma muito original um episódio da série televisiva Merli. A série é sobre um professor de filosofia. Utiliza-se como método o estudo, além do bibliográfico qualitativo, o caso do capítulo da série dedicado a René Descartes, sobre a qual é analisada a trama principal, isto é, a aula do professor e as tramas paralelas que fazem parte do episódio. Procura-se apresentar uma breve explicação sobre o filósofo e a partir das relações com o desenvolvimento do método cartesiano. São selecionados alguns trechos da trama para demonstrar que os acontecimentos paralelos à aula de filosofia estão coligados com conceitos e questões do filósofo escolhido para o capítulo. No estudo do caso específico do episódio, embora não sendo possível aplicar completamente o método proposto por Descartes, é possível elencar alguns dos seus parâmetros e regras básicas permitindo uma reflexão sobre seus conceitos. Assim, pretende-se verificar se uma série fictícia pode contribuir ao estudo da filosofia. **Palavras-chave:** Descartes. Filosofia. Merli. Existência.

#### ABSTRACT

This article intends to analyze in a very original way an episode of the television series Merli. The series is about a professor of philosophy. It is used as a method to study, in addition to the qualitative bibliographic, the case of the chapter of the series dedicated to René Descartes, on which the main plot is analyzed, that is, the teacher's class and the parallel plots that are part of the episode. It seeks to present a brief explanation about the philosopher and from the relationship with the development of the Cartesian method. Some excerpts from the plot are selected to demonstrate that the parallel events to the philosophy class are connected with concepts and questions of the philosopher chosen for the chapter. In the study of the specific case of the episode, although it is not possible to fully apply the method proposed by Descartes, it is possible to list some of its parameters and basic rules allowing a reflection on its concepts. Thus, it is intended to verify if a fictional series can contribute to the study of philosophy. **Keywords:** Descartes. Philosophy. Merl. Existence.

#### ABSTRACTO

Este artículo pretende analizar de forma muy original un episodio de la serie de televisión Merli. La serie trata sobre un profesor de filosofía. Se utiliza como método el estudio, además del bibliográfico cualitativo, el caso del capítulo de la serie dedicado a René Descartes, sobre el que se analiza la trama principal, es decir, la clase del profesor y las tramas paralelas que forman parte del episodio. Se busca presentar una breve explicación sobre el filósofo y desde la relación con el desarrollo del método cartesiano. Se seleccionan algunos extractos de la trama para demostrar que los eventos paralelos a la clase de filosofía están conectados con conceptos y preguntas del filósofo elegido para el capítulo. En el estudio del caso concreto del episodio, si bien no es posible aplicar completamente el método propuesto por Descartes, es posible enumerar algunos de sus parámetros y reglas básicas que permitan una reflexión sobre sus conceptos. Así, se pretende verificar si una serie de ficción puede contribuir al estudio de la filosofía.

**Palabras clave:** Descartes. Filosofía. Merl. Existencia.

#### INTRODUÇÃO



O presente trabalho foi elaborado a partir de um questionamento sobre a utilização de uma série televisiva para despertar nos jovens o interesse pela filosofia. Por conseguinte escolhemos a série Merlin que é centralizada em um professor de filosofia para o ensino médio e que em cada episódio trata de um filósofo diferente e durante os episódios as personagens vivem conflitos filosóficos que ressaltam o pensamento do filósofo escolhido para o capítulo. Como é também de interesse o estudo da matemática, escolhemos o episódio 9 da 2ª temporada da série que trata do filósofo René Descartes, que em particular contribuiu muito para os estudos da matemática e da geometria.

Visto que os pensamentos de Descartes ultrapassam as questões de interesse neste artigo, vamos nos ater às questões tratadas no episódio através da desconstrução do roteiro do episódio, apontamos os principais arcos dramáticos para verificarmos a problematização do nosso objetivo geral: Como seria possível estimular o estudo da filosofia através de uma obra audiovisual? Nesse sentido, como objetivos específicos propomos a discussão: Como a filosofia diluída numa trama televisiva pode parecer mais atrativa aos jovens? Como a aula ministrada pelo professor Merli introduz o espectador ao conceito filosófico de Descartes? Como o roubo da aranha e a doença do professor Millan podem ser consideradas subtramas onde se desenvolvem conceitos secundários para reforçar o pensamento cartesiano estudado no episódio? Não pretendemos nos aprofundar nas questões pertinentes aos estudos da comunicação e dos formatos televisivos, o que interessa é o tratamento do pensamento filosófico e sua possível contribuição ao estudo da filosofia.

Selecionamos como método, o estudo de caso, proposto por Robert Yin, e estabelecemos como categorias de análise as quatro regras básicas propostas por René Descartes, a saber: Evidenciar, Analisar, Sintetizar e Revisar. A partir da utilização do MÉTODO CARTESIANO realizaremos o estudo do caso. Como resultado, apresentamos uma proposta de correlação entre o método cartesiano e as ações que estruturam a narrativa. Verificando a relevância do estudo da filosofia através de uma obra de ficção como material de apoio, ou como introdução para aqueles que ainda não estudam filosofia.

### **BREVES NOTAS ACERCA DE RENÈ DESCARTE**

Descartes é um filósofo francês que nasceu em 31 de março de 1596 e morreu em 1650. Tornou-se conhecido principalmente por seu trabalho revolucionário na filosofia e na ciência, obteve também reconhecimento matemático quando sugeriu a fusão da álgebra com a geometria - fato que propiciou a geometria analítica e o sistema de coordenadas que hoje leva o seu nome e faz com que seja reconhecido como pai da matemática moderna. Em seu maior trabalho: *La Géométrie* (1637), Descartes solidificou o movimento da notação simbólica instituindo a convenção de uso de letras minúsculas do começo do alfabeto para quantias conhecidas (a, b, c) e as da outra ponta do alfabeto para as desconhecidas (z, y, x). O sistema de coordenadas permitiu que pontos no espaço tridimensional fossem plotados de forma única por um conjunto de coordenadas numéricas definidas por eixos mutuamente ortogonais, chamados eixo x, eixo y e eixo z. A álgebra agora poderia ser facilmente aplicada à geometria. A partir de Descartes é que passamos a ver um ponto no espaço como um par ordenado de números no eixo cartesiano. As retas, os círculos e outras figuras geométricas podem então ser

representadas por equações em *key*. Assim surgiu a chamada geometria analítica (quando se usa a álgebra na solução de problemas geométricos).

As figuras que antes eram só desenhadas, passaram a ser representadas por equações, com números e também com as letras introduzidas por Descartes e assim começamos a visualizar as coisas em gráficos usados hoje para tantas finalidades diferentes, como uma amostragem de pesquisa de opinião ou a oscilação da bolsa de valores.

Descartes é conhecido também como "o fundador da filosofia moderna" e é considerado um dos pensadores mais importantes e influentes da História do Pensamento Ocidental, já que suas descobertas caminham paralelas a Revolução Científica, que aconteceu entre os séculos XVI e XVIII que se inicia com o Renascimento e é quando a humanidade experimenta uma necessidade de racionalização para sair do período do feudalismo.

Com seus estudos sobre a Razão, Descartes inspirou filósofos contemporâneos e também outras gerações de filósofos posteriores; muito do que é escrito na filosofia moderna tem relação com os estudos de Descartes, mesmo que para contrapor suas teses como fizeram Nietzsche e Marx, por exemplo. No entanto muitos especialistas afirmam que é a partir de Descartes que se inaugura o racionalismo da Idade Moderna.

Mário Sérgio Cortella em seu livro digital intitulado Descartes – a paixão pela razão, propõe exercícios de raciocínio que são baseados em seus estudos sobre Descartes e da sua proposta de ver o mundo sempre de uma maneira racional.

A partir dessa proposta instalou-se no horizonte cultural europeu do século XVII uma busca apaixonada de uma razão que fosse válida para todos os homens e para qualquer campo de conhecimento. Os pensadores precisavam justificar, sem deixar dúvidas, a razão pela qual o ser humano tinha motivos para se apaixonar por si mesmo e por sua capacidade racional. (CORTELLA, 2018, PÁG.75)

No entanto, essa proposta de racionalização do mundo foi amplamente questionada pelos filósofos posteriores pela ineficácia no sentido global. É certo que em matemática ou álgebra se pode considerar apenas uma verdade, no entanto nas disciplinas humanísticas pode não funcionar o mesmo método visto que o número de variáveis pode ser infinito. Por exemplo, podemos notar que em matemática é possível copiar exatamente uma equação, mas em filosofia não se pode copiar, por que mesmo que duas pessoas tenham exatamente o mesmo pensamento, não quer dizer que se expressam da mesma forma, ou que utilizem exatamente as mesmas palavras para demonstrar seu raciocínio.

Para Paulo Freire, por exemplo, não era possível garantir que o mesmo conteúdo, ensinado a uma mesma classe de estudantes, fosse absorvido da mesma maneira, ou ainda que gerasse a mesma reflexão e conclusões. O pensamento de Paulo Freire sobre a educação era justamente baseado na oportunidade recíproca de aprendizado entre professor e alunos, sem questionar a autoridade do professor e sem descartar os conhecimentos dos alunos.

Não há como não repetir que ensinar não é a pura transferência mecânica do perfil do conteúdo que o professor faz ao aluno, passivo e dócil. Como não há também como não repetir que, partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. Partir significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto a outro e não *ficar, permanecer*. Jamais disse, como às vezes sugerem ou dizem que eu disse, que deveríamos

girar embevecidos, em torno do saber dos educandos, como a mariposa em volta da luz. (FREIRE,1992, pg.37)

Como dizia Paulo Freire, o ser humano é inacabado e deve se inserir num movimento permanente de busca. Para Cortella, cujo pensamento vai ao encontro de Freire, só é bom em ensinar quem for um bom em aprender, um bom estudante, que tem uma postura crítica e diante toda e qualquer fonte de informação. Nesse contexto é relevante o posicionamento de Descartes imortalizado em sua frase: "Penso, logo existo", visto que é justamente a dúvida sobre algo que nos provoca a procurar as respostas, experimentar e tirar conclusões a respeito de algo.

## O MÉTODO CARTESIANO

O método cartesiano consiste no ceticismo metodológico - que não tem a ver com a atitude cética onde se duvida- de cada ideia que não seja clara e distinta.

Ao contrário dos gregos antigos e dos escolásticos, que acreditavam que as coisas existem simplesmente porque "precisam" existir, ou porque assim deve ser etc., Descartes instituiu a dúvida: só se pode dizer que existe aquilo que puder ser provado, sendo o ato de duvidar indubitável. Baseado nisso, Descartes busca provar a existência do próprio eu e de Deus. E é justamente por isso que é questionado pelos filósofos precedentes, que não encaram a existência de Deus como um pensamento cético. Descartes dizia poder aplicar sua proposta metodológica, em tudo.

O método é composto de quatro regras básicas

**Evidenciar:** Verificar se existem evidências reais e indubitáveis acerca do fenômeno ou coisa estudada;

**Analisar:** dividir ao máximo o problema, em suas unidades mais simples e estudar estes pequenos problemas;

**Sintetizar:** agrupar novamente as unidades estudadas em um todo revisado, partindo gradativamente do micro ao macro;

**Revisar:** enumerar os tópicos de análise e síntese, a fim de manter a ordem do pensamento.

O método de Descartes serviu como base para muitos outros filósofos, até ser superado pela metodologia de Newton. Ele sustentava, por exemplo, que o universo era pleno e não poderia haver vácuo. Acreditava que a matéria não possuía qualidades secundárias inerentes, mas apenas qualidades primárias de extensão e movimento. Descartes propunha a divisão entre *res cogitans* (consciência, mente) e *res extensa* (matéria). Acreditava também que Deus criou o universo como um perfeito mecanismo de emoção vertical e que funcionava deterministicamente sem intervenção.

Matemáticos consideram Descartes muito importante por sua descoberta da geometria analítica. Antes de Descartes, a geometria e a álgebra apareciam como ramos completamente separados da matemática. Descartes mostrou como traduzir problemas de geometria para a álgebra, abordando esses problemas através de um sistema de coordenadas.

A teoria de Descartes forneceu a base para o cálculo de Isaac Newton e Gottfried Leibniz, e ainda, para muitos outros da matemática moderna. Isso parece ainda mais incrível

tendo em mente que esse trabalho foi intencionado apenas como um exemplo no seu "Discurso Sobre o Método", escrito em 1637.

A respeito do método, escolhemos trabalhar com o estudo do caso e em particular aplicando as regras de verificação de Descartes.

## MÉTODO

O método escolhido foi o estudo de caso, baseado no livro de Robert K. Yin. Como objeto de estudo, selecionamos o capítulo da série pertinente ao filósofo Descartes.

## BREVES NOTAS ACERCA DA SÉRIE MERLÍ

O diferencial da série proposta como objeto de estudo é dado pela inovação que integra narrativa e filosofia e desperta o interesse do jovem (público alvo da série) pelo estudo filosófico e também por propor uma de "filosofia aplicada", emerge, assim, uma discussão dos problemas cotidianos enfrentados pelo jovem no contemporâneo.

Figura 1 – Merli e seus alunos. Imagem de divulgação da série.



Fonte:: <https://universoestendido.com.br/listas/merli-curiosidades-personagens-temporadas-e-mais/>

Merli é uma série de TV sobre um professor de filosofia, que não tem métodos de ensino rígido e convencional, fato este que divide opiniões entre os alunos e professores. Com notável influência do filme Sociedade dos Poetas Mortos de Tom Schulman, dirigido por Peter Weir, e estrelado por Robin Williams em 1989. Merli como professor de filosofia, explica os filósofos e apresenta soluções e problematizações relacionadas às questões sociais e culturais que envolvem os alunos.

No total, a série tem 40 episódios. Cada episódio leva o nome de um filósofo diferente. Criada e escrita por Héctor Lozano e dirigida por Eduard Cortés, Merli estreou na Catalunha pelo canal TV3 no dia 14 de setembro de 2015 no horário nobre, conseguindo uma audiência de 17,8%. Ao longo dos episódios seguintes, a série se destacou como um dos grandes sucessos da temporada televisiva. Cada episódio se baseia nas ideias de algum pensador ou escola filosófica, como Aristóteles, Nietzsche, Sócrates, Descartes, que acabam servindo de fio condutor para os arcos dramáticos que compõem a narrativa da série.

Depois de ter seus direitos comprados pelo grupo Atresmedia em novembro de 2015, a série foi dublada em espanhol e exibida em outros territórios da Espanha pelo

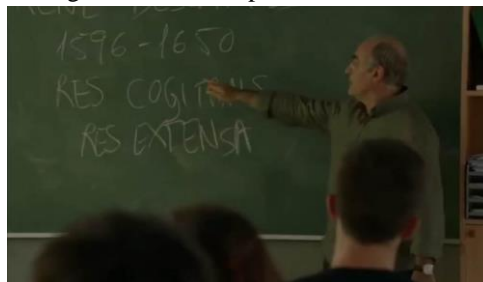
canal LaSexta entre abril e junho de 2016. Em novembro de 2016 a Netflix comprou os direitos de exibição da primeira temporada na América Latina e nos Estados Unidos. No mesmo ano a TV3 produziu a segunda temporada e entre 2017 e 2018 produziu a terceira e última temporada.

## RESULTADO

Como resultado, apresentamos a correlação entre as ações narrativas e o método cartesiano. O episódio começa com a sala de aula na qual os alunos conversam enquanto aguardam o professor. Merli entra na sala de aula citando Descartes: “O que existe nesse mundo?” (...) “E eu, eu não sou nada mais? Mas fui persuadido de que nada mais havia no mundo, nem paraíso, nem Terra, nem mentes e nem corpos: não fui então, de certa forma persuadido de que eu não existia?” (...) “De alguma forma, já que me convenci de que algo ou simplesmente porque pensei em algo, eu sou, eu existo.” Enquanto lê, é possível reconhecer a foto de Descartes na capa do livro.

Merli explica que diferente de outros filósofos, Descartes não estabelece nenhuma certeza, mas propõe que podemos determinar a verdade das coisas que temos certeza. “Como podemos ter certeza das coisas? Se posso duvidar de tudo, a única certeza que tenho é a dúvida. Seguindo o raciocínio de Descartes o professor diz que se duvidamos, é claro que pensamos e se podemos pensar existimos: Cogito, ergo sum”.

Figura 2 - Merli explanando Descartes



Fonte: Imagem extraída do vídeo no youtube com o resumo do episódio sobre Descartes.  
[https://www.youtube.com/watch?v=axrn3ivB1Ws&ab\\_channel=EzequielM](https://www.youtube.com/watch?v=axrn3ivB1Ws&ab_channel=EzequielM).

Merli explica ainda o conceito de “ser pensante” separado de todo o resto, que Descartes divide em Res cogitans e Res extensa, como alma onde o ser pensante pode atuar e matéria que são todas as outras coisas que não pensam. É interessante que em catalão “res” significa nada, estabelecendo a relação de duplo sentido utilizada durante todas as ações narrativas do episódio.

Por se tratar de uma série televisiva, o capítulo vai além da aula de filosofia e desenvolve tramas paralelas que podem ser correlacionadas com o filósofo escolhido para o episódio.

Neste caso, o autor começa o episódio com o professor Millan que sofre de Alzheimer. Durante o episódio o professor de literatura coloca a sua agenda na geladeira da sala dos professores, que é encontrada por Merli e lhe causa embaraço, diante dos outros professores, uma aluna diz à professora Glória que o professor Milan repete muitas vezes a mesma pergunta e a diretora Coralina encontra sua caixa de remédios. Na reunião dos professores, Millan não é presente, pois havia uma consulta médica, Coralina pergunta a Mari e Glória sobre o estado de Milan e quando ele chega à escola, Coralina em particular pergunta se ele quer continuar a lecionar neste estado de confusão mental. Millan decide deixar a escola e procurar sua família. A utilização da doença que afeta as funções cognitivas pode ter uma forte relação com a



filosofia de Descartes. Se penso logo existo, quando deixo de pensar por causa de uma doença, então deixou de existir?

Na reunião dos professores, Coralina também informa aos professores de química e biologia que a aranha do laboratório foi morta. Os alunos Ivan, Pol e Marc roubam a aranha do laboratório de ciências, para soltá-la na aula de Coralina. Na aula de história espanhola Coralina se refere à queda da monarquia na Espanha e cita a frase do rei da Espanha Alfonso XIII no momento em que explicita que mesmo sofrendo por não haver o amor do seu povo, quer ver o povo feliz e renunciar a monarquia. Esse fato serve para questionar as atitudes de Coralina, principalmente depois que a aranha é solta na sala por Ivan, e quando chega perto das alunas Berta e Tânia, que sobem nas cadeiras espantadas com o animal, enquanto Marc, Pol e Ivan riem. Coralina primeiro pede silêncio às meninas, depois pega o livro de história e deixa cair sobre a aranha dizendo: “fim do espetáculo”. Na sala da direção Coralina pede a presença de Merli, junto aos alunos que roubaram a aranha e as meninas que gritavam em sala. Todos são obrigados a voltar à escola no período da tarde como punição. As meninas tentam escapar do castigo por não estarem envolvidas no roubo do laboratório, mas segundo Coralina, participaram do espetáculo. Assim, mesmo Coralina tendo citado Alfonso Bourbon como alguém que respeitava a vontade popular, ela age justamente ao contrário, deixando claro sua condição de poder sobre os alunos e sobre o professor Merli.

O castigo duraria das três da tarde às oito da noite, quando paralelamente acontece a reunião dos professores. Merli chega na sala para recolher os celulares dos alunos e Tânia tenta ainda escapar do castigo, dizendo que não vê motivo para estar ali. Merli diz que vai lhe dar um motivo e escreve na lousa: “Por que as coisas existem ao invés de não existirem?” depois diz aos alunos que voltará no final do castigo para saber o que eles pensam a respeito da frase que escreveu.

Figura 3 – Os alunos entraram na sala da diretora por causa do roubo da aranha.



Fonte: <https://www.thetvdb.com/series/merli/episodes/5821150>

Durante o castigo, na maior parte do tempo os alunos estão com raiva por estarem ali. Brincam com o que têm nas mãos, irritam uns aos outros, correm no corredor ao lado da sala, até que Tânia escreve na lousa: “As coisas existem por que nós damos um sentido a elas”. Marc que estuda teatro, questiona o fato de que algumas coisas existem mesmo que não saibamos o motivo, então Tania pede que Marc declame seu monólogo em sala. O texto é de Shakeaspere, uma frase de Shylock, personagem judeu do Mercador de Veneza. No filme dirigido por Michael Radford de 2004, a frase é magistralmente interpretada por Al Pacino.

[...] “Ele desgraçou-me, e fez-me perder meio milhão, riu-se das minhas perdas, traçou dos meus ganhos, zombou da minha nação, destruiu as minhas barganhas, arrefeceu-me os amigos, aqueceu-me os inimigos. Qual o motivo? Porque sou judeu. Será que um judeu não tem olhos? Um judeu não tem mãos, órgãos, dimensões, sentidos, afetos, paixões? Não é alimentado com a mesma comida, ferido com as mesmas armas, sujeito às mesmas doenças, curado pelos mesmos meios, aquecido e arrefecido pelo mesmo Inverno e Verão, como um cristão? Se nos picarem, não sangramos? Se nos fazem cócegas, não rimos? Se nos envenenam, não morremos? E se nos fizerem mal, não nos deveremos vingar?” [...] (SHAKESPEARE, 1600, pg. 25)

A frase traz questionamentos muito pertinentes à filosofia do direito, e não foi escolhida acaso, visto que no episódio se discute em paralelo o poder e a justiça. As perguntas na fala de Shylock poderiam ser facilmente ligadas às dúvidas referidas por Descartes.

Depois da apresentação de Marc e do cumprimento dos colegas, Pol escreve na lousa que antes de nascermos somos nada e depois que morremos voltamos a ser nada. Ivan diz que se não tivéssemos certeza da morte, a vida teria menos sentido, porque a imortalidade pressupõe uma infinidade de tempo. É então a morte que nos dá sentido à vida?

Pol então propõe recriar o nada e junto com os colegas tira as carteiras e esvaziam a sala de aula. Com a sala vazia, fazem um círculo e começam a fazer perguntas sobre a existência e o nada. Então quando Merli chega para liberá-los vê a sala vazia, e o que escreveram na lousa, os alunos começam a dizer o que refletiram sobre Descartes e Merli sorri dizendo que não tem nada a acrescentar, deixando claro que os alunos entenderam Descartes.

## DISCUSSÃO

Nossa discussão propõe o estudo de trechos da obra audiovisual onde estão embutidos os conceitos de Descartes e nos quais podemos refletir sobre as regras do método cartesiano: evidenciar, analisar, sintetizar e revisar.

Professor com demência - deixa de existir?

A evidência da doença do professor Milles nos leva a analisar a situação que provoca o Alzheimer no seu local de trabalho. São mostradas três situações, a primeira onde uma aluna diz que ele repete as mesmas perguntas muitas vezes, a segunda quando sua agenda é encontrada na geladeira da sala dos professores e depois quando Coralina encontra sua caixa de remédios. Assim podemos deduzir a evidência de que o professor já não tem domínio dos seus pensamentos e portanto no episódio “ele deixa de existir como professor” quando decide deixar a escola para que os alunos lembrem dele antes que a doença progrida.

Roubo da aranha - é uma evidência ?

A evidência de que o ato dos alunos provoca uma punição. Certamente eles não pensavam que Coralina matasse a aranha deixando cair sobre ela um livro pesado. As meninas que gritam quando veem a aranha acabam por ser castigadas como os meninos que a roubaram.

Esvaziam a sala. Recriam o nada?

A evidência do nada antes e depois da vida, como coloca Pois, faz com que tudo o que está no presente possa gerar dúvida.

Se analisarmos que os alunos continuam em sala mesmo depois de retirarem todas as carteiras, poderíamos pensar, que a sala não está completamente vazia. Ainda assim, os alunos fazem parte da categoria *Res cogitans*, portanto seres pensantes, que refletem principalmente sobre a existência. O início e o fim da vida, o sentido que se dá às coisas e como elas passam a existir a partir do nosso pensamento. É realmente necessário esvaziar tudo para recriar um pensamento? Podemos realmente esvaziar todo nosso conhecimento? O que podemos mudar a partir dessa atitude?

Muitas das questões apresentadas não podem ser solucionadas apenas a partir deste artigo, no entanto as questões que levantamos nos objetivos geral e específicos podem ser solucionadas a partir do estudo do episódio da série. Como seria possível estimular o estudo da filosofia através de uma obra audiovisual? A utilização da linguagem audiovisual pode sim ser utilizada para facilitar o aprendizado. Não apenas através de documentários ou vídeo aulas, mas também com formatos de ficção onde os temas abordados aparecem de forma sutil e fazem com que o espectador aprenda sem se dar conta.

Como a filosofia diluída numa trama televisiva pode parecer mais atrativa aos jovens? É claro que um estudante do ensino médio tenha muito mais afinidade com um vídeo ao invés de um livro, já que vivemos atualmente numa sociedade digital. Porém é importante ressaltar que o ensino da filosofia pode ser amparado pelo audiovisual, ou seja, a partir da série o aluno pode encontrar estímulo para ler os textos filosóficos.

Como a aula ministrada pelo professor Merli introduz o espectador ao conceito filosófico de Descartes? Mesmo aqueles que conhecem a frase: “Penso, logo existo”, podem aprofundar um pouco mais no pensamento de Descartes através do episódio. Seja pela frase inicial que introduz o espectador no pensamento cartesiano até chegar a frase famosa, mas também através do que o professor coloca na lousa e como discute o tema com seus alunos.

Como o roubo da aranha e a doença do professor Millan podem ser consideradas subtramas onde se desenvolvem conceitos secundários para reforçar o pensamento cartesiano estudado no episódio? O roubo da aranha, apesar de não estar intrinsecamente ligado ao pensamento cartesiano, serve primeiro para expor a personagem da diretora como autoritária e contrapor sua atitude justamente com o texto que estuda da Revolução Espanhola, mas também serve como “desculpa” para colocar os alunos no castigo em que Merli os estimula a refletir sobre Descartes.

Figura 4 – Merli coloca no quadro uma questão para que os alunos reflitam durante o castigo: “Por que as coisas existem e porque as coisas deixam de existir”



Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt4580372/mediaindex>

No caso da doença do professor Millan, é possível que o autor da série quisesse também contrapor a frase de Descartes: Se eu penso e logo existo, se eu deixar de pensar o que acontece? De certa forma um portador de Alzheimer deixa de existir no sentido absoluto, por que não entende nem mesmo sua própria existência. Talvez deixe de existir para si mesmo e passe a existir apenas para as outras pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que podemos concluir com o episódio de Merlí sobre Descartes, é certamente que a seleção dos assuntos paralelos foram escolhidos para reforçar a questão proposta por Descartes. A escolha do estudo de caso, conforme Robert Yin prevê que o pesquisador esteja entusiasmado com o estudo e que a investigação possa realmente suscitar o desejo de transmitir as reflexões que surgiram durante a pesquisa.

Engajamento, instigação e sedução - essas são características incomuns dos estudos de caso. Produzir um estudo de caso como esse exige que o pesquisador seja entusiasmado em relação à investigação e deseje transmitir amplamente os resultados obtidos. Na verdade, o bom pesquisador deve até mesmo imaginar que o estudo de caso contenha conclusões que causarão uma tempestade na terra. Um entusiasmo como esse deve permear a investigação inteira e conduzir, de fato, a um estudo de caso exemplar. (YIN, 2001, pg 185)

Para muitos o estudo da filosofia pode parecer enfadonho, ou complicado. É claro que quando se consegue entender os conceitos aplicados à vida cotidiana, nem nos damos conta de estarmos exercendo a filosofia, ou o amor pelo conhecimento que é o que significa a palavra.

Um exemplo menos recente do estudo da filosofia “disfarçado” é o livro “O Mundo de Sofia” que foi lançado em sua primeira versão no ano de 1991 pelo filósofo, teólogo e escritor norueguês, Jostein Gaarder. Sua obra é um romance da história da filosofia que além de conter um enredo singular, percorre toda a filosofia ocidental através da protagonista Sofia, recebe mensagens secretas com perguntas como “quem é você” ou “de onde vem o mundo”, assim a menina procura o professor de filosofia Alberto Knox, que lhe permite o acesso ao pensamento dos filósofos e Sofia os utiliza no decorrer do romance. É claro que neste caso falamos ainda de um livro, mesmo que seja um romance, mas onde os conceitos são passados de novo na linguagem escrita.

No caso de Merli, trata-se de uma série televisiva, que faz uso da linguagem audiovisual. Nos dias atuais os alunos são muito mais estimulados pela linguagem audiovisual e assim o conteúdo filosófico pode ser reforçado através da série. Desta forma a série pode servir como material de apoio para o ensino da filosofia.

## REFERÊNCIAS

- CORTELLA, Mario, Descartes A Paixão pela Razão Publicado exclusivamente em versão digital pelo Kindle Direct Publishing São Paulo, Julho de 2018.
- Descritores (Episódio 9, temporada 2). Merli (seriado). Direção Eduard Cortés escrita por Héctor Lozano, Produção TV3 Catalunha, 2015, (52 min), son, color.
- DESCARTES, René, Discurso do Método, Coleção Fundamentos do Direito, Ícone Editora, São Paulo: 2006.
- DESCARTES, René. Discurso do método. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE, Paulo, Filosofia da Esperança - Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido, Editora Paz e Terra, São Paulo: 1992.

- EBIOGRAFIA [https://www.ebiografia.com/rene\\_descartes/#:~:text=Len%C3%A9%20Descartes%20\(1596%20%2D%201650\),a%20ordem%20e%20a%20clareza.](https://www.ebiografia.com/rene_descartes/#:~:text=Len%C3%A9%20Descartes%20(1596%20%2D%201650),a%20ordem%20e%20a%20clareza.) acesso em 06/11/2020
- MUNDO EDUCAÇÃO <https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/a-importancia-ensinar-filosofia-no-ensino-medio.htm> acesso em 06/11/2020.
- EL PAÍS [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/18/cultura/1539859862\\_392943.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/18/cultura/1539859862_392943.html) acesso em 06/11/2020.
- CULTURA GENIAL <https://www.culturagenial.com/significado-da-frase-penso-logo-existo/> acesso em 06/11/2020.
- GAARDER, Jostein O mundo de Sofia : romance da história da filosofia; tradução do norueguês Leonardo Pinto Silva. — 1ª. ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2012. Título original: Sofies Verden.
- SHAKESPEARE, William, O mercador de Veneza, Ato III Cena I SHYLOCK, pág. 25. Domínio público. in: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000094.pdf> acesso em 29/12/2020.
- SOCIEDADE dos poetas mortos, dirigido por Peter Weir, escrito por Tom Schulman e estrelado por Robin Williams, Walt Disney Studios, 1989, 128 min, son, color.
- YIN, Robert K., Estudo de Caso – planejamento e método, Bookman, São Paulo: 2001.



## A CARREIRA DO JOGADOR DE BEACH SOCCER BRASILEIRO NO MERCADO INTERNO E EXTERNO

### THE CAREER OF THE BRAZILIAN BEACH SOCCER PLAYER IN THE INTERNAL AND EXTERNAL MARKET

### LA CARRERA DEL FÚTBOL DE PLAYA BRASILEÑO EN EL MERCADO INTERNO Y EXTERNO

Rogério Vilela de Abreu Pereira

Esp Luiz Escobar Passos da Silva

PEREIRA, Rogério Vilela de Abreu. DA SILVA, Luiz Escobar Passos. **A carreira do jogador de beach soccer brasileiro no mercado interno e externo.** Revista International Integralize Scientific. Ed.06, n.1, p. 51-53, Dezembro/2021. ISSN/2675-5203

#### RESUMO

No Brasil viver como atleta é uma árdua missão na grande maioria das modalidades esportivas. Dentre estas modalidades encontra-se o Beach Soccer que desde os meados dos anos 90 deu ao Brasil inúmeros resultados internacionais e que durante duas décadas teve grande destaque na mídia televisiva. Entretanto, no país do Beach Soccer depois de 27 anos a estrutura dentro e fora das quatro linhas apresenta grandes problemas estruturais e organizacionais. As dificuldades citadas acima interferem na possibilidade de iniciar e manter uma carreira no esporte, principalmente dentro do nosso próprio país.

**Palavras-chave:** Beach soccer. Atleta. Jogador.

#### ABSTRACT

In Brazil, living as an athlete is an arduous mission in most sports. Among these modalities is the Beach Soccer that since the mid 90's has given Brazil countless international results and that for two decades had great prominence in the television media. However, in Beach Soccer country after 27 years the structure inside and outside the four lines presents major structural and organizational problems. The difficulties mentioned above interfere with the possibility of starting and maintaining a career in sport, especially within our own country.

**Keywords:** Beach soccer. Athlete. Player.

#### ABSTRACTO

En Brasil, vivir como deportista es una ardua misión en la mayoría de los deportes. Entre estas modalidades se encuentra el Beach Soccer que desde mediados de los 90 le ha dado a Brasil innumerables resultados internacionales y que durante dos décadas tuvo gran protagonismo en los medios televisivos. Sin embargo, en el país del Beach Soccer después de 27 años la estructura dentro y fuera de las cuatro líneas presenta importantes problemas estructurales y organizativos. Las dificultades mencionadas anteriormente interfieren en la posibilidad de iniciar y mantener una carrera en el deporte, especialmente dentro de nuestro propio país.

**Palabras clave:** fútbol playa. Atleta. Jugador.

#### INTRODUÇÃO

A carreira esportiva de um atleta passa por diversas fases desde a iniciação até a aposentadoria. Passando por processos nos quais exige o investimento no treinamento para competições iniciais, a participação de competições mais expressivas tais como eventos regionais e estaduais, competições de alto nível em eventos nacionais e internacionais, bem como a inserção em grandes clubes, profissionalizando-se no esporte (Marques & Samulski, 2009). Nesse contexto, para tornar-se um jogador de alto rendimento, é necessário ter disciplina para treinar por muitos anos, dedicação quase que exclusiva para o esporte.

No Brasil as pessoas apresentam grande resistência em relação ao planejamento individual de carreiras, parece que para estes conduzir esse processo em função do status, remuneração, prestígio é o que importa é viver o dia a dia sem um planejamento consistente (GROHE, 2016). Porém a carreira esportiva, quando comparada com outras, pode ser considerada relativamente curta.

Com o surgimento do Beach Soccer no início dos anos 90, muitos jogadores de praia viram no mesmo uma oportunidade de carreira na modalidade, que surgia de forma avassaladora com a presença de grandes ídolos do Futebol de Campo, como Júnior, Zico, Cláudio Adão e Paulo Sérgio, além do apoio da mídia, principalmente da Rede Globo e da empresa de marketing Kock Tavares (PEREIRA, 2007 e 2015), (BARBOSA, 1998).

Para se adequar à legislação brasileira (Lei Pelé), no ano de 1998 a Koch Tavares fundou a Confederação Brasileira de Beach Soccer (CBBS) e juntamente com 22 federações afiliadas tinham o objetivo e a responsabilidade de organizar competições em todo o território brasileiro para o fomento da modalidade (Confederação Brasileira de Futebol, 2021).

No entanto, poucos foram os jogadores de praia inicialmente que conseguiram firmar um contrato para manter-se através da modalidade, dentre esses estavam, Negão, Magal. Neném, Renan, Jorginho, Juninho, Benjamin e Robertinho os demais jogavam por cachês em eventos. Durante muitos anos essa foi a máxima da modalidade, muitas pessoas jogando e poucos realmente vivendo do Beach Soccer (PEREIRA e VALÉRIO 2020). É importante esclarecer que hoje a Koch Tavares não participa mais do sistema e já há algum tempo não investe na modalidade.

Em 2010 a Marinha do Brasil em parceria com a CBBS (antiga gestora do Beach Soccer no Brasil) firmou contrato com a construção de um CT no CEFAN e na época a intenção era incluir a modalidade nos Jogos Militares Mundiais e ser a nova casa do Brasil na modalidade. Entretanto até hoje isso não foi implementado (ESPN, 2010; UOL ESPORTE, 2010). Desde então alguns jogadores que defendem a Seleção Brasileira, na sua grande maioria tornaram-se Sargentos Temporários.

No entanto, não há competições Militares da modalidade, fato que nos faz questionar a existência desse projeto até hoje.

Alguns jogadores se prepararam ou se preparam para a hora de parar, podemos citar alguns exemplos como Junior Negão que ao parar deu seguimento a sua Escolinha no Rio de Janeiro e filiais em outros Estados, hoje o mesmo é gestor de Futebol. Bruno Malias que hoje tem um projeto no Espírito Santo de Escolinhas de Beach Soccer, também se formou em Educação Física enquanto ainda jogava e atualmente investe na carreira política através da plataforma do esporte, Camilo e Raphael com passagens também pela Seleção também traçaram caminhos parecidos com o de Bruno., Chumbinho formou-se em Educação Física, trabalhou no exterior e foi auxiliar da Seleção Brasileira de Beach Soccer, Mão tem seu projeto no Espírito Santo também e é formado em Educação Física e ministra aulas em uma Faculdade do seu Estado. Robertinho também tem seu Projeto RG Goleiros (Escola de Formação de Goleiros e Treinamento na Barra da Tijuca no Rio de Janeiro), e é Profissional Provisionado em Educação Física, além de ser comentarista da modalidade no SPORTV.

No Beach Soccer da mesma forma que ajudou no início ter jogadores renomados para divulgar a modalidade, a frente tornou-se um problema em função do esporte ter surgido de um

patamar alto e sem se pensar ou praticar o desenvolvimento de Categorias de Base, e isto persiste até hoje, somente havia olhos para a Seleção Nacional e uma vez por ano para o Campeonato Nacional de Seleções. Somente cerca de duas décadas depois os Clubes realmente, emprestaram sua imagem para realizar torneios, pois havia a necessidade de encontrar uma nova fórmula para atrair patrocinadores para a criação de novos eventos (visão empresarial e de desenvolvimento Esportivo) tanto em número como em qualidade, pois a fórmula anterior de Campeonatos de Seleções Regionais perdeu força, assim como a Seleção Nacional também como atrativo televisivo.

Esses fatores influenciaram de forma direta as possibilidades dos jogadores de Beach Soccer no mercado. A primeira geração remunerada encerrou o seu ciclo, e a empresa que contratava os mesmos não participa mais da modalidade, e na Seleção os jogadores jogam por cachês de valor irrisório. Muitas gerações se perderam no caminho e pior, as horas investidas por anos em treinamentos e esperança, chegaram muitos meninos que em detrimento do tempo investido nos treinos, das promessas de melhoria das condições da modalidade, fizeram esses iludirem-se, e não se apegaram ao estudo, na formação profissional, no trabalho e hoje sofrem com as dificuldades do mercado de trabalho competitivo e não conseguem firmar-se na vida.

Quando trabalhávamos de professor na Escola de Beach Soccer Craques da Areia, por volta de 2004, toda semana tínhamos conversas antes do treinamento, para que os meninos não deixassem de estudar e que o esporte deveria ser levado de forma a melhorar a condição física, saúde, esportiva-social, recreativa e se possível as vezes ganhar até um dinheiro em eventos, além de aproveitar para conhecer outros lugares e sua cultura. No entanto, jamais esquecer que a possibilidade de um futuro melhor seria através do estudo.

Devido ao descaso com o esporte e por entreveros políticos, em 2013 criou-se a Confederação de Beach Soccer do Brasil (BSB) com a chancela da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) como entidade máxima da modalidade no país, com o objetivo de profissionalizar e fomentar o esporte (Confederação Brasileira de Futebol, 2021; Globo Esporte, 2015). Entretanto, o que ocorreu foi um profundo retrocesso da modalidade tendo participações vexatórias beirando o inacreditável, onde passamos a ver a seleção brasileira ter o pior rendimento histórico em Copas do Mundo FIFA, sendo eliminado nas quartas de finais nos mundiais de 2015, 2019 e 2021. Não lembrando em nada os anos de glória em que tínhamos a hegemonia da modalidade.

Poucos são os jogadores que vivem de Beach Soccer hoje jogando no Brasil (contratados da Marinha do Brasil), alguns por competência técnica conseguiram jogar em países como Rússia, Itália, Israel, entre outros países da Europa com boa remuneração, mas a grande maioria aguarda a organização da modalidade em nosso país, que por mais incrível que pareça, depois de cerca de 27 anos ainda não temos um calendário consistente que dê segurança aos Clubes e patrocinadores para investir na modalidade, não existe apoio ao desenvolvimento das Categorias de Base, o Beach Soccer Feminino é quase que inexistentes, não existem atletas filiados nas Federações nem tão pouco na Confederação (BSB), não há preocupação na formação de novos treinadores, não há fiscalização consistente ou controle de quem trabalha como Treinador e Preparadores Físicos na modalidade.

Enfim falta tudo, fica a esperança que as instituições que detêm o poder e o dever de organizar o Beach Soccer no Brasil, realmente comecem a se mexer e desta forma ajudar aos

Clubes a venderem suas camisas para patrocinadores e desta forma ajudar não somente aos jogadores, assim como também aos profissionais envolvidos na modalidade, assim como muitos países da Europa estão fazendo, vamos nos apegar a esses bons exemplos e deixar as vaidades de lado, vaidades essas que nos levaram a um atraso significativo e que ainda tem tempo de ser corrigido.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.O.S. Beach Soccer da Iniciação à Competição. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. O Beach Soccer - A profissionalização de um grande esporte. Disponível em: <http://www.cbf.com.br/cbfacademy/en-us/noticias/256-o-beach-soccer-a-profissionalizacao-de-um-grande-esporte> . Acesso em: 9 de out. 2021
- ESPN. GE. Beach Soccer faz convênio com a Marinha para construção de CT. ESPN.com.br 03/06/2010.
- GLOBO ESPORTE. A CBF cancelou a nova entidade como parceira para a seleção brasileira. Disponível em: <http://www.globo.com/eventos/futebol-de-areia/noticia/2015/06/cbf-chancela-nova-entidade-como-parceira-para-selecao-brasileira.html> . Acesso em: 9 de out. 2021
- GROHE, P.S. O planejamento de carreira de atletas profissionais do clube x de futebol. Revista Metodista de Administração do Sul 1 (1), 47-80, 2016)
- Marques, M. P. & Samulski, D. M. (2009). Análise da Carreira Esportiva de Jovens Atletas de Futebol na Transição da Fase Amadora Para a Fase Profissional: Escolaridade, Iniciação, Contexto Sócio-Familiar e Planejamento da Carreira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 23(2), 103-19.
- PEREIRA, R. V.; AZEVEDO, R. N.; SOARES, A. J. Beach soccer: métodos e técnicas da iniciação ao alto rendimento. Rio de Janeiro: Colina, 2007.
- PEREIRA, R.V.A. Beach Soccer de A à Z. Clube do Livro, 2015.
- PEREIRA, R.V.A.; VALÉRIO, A. Beach Soccer para todos os níveis em ação, Multifoco, 2020.
- UOL ESPORTE. O Brasil bateu a Argentina na inauguração do Novo Centro de Treinamento. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol-de-areia/ultimas-noticias/2010/09/10/brasil-bate-argentina-na-inauguracao-do-novo-centro-de-treinamento.htm?cmpid=copiaecola> . Acesso em: 9 de out. 2021
- VALÉRIO, A. Futebol de Areia para todos os níveis. Rio Grande Norte, UFRN, 2006.

**A IMPORTÂNCIA DO TEXTO EM LÍNGUA ESCRITA, SOCIEDADE E CULTURA:  
RELAÇÕES, DIMENSÕES E PERSPECTIVAS DE MAGDA BECKER SOARES  
PARA A EDUCAÇÃO**

**THE IMPORTANCE OF TEXT IN WRITTEN LANGUAGE, SOCIETY AND CULTURE:  
RELATIONSHIPS, DIMENSIONS AND PERSPECTIVES OF MAGDA BECKER  
SOARES FOR EDUCATION**

**LA IMPORTANCIA DEL TEXTO EN EL LENGUAJE ESCRITO, LA SOCIEDAD Y LA  
CULTURA: RELACIONES, DIMENSIONES Y PERSPECTIVAS DE MAGDA BECKER  
SOARES PARA LA EDUCACIÓN**

Fernando Inácio da Silva

DA SILVA, Fernando Inácio. **A importância do texto em língua escrita, sociedade e cultura: Relações, dimensões e perspectivas de Magda Soares para a educação.** Revista International Integralize Scientific. Ed.06, n.1, p. 54-59, Dezembro/2021. ISSN/2675-5203

**RESUMO**

O preterido trabalho vem tratar de uma análise do texto A importância do texto Língua escrita, sociedade e cultura relações, dimensões e perspectivas da grande escritora Magda Becker Soares onde venho falar sobre sua importância para educação e com a autora sabe fazer uma grande conexão com as formas de alfabetismo e suas dimensões para educação. O texto é muito usado em cursos de pós graduação e em mestrado por sua importância para educação assim vim fazer essa análise para trazer esse texto ao protagonismo tão merecido.

**Palavras-chave:** Educação. Alfabetismo. Linguagem.

**ABSTRACT**

The deprecated work deals with an analysis of the text The importance of the text Written language, society and culture relationships, dimensions and perspectives of the great writer Magda Becker Soares where I come to talk about her importance for education and with the author she knows how to make a great connection with forms of literacy and their dimensions for education. The text is widely used in graduate and masters courses due to its importance for education, so I came to carry out this analysis to bring this text to the forefront so deserved.

**Keywords:** Education. Literacy. Language.

**ABSTRACTO**

La obra desaprobada trata de un análisis del texto La importancia del texto Lenguaje escrito, relaciones sociedad y cultura, dimensiones y perspectivas de la gran escritora Magda Becker Soares donde vengo a hablar de su importancia para la educación y con la autora que ella sabe hacer una gran conexión con las formas de alfabetización y sus dimensiones para la educación. El texto es muy utilizado en cursos de posgrado y maestría debido a su importancia para la educación, por eso vine a realizar este análisis para llevar este texto a la vanguardia tan merecida.

**Palabras clave:** Educación. Literatura. Idioma.

**INTRODUÇÃO**

Esse foi um dos textos mais perfeitos que tive a oportunidade de ter em mãos pois ele está super coerente e cada linha dele faz um grande boom na minha cabeça ficando difícil de marcar pontos na qual é mais importante ou menos relevantes do que outro assim se fosse para usar uma marca texto ele ficaria por inteiro marcado pois a autora faz um trabalho magnífico



em trazer de forma simples e didática que faz nossa cabeça fica balançando o tempo inteiro na leitura de tanto concordar.

Fala sobre várias perspectivas sobre alfabetismo e de uma forma tão clara que vale muito para todos os estudantes e não tem que ter contato com esse texto pois ele vai ajudar muito a todos a entender bem as formas de entender as perspectivas do alfabetismo e como o analfabetismo é ainda tão vigente.

### **A importância do texto *Língua escrita, sociedade e cultura* Relações, dimensões e perspectivas de Magda Becker Soares para a Educação.**

A autora já traz no início do texto uma explicação sobre o elo entre linguagem escrita e sociedade e cultura falando que pode ter diferentes pontos de vista.

Desse ponto de vista, a busca dos elos entre língua escrita, sociedade e cultura volta se para os momentos históricos e aspectos antropológicos da emergência e progressiva socialização da língua escrita em sociedades e culturas, analisando as características da oralidade anterior à escrita.

Cada vez vamos buscar na memória de um povo de uma sociedade como usa a escrita e a língua e trazer esse elo cada dia mais para marcar uma história e toda sua forma de deixar um registro histórico por esse elo que os dois tem e si próprio: ““Sociedades de “oralidade secundária”, buscando as dimensões da leitura e da escrita nessas sociedades e culturas, as relações entre a escrita e os valores.”

Uma sociedade sempre busca novos meios de comunicação assim vai buscar na comunicação escrita sempre a permanência de tudo aquilo que eles querem deixar para permanecer para toda eternidade, uma grande forma de sempre existir mesmo tendo sido extinta. “aquele que aprendeu a ler e a escrever, como o contrário do termo analfabeto, e que não tenhamos palavra para designar aquele que vive em estado de alfabetismo.”

Ela fala um pouco sobre os termos na qual fala sobre a denominação das pessoas que não sabem ler, assim também as pessoas que sabem ler e como essa visão foi mudando durante o tempo e na história acadêmica.

Na verdade, só recentemente esse termo se tem mostrado necessário, porque só recentemente começamos a enfrentar uma realidade social em que não basta simplesmente “saber ler e escrever”: dos indivíduos já se requer não apenas que dominem a tecnologia do ler e do escrever, mas também que saibam fazer uso dela, incorporando-a a seu viver, transformando-se assim seu “estado” ou “condição”, como consequência do domínio dessa tecnologia.

Sabemos que hoje muito mais que saber ler e escrever temos de saber interpretar tudo que está em volta assim fazendo que hoje temos imagens que às vezes falam muito mais que a própria escrita.

“Das considerações acima, conclui-se que o alfabetismo é um conceito complexo, pois engloba um amplo leque de conhecimentos, habilidades, técnicas, valores, usos sociais, funções, e varia histórica e espacialmente. O tópico seguinte busca analisar esse conceito, decompondo-o em suas dimensões e buscando suas relações com a sociedade e a cultura”

Assim ela deixa claro o quanto o analfabetismo é complexo até mesmo em denominação pois cada vez mais temos formas de falar como uma pessoa ela não sabe ler e escrever mais

hoje se comunica muito bem escritamente via celular nisso já temos de ter uma nova abordagem para essa denominar essa nova forma de analfabeto. Uma análise desses comportamentos permite agrupá-los em duas grandes dimensões: a dimensão individual e a dimensão social.”

Nessa parte do texto ela começa a falar sobre as dimensões das relações do alfabetismo assim ela começa a mostrar essas dimensões e como cada uma delas são importantes.

“Além das diferenças entre ler e escrever, é preciso ainda considerar que cada uma dessas atividades engloba um conjunto de habilidades e conhecimentos bastante diferentes.”

Como seu jeito simples e fácil de se entender a autora sempre traz uma abordagem que até mesmo todas as palavras que usar aqui não consegue ser tão simples e fácil como ela faz assim mostrando sua forma magnífica de explicação.

“de construir o significado combinando conhecimentos prévios com as informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as predições iniciais, quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações”

A avaliação ajuda a entender bem como está o nível do aluno e das pessoas no contexto do todo, assim é importante sempre buscar avaliar cada mais de formas diferentes para saber lidar melhor com a turma isso numa classe assim como também em uma comunidade educacional.

“Além disso, habilidades e conhecimentos de escrita, tal como ocorre com as habilidades e conhecimentos de leitura, devem ser utilizadas diferencialmente para produzir uma grande diversidade de materiais escritos: desde a simples assinatura do próprio nome ou a elaboração de uma lista de compras até a produção de um ensaio ou de uma tese de doutorado.”

Cada pessoa vai ter sua forma de ser alfabetizado desde de quem só assina o nome e também ler seu nome a quem hoje está em processo de doutorado, então nos níveis de cada um tem que ser cobrado por seu nível de conhecimento.

“Em outras palavras, o alfabetismo não se limita pura e simplesmente à posse individual de habilidades e conhecimentos; implica também, e talvez principalmente, um conjunto de práticas sociais associadas com a leitura e a escrita, efetivamente exercidas pelas pessoas em um contexto social específico.”

Nesse momento do texto ela começa a falar das dimensões sociais do alfabetismo falando do ponto de vista social mostrando que a leitura não está ligada aos meios sociais pois cada um pode furar a bolha da sua comunidade pois cada um vai buscar o que agrada e como cada se estabelece sua forma de se comunicar com o mundo.

“O alfabetismo envolve, assim, mais que apenas o saber ler e escrever. Nos países do Primeiro Mundo, em que todos passam, realmente, pela escolaridade fundamental, e em que, conseqüentemente, todos aprendem a ler e a escrever, o alfabetismo é definido não como um conjunto de habilidades de leitura e de escrita, mas como o uso dessas habilidades para responder às demandas sociais.

A autora deixa claro que em países de primeiro mundo ser alfabetizado é muito mais que só ler e escrever como um conjunto de habilidade pois assim todos os alfabetizados tem muito mais habilidades,

“Fica claro que esse conceito liberal, funcional, assume que o alfabetismo tem o poder de promover o progresso social e individual; seu pressuposto é a crença de que o alfabetismo tem, necessariamente, consequências positivas, e apenas positivas: sendo o uso das habilidades e conhecimentos de leitura e de escrita necessário para se “funcionar” adequadamente na sociedade, participar ativamente dela e realizar-se pessoalmente, o alfabetismo torna-se responsável pelo desenvolvimento cognitivo e econômico, pela mobilidade social, pelo progresso profissional, pela promoção da cidadania.”

Como é bom saber que a educação é muito mais que só saber ler e escrever segura a cidadania do cidadão com a educação o ser sabe o que tem a segurança de ele mesmo pode ir mais longe pois assim ele pode ler suas leis e saber onde vai procura onde tem os locais no qual podem ser ajudado assim também como pode ser transformador para um ser quando ele sabe se defender sozinho.

“Em decorrência, alternativas “revolucionárias” são propostas em substituição ao conceito liberal e progressista de um alfabetismo “funcional”. Paulo Freire foi um dos primeiros a apontar essa força “revolucionária” que pode ter o alfabetismo, afirmando que ser alfabetizado deveria significar ser capaz de usar a leitura e a escrita como um meio de se tornar consciente da realidade e transforma-la”.

Tinha de falar no imenso Paulo Freire pois ele traz esse conceito da educação como um ato revolucionário assim trazendo o ser a pensar e ser muito mais que isso trazer ele ser o homem a pensar no mundo e como ele pode mudar o mundo tanto ao seu redor tanto muito longe importante demais ter sempre uma cabeça além do seu lugar.

“grupo social. Por exemplo: em algumas sociedades, apenas a habilidade de assinar o próprio nome significa ser alfabetizado; em outras sociedades, só é considerado alfabetizado aquele que é capaz de localizar, compreender e usar informações fornecidas por diferentes tipos de textos. Há, pois, diferentes conceitos de alfabetismo, o conceito dependendo das necessidades e condições sociais presentes em determinado estágio histórico de uma sociedade e cultura”.

Ela mostra que para cada um país e grupo social ser ou não ser alfabetizado vai muito mais que só assinar o nome, porém para que eu pense esse pensamento está super certo pois não adianta nada uma pessoa saber assinar o nome não saber pegar um ônibus sozinho ou mesmo não saber pegar um ônibus.

Cada dia mais tem que ter investimentos na alfabetização de pessoas adultas e ensinando coisas do cotidiano que elas possam almejar novos patamar de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou analisar as considerações elaboradas por Magda Soares e a sua importância pois é cada vez mais importante levantar esses temas para a sociedade e quanto o tema alfabetismo e analfabetismo para a educação e como cada perspectiva pode trazer uma forma ver o tema.

Concluimos que para esse texto deveria ganhar cada vez mais o mundo acadêmico de base assim fazendo que os novos professores tenham acesso assim já entrando no mundo acadêmico de forma organizada e com uma visão mais ampla sobre o tema relacionado no texto.

Como sugestão deixo claro que esse texto tem que ser usado nas salas de aulas de formações de licenciatura e assim como bacharéis para que cada um tenha contato direto com esse pensamento e assim possam fazer ainda mais o uso desse texto maravilhoso se tornando mais trabalhos acadêmicos como esse e assim fazer que evolua esse pensamento da autora.

## **REFERÊNCIAS**

MAGDA SOARES, BECKER, Magda Becker Soares Revista Brasileira de Educação, Rev. Brasil. Educ. n.0 Rio de Janeiro sep./dic. 1995, Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas.

**LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: EDUCAÇÃO COMO DIREITO CONFORME INTERESSE, APTIDÃO E RITMO INDIVIDUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CMEIS EM GOIÂNIA – GOIÁS**

**LITERACY AND INITIAL READING INSTRUCTION: EDUCATION AS A LAW ACCORDING TO INDIVIDUAL INTEREST, APTITUDE AND RHYTHM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN CMEIS DE GOIÂNIA – GOIÁS**

**LETRAMENTO Y ALFABETIZACIÓN: LA EDUCACIÓN COMO LEY SEGÚN EL INTERÉS INDIVIDUAL, LA APTITUD Y EL RITMO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL EN CMEIS DE GOIÂNIA - GOIÁS**

Vanessa Silva Zago Malheiros

vanessazago.artes@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8117656754851808>

MALHEIROS, Vanessa Silva Zago. **Letramento e alfabetização: Educação como direito conforme interesse, aptidão e ritmo individuais na educação infantil de CMEIS em Goiânia - Goiás**. Revista International Integralize Scientific. Ed. 06, n.01, p. 60-67. Dezembro/2021. ISSN/2675-5203

## RESUMO

Muitas pessoas ditas escolarizadas são consideradas analfabetas funcionais, ou seja, não conseguem compreender o que estão lendo, assim, pela realidade nas instituições de ensino, é fundamental que os professores compreendam o que é alfabetização e o que é letramento para poderem desenvolver melhor a sua prática pedagógica junto às crianças pequenas, visando uma alfabetização significativa, bem como também conhecer e familiarizar-se com o perfil de aprendizagem das crianças, pois é daí que se inicia tudo. Por isso, o presente artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e, complementarmente de pesquisas de campo como observações de rotina e gestão de CMEIs da cidade de Goiânia em Goiás com considerações pertinentes sobre alfabetização e letramento, suas especificidades, sua não aplicação, a importância da conciliação entre ambos, além de, principalmente, expor a identificação de algumas situações enfrentadas pelas crianças nas instituições de ensino infantil: a impossibilidade de avançar no seu aprendizado rumo à alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Práticas Pedagógicas.

## ABSTRACT

Many so-called educated people are considered functionally illiterate, that is, they cannot understand what they are reading, so, given the reality in educational institutions, it is essential that teachers understand what literacy is and what initial reading instruction is to be able to better develop their pedagogical practice with young children, aiming at significant literacy, as well as getting to know and familiarize themselves with the learning profile of children, as that is where everything starts. Therefore, this article is the result of a bibliographical research and, in addition to field research, such as routine observations and management of CMEIs in the city of Goiânia in Goiás, with pertinent considerations about literacy and initial reading instruction, their specificities, their non-application, the importance of the conciliation between the two, in addition to, mainly, exposing the identification of some situations faced by children in kindergarten institutions: the impossibility of advancing their learning towards literacy and initial reading instruction.

**Keywords:** Literacy. initial reading instruction. Pedagogical practices.

## ABSTRACTO

Muchas de las llamadas personas educadas son consideradas funcionalmente analfabetas, es decir, no pueden comprender lo que están leyendo, por lo que, dada la realidad en las instituciones educativas, es



fundamental que los docentes comprendan qué es el letramento y qué es la alfabetización para poder desarrollarse mejor. su práctica pedagógica con niños pequeños, apuntando a una alfabetización significativa, así como a conocer y familiarizarse con el perfil de aprendizaje de los niños, ya que ahí es donde todo comienza. Por tanto, este artículo es el resultado de una investigación bibliográfica y, además de una investigación de campo, como las observaciones rutinarias y el manejo de los CMEI en la ciudad de Goiânia en Goiás, con consideraciones pertinentes sobre letramento y alfabetización, sus especificidades, su no aplicación. , la importancia de la conciliación entre ambos, además de, principalmente, exponer la identificación de algunas situaciones que enfrentan los niños en las instituciones de educación infantil: la imposibilidad de avanzar en su aprendizaje hacia el letramento y la alfabetización.

**Palabras clave:** letramento. Alfabetização. Práticas pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

Muitos profissionais da educação mesclam e ou confundem o significado dos conceitos, ampliando o conceito de alfabetização, sobrepondo o de letramento, como se letramento tivesse o mesmo sentido de alfabetização. Far-se-ão necessárias algumas explicações sobre essas diferenças e complementos entre os conceitos de alfabetização e letramento para, a partir de então, chegar ao avanço barrado para muitas crianças das instituições de Educação Infantil.

Os CMEIs, Centros Municipais de Ensino Infantil, contam com alguns prédios nas cidades para seu funcionamento de Educação Infantil para as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, onde cada um é subdividido por agrupamentos separados por faixa etária, a saber: Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses, Crianças bem pequenas – 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, Crianças pequenas – 4 anos a 5 anos e 11 meses.

A Base Nacional Curricular Comum, a BNCC propõe como organização curricular para essa etapa da Educação Básica que é a Educação Infantil, elementos considerados fundamentais que se articulam entre si, os direitos de aprendizagens e desenvolvimento e os campos de experiências, cada um com seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento.

Os direitos de aprendizagens e desenvolvimento – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se se configuram nos modos próprios pelos quais as crianças produzem significados e sentidos, se apropriam do mundo e constroem conhecimentos. Esses direitos embasam a ação educativa e pedagógica a ser desenvolvida a partir dos cinco campos de experiências praticados nas instituições de Ensino Infantil: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Os campos de experiências se constituem num conjunto de conhecimentos agrupados por afinidades e aproximações. Cada campo tem objetivos de aprendizagens e desenvolvimento organizados por grupos por faixa etária.

A BNCC considera a criança como centro do planejamento, é a partir do interesse da criança, de sua curiosidade, do que ela deseja e inclusive a partir do que ela já sabe, já traz de casa que se configuram os planejamentos dos professores, que se constituem os projetos a serem desenvolvidos com diversas atividades durante determinado período, duas semanas, um mês, um semestre. No entanto, quando a criança na Educação Infantil solicita, questiona, manifesta o desejo de aprender e se apropriar de fato da atmosfera da alfabetização e do letramento ela é impedida, tem seu pedido negado ou adaptado e, conseqüentemente, elas se frustram, se desanimam, se desmotivam.

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Uma das principais diferenças entre alfabetização e letramento está na qualidade do domínio sobre a leitura e a escrita. Enquanto uma pessoa alfabetizada consegue codificar e decodificar o sistema de escrita, a pessoa letrada vai além e é capaz de dominar a língua no seu cotidiano, em diferentes contextos.

A aprendizagem, processo contínuo, pode acontecer em quaisquer situações. A cultura é um dos fatores essenciais do aprendizado, porque a cultura molda a pessoa por meio de suas relações com o meio em que se está inserida. A aprendizagem faz com que a pessoa se modifique, conforme suas experiências e vivências.

Codificar e decodificar sinais, no caso letras, nos dias de hoje, não é o suficiente para uma produção textual, por exemplo, há a necessidade de uma comunicação mais intensa através da escrita, e com a utilização de diferentes tipos de discurso. Assim, torna-se primordial aproveitar cada desempenho da criança e estimulá-la a contar e ou recontar histórias como ponto de partida de desenvolvimento de produção textual e suas consequentes evoluções, mas só como ponto de partida, não como rotina maçante, desgastante. O uso de diversos gêneros textuais desde o início da alfabetização almeja o letramento das crianças no sentido de aguçar o comportamento leitor e escritor.

[...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, apud SANTOS, 2018, p. 6)

A intervenção do professor é destacada como facilitadora da aprendizagem e é desenvolvida de acordo com a realidade da aprendizagem da criança que passa a ter um papel ativo na construção e aprimoramento de seu próprio conhecimento. A consciência fonológica precisa ser considerada, em contrapartida, a alfabetização contextualizada, proposta pelo construtivismo, prepara a criança, desde o início da aprendizagem, para apropriar-se da escrita. Bom seria fundir o que há de eficiente nas duas correntes metodológicas, uma pedagogia que trabalhe com o letramento, ou seja, mostrar os diferentes usos sociais da palavra escrita, simultaneamente ao desenvolvimento da consciência fonológica nas crianças.

Se a educação infantil trouxe os diversos textos utilizados nas práticas sociais para dentro da instituição, estará ampliando o acesso ao mundo letrado, cumprindo um papel importante na busca da igualdade de oportunidades. Por vezes, a expressão ambiente alfabetizador é confundido com a situação de um ambiente com suas paredes forradas de cartazes, textos expostos e, muitas vezes, com etiquetas que dão nome aos móveis e aos objetos, como se esta fosse a forma mais eficiente, talvez única, de familiarizar as crianças à escrita. É necessário considerar que expor as crianças às práticas de leitura e escrita se relaciona com a oferta de oportunidades de participação em situações nas quais a escrita e a leitura sejam necessárias, ou seja, que tenham uma função válida de expressão e comunicação.

Não existe um método integralmente eficaz que atinja a todas as crianças, o espaço escolar é formado por indivíduos múltiplos, com histórias de vida, vivências e formas de aprendizados diferentes, não existe uma sala de aula homogênea, desfragmentada da

diversidade cultural de que é oriundo. É preciso conhecê-los bem, analisar os pontos positivos e negativos presentes em cada método e a partir de então, trabalhar as possibilidades de trilhar mudanças que se fizerem necessárias em defesa do direito das crianças de ingressarem no mundo da cultura letrada. É preciso também que o professor conheça bem as diferentes linhas de alfabetização. Primeiro para separar o que está ultrapassado do que funciona. Segundo, para escolher as práticas mais eficientes para cada criança e cada ocasião, principalmente nessa fase inicial que começa a ampliar o que até então se expressava só através de desenhos, pinturas e modelagens de massinha. Dessa forma, o papel do educador se torna vital, pois ele precisa ter uma visão e uma percepção aguçada para usar aquilo que se encaixe bem na realidade de seu agrupamento de Ensino Infantil e que forneça resultados válidos e confirmadores dos potenciais das crianças ali presentes.

Cada criança aprende de acordo com o seu próprio ritmo e aptidão. Raramente, os alunos avançaram da mesma maneira, no mesmo espaço de tempo. Assim não é possível tratar todos os conhecimentos como se fossem únicos, pois cada criança, como ser singular, tem o seu tempo, suas facilidades ou dificuldades e seu modo de aprender. Os tratamentos adequados dessas diferenças entre alunos nos agrupamentos, é que irão assegurar o avanço de todos bem como ter seu bem estar e respeito assegurados.

## TRANSIÇÕES

É importante considerar os processos de continuidade e progressão entre as etapas da Educação Básica e no interior de cada uma delas. Por se considerar isso, nos documentos legais nacionais, estaduais, municipais ou de cada instituição, essas questões são exaustivamente discutidas, as diferentes transições vividas pelas crianças na etapa da Educação Infantil: da casa para a instituição educacional; entre os agrupamentos da Educação Infantil e a transição desta etapa para o Ensino Fundamental. A Base Nacional Comum Curricular afirma que é preciso buscar

[...] equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa (Brasil, 2017, p. 49)

As DCNEI (2009) orientam que cada instituição educacional precisa prever em seu Projeto Político Pedagógico as formas com que buscará garantir a continuidade dos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças nas referidas transições, respeitando as especificidades etárias sem antecipação de conteúdo do Ensino Fundamental. Ou seja, a prioridade de respeito ficou para os documentos e não para as crianças como tanto de pregar nesses múltiplos documentos legais.

É notável os avanços das crianças, a cada dia elas se superam e estão fazendo coisas nos dias de hoje que as crianças de ontem ainda não faziam ou demoraram a fazer, isso é uma tendência que é percebida há algum tempo pelos profissionais da educação, alertado pelas famílias e pelas próprias crianças, no entanto, os avanços e antecipações necessárias e pertinentes não acontecem no Ensino Infantil.

Em reuniões ou até mesmo em encontros quando os pais vão buscar seus filhos nos CMEIS, os pais questionam, cobram e informam que seu filho ou sua filha está escrevendo em casa algumas palavras, lê algumas coisas em letreiros, revistas, jornais, etc, o argumento que se ouve dos professores e gestores é que no Ensino Infantil não se alfabetiza e que já que seu filho está tão avançado assim, sugerem que o matricule em uma escola, o que não acontece na maioria das vezes pois normalmente as famílias das crianças matriculadas nos CMEIS não têm condições financeiras de arcar com ensino particular e acaba deixando seus filhos no CMEI mesmo que é para não perder a vaga na rede municipal quando chegar de fato a hora de ir para o Ensino Fundamental com seis anos de idade.

A Educação Infantil, de acordo com a LDBEN (BRASIL, 1996), tem como função complementar a ação da família. Até aqui a prioridade só ficou sendo os documentos legais e a complementação da ação da família não está se efetivando.

### **EDUCAÇÃO COMO DIREITO CONFORME INTERESSE, APTIDÃO E RITMO INDIVIDUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os resultados obtidos na pesquisa e observação em CMEIS mostram que as pessoas das instituições notam essa necessidade, essa aptidão, essa desenvoltura nas crianças, identificam excelentes possibilidades para projetos, mas que por uma questão de precisar seguir os documentos legais norteadores e normativos educacionais não podem fazer muita coisa acerca desse assunto a não ser orientar os pais ou responsáveis por essas crianças a matriculá-las em outras instituições de ensino fundamental.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB, adianta em seu § 2º, Título I, a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Que seja prático, palpável, acessível, pertinente mesmo à realidade, independentemente de sua classe social, já saindo daqueles faz de contas, mundos mágicos, pois é essa praticidade que proporcionará ao aluno respostas aos seus questionamentos sobre a necessidade da educação em sua vida, em seu cotidiano o que fará com ela e como a utilizará em seu contexto.

A LDB também traz em seu § 3º que o ensino será ministrado com base em princípios como: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX - garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extra-escolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII - consideração com a diversidade étnico-racial; XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

O direito é assegurado ao aluno, o professor deveria mostrar a esse aluno que, além dele ter esse direito, ele pode e deve fazer jus a esse direito, usufruir desse direito tirando todo o proveito dele de modo a incorporá-lo ao seu cotidiano e mostrar como fazer isso. Parece ser um grande desafio, mas os desafios estão à frente das pessoas o tempo todo, estão presentes em todos os campos, seja familiar, financeiro, no trabalho e até consigo mesmo.

O papel da escola na figura do professor vai proporcionar ao aluno diversas maneiras de se olhar e se ver em diferentes contextos, verá e repensar seus diferentes desafios, pois além de tê-los em mente, será cobrado por isso, seja em termos de dinheiro, seja pela sua família e também e inclusive, será cobrado por seu professor, seja através de um trabalho, de uma questão de alguma tarefa, ou silêncio em sala de aula. Essas cobranças estimularam esse aluno, o instigaram e também poderão incomodá-lo, mas são elas que proporcionarão releituras, buscas de respostas para as cobranças e questionamentos, esse contexto situacional transforma, melhora, acrescenta e ressignifica os indivíduos através de um processo natural e involuntário. Cedo demais para cobranças como essas a crianças do Ensino Infantil? Essa concepção de cedo demais precisa ser revista, pois o Ensino Infantil matricula crianças de quatro meses de idade, um neném de quatro meses de idade já é inserido na rede municipal de ensino, isso sim é cedo demais para muitas concepções.

Existe uma premissa de que as instituições de ensino vêm mudando a cara para ter a identidade da comunidade às quais estão inseridas e isso também serve de ensinamento, trata-se de empatia e caridade. Empatia de se pôr no lugar do outro, de se pôr em seu lugar para de alguma maneira sentir pelo menos um pouco do que o outro sente e caridade, que não é sinônimo de dó ou pena, é o sensibilizar-se com o outro e tomar alguma atitude para que o outro se sinta melhor mesmo que para isso seja necessário algum sacrifício. Esses são valores que, além de intrínsecos, também trarão aprendizado às crianças muito além do conhecimento que elas vão adquirir como requisitos mínimos para aquisição de diploma mais adiante em sua vida acadêmica.

O desejo de emancipação, de autonomia está já impregnado, arraigado nas crianças desde muito cedo. Se não podem ir contra os documentos legais norteadores que as instituições educacionais são obrigadas a seguir, os professores, a comunidade, as crianças precisam soltar a voz e dizer que elas têm sim o direito de aprender conforme suas necessidades e avanços e não sucumbir a um monte de histórias de conto de fadas e ilustrar a parte que mais gostou da história. A educação é direito da criança e o é conforme suas necessidades e singularidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frequentemente se ouve em rodinhas de professores dentre outros profissionais da educação uma citação *clichê* assim: “Nós estamos na educação, mas a educação não está em nós”. Essa colocação abrange certamente a empatia e, dialeticamente, a conivência da omissão dos gestores das reais necessidades das crianças matriculadas nas instituições de Ensino Infantil. Dizem que agora a educação não é mais rígida como alguns anos atrás, mas as crianças são sim obrigadas a realizar atividades que não as cativaram, ou que não despertaram seu interesse, dizem que as crianças têm liberdade de ir e vir nas instituições, mas uma criança autista não pode sair de seu agrupamento nem por um instante, as crianças não podem ficar um minuto sequer a mais para terminar sua refeição no refeitório, afinal as crianças do Ensino Infantil em sua maioria são bebês ou crianças bem pequenas, e até mesmo as crianças consideradas pequenas mas que também estão se habituando a realizar suas próprias refeições sozinhas exercitando sua autonomia, porém, tem que ser rápido porque senão a diretora chega, ou a coordenadora chega ou o apoio pedagógico chega e vai fazer relatório ou vai dar aquela bronca, esse contexto é de absoluta e lamentável rigidez sim.



Diz-se que no Ensino Infantil é primordial aquela ampla gama de estímulos às crianças, os profissionais da educação são capazes de proporcionar às crianças em termos de ensinamento, o pertinente e o acessível, o prático mesmo, essa intensa e às vezes cansativa estimulação não incentiva, amedronta, não convida, afugenta, desanima. Até porque não adianta muito estimular a correr se em seguida vão para o arreo, e o direcionamento precisa ser revisto. Entende-se por prático e pertinente, às necessidades do contemporâneo, ler e escrever o quanto antes, números e contas também, por exemplo, e o acessível é o inteligível, termos muito rebuscados de relatórios dos portfólios das crianças não vão ajudá-las em nada, as crianças são a prioridade, não os coordenadores, diretores ou determinados avaliadores de planos de aulas. A preocupação com belos relatórios infelizmente se sobrepõem à atenção e à dedicação às crianças.

A percepção macro que com o passar do tempo o indivíduo vai adquirindo propriedade e habilidade o auxiliará em muitos aspectos e contextos, pois a partir dessa percepção, desse novo olhar que vai se desenvolvendo, a pessoa, desde criança, se vê de diferentes formas, se vê inserido em uma realidade, identifica a sua função em determinados contextos, entende em que é útil e se não estivesse ali presente em que isso repercutiria, percebe que o preza, quem lhe tem afeto, quem sente sua falta e para quem faz toda a diferença existir e fazer parte de seu convívio, além de auxiliar em momentos de conflitos internos ou ao seu redor, fragilidades e eventuais obstáculos. Essa percepção já está presente nas crianças e infelizmente não está sendo trabalhada nas instituições de Educação Infantil.

É possível conscientizar-se, almejar e alcançar a qualidade da educação nos agrupamentos de Ensino Infantil, com práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias, que proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento de cada sujeito, no qual ele possa contribuir para a transformação social, a partir de quando ele estiver pronto independente se tem só cinco ou quatro anos, se está matriculado no Ensino Infantil ou não, isso não trará prejuízos, mas certamente contribuirá para a evolução de nosso país, inclusive da humanidade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEF 2009.112p.: Il.Brasil. Secretaria de Educação Básica.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Bebês como leitores e autores. 1.ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. GOIÂNIA. Diretrizes Norteadoras para o Currículo da Educação Infantil. Resolução CME nº 01/2001, aprovada na sessão plenária nº 044 de 20 de dezembro de 2000.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Diário Oficial da União, 2009, Seção 1.
- \_\_\_\_\_. Educação Infantil: Uma proposta pedagógica para pré-escola. Resolução n.140 de 01 de abril de 1996. Goiás: Conselho Estadual de Educação, 1996.
- \_\_\_\_\_. Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia. Secretaria Municipal de Educação. Goiânia: SME, DEPE, DE, 2014.
- LORENZATO, Sérgio. A percepção matemática ou por onde começar? In.: LORENZATO, S. Educação infantil e percepção matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <https://undime-sc.org.br/wp-content/uploads/2016/05/2%C2%AA-BNCC-BOOK.pdf> Acesso em: 16 de fev. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular. 2018.
- \_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretoria de concepções e orientações curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf); Acesso em 18 fev. 2020. Brasília: MEC/SEB, 2009c.
- GOIÁS, Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. Documento Curricular para Goiás: Educação Infantil. V. 1. 2018.
- SANTOS, C. R. dos. Alfabetização: algumas reflexões sobre o método fônico e o método construtivista. V CONEDU, Congresso Nacional de Educação. Paraíba. 2018.
- Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. Resolução CEE/CP nº 08 de 06 de dezembro de 2018.

**GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO  
PEDAGÓGICO NA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO LEÃO**  
**SCHOOL MANAGEMENT: EXPERIENCE ON THE ORGANIZATION OF  
PEDAGOGICAL WORK AT THE FRANCISCO LEÃO STATE SCHOOL**  
**GESTIÓN ESCOLAR: EXPERIENCIA EN LA ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO  
PEDAGÓGICO EN LA ESCUELA ESTATAL FRANCISCO LEÃO**

José Cícero de Oliveira Pinheiro

PINHEIRO, José Cícero de Oliveira. **Gestão Escolar: Experiência sobre a organização do trabalho pedagógico na Escola Estadual Francisco Leão**. Revista International Integralize Scientific. Ed. 06, n.01, p. 68-83. Dezembro/2021. ISSN/2675-5203

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender como o gestor escolar atua na organização educacional. O estudo se deu a partir da experiência vivenciada na Escola Estadual Francisco Leão, situada na cidade de Rio Largo, na região metropolitana de Maceió, onde exerço a função de gestor desde março de 2014. Em fevereiro de 2015, atuou na Gerência Regional de Educação no mesmo município. Com base em uma concepção de gestão democrática, parto do pressuposto de que o gestor escolar não é o único responsável por tudo o que acontece na unidade de ensino, no sentido de que cabe a ele exercer a função de educador articulador dos diversos segmentos escolares, exercendo uma liderança democrática, dividindo os assuntos escolares com todos os atores sociais envolvidos na instituição escolar. Ademais, é sua função organizar a aprendizagem da escola, assegurando o bom funcionamento de todo o processo. Muitos são os desafios, as possibilidades e as potencialidades que o gestor educacional precisa enfrentar, conhecer e aprender. Para a investigação, tomou como referência os seguintes instrumentos legais: Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Francisco Leão; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/Lei nº 8.069/90); Constituição Federal (CF/1988); e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/Lei nº 9.394/96). As reflexões apresentadas têm como eixo central a perspectiva do planejamento participativo como ferramenta adequada e eficiente para alcançar sonhos e objetivos.

**Palavras-chaves:** Gestão Democrática. Escola Pública. Planejamento Participativo.

### ABSTRACT

This work aims to understand how the school manager works in the educational organization. The study was based on the experience of Francisco Leão State School, located in the city of Rio Largo, in the metropolitan region of Maceió, where I have been a manager since March 2014. In February 2015, I worked in the Regional Education Management in the same municipality. Based on a democratic management concept, I assume that the school manager is not the only one responsible for everything that happens in the teaching unit, in the sense that it is up to him to exercise the role of educator articulating the different school segments, exercising a democratic leadership, sharing school affairs with all social actors involved in the school institution. Furthermore, it is their function to organize the school's learning, ensuring the smooth running of the entire process. There are many challenges, possibilities and potential that the educational manager needs to face, know and learn. For the investigation, I use the following legal instruments as a reference: Political Pedagogical Project (PPP) of the Francisco Leão State School; Statute of Children and Adolescents (ECA/Law nº 8.069/90); Federal Constitution (CF/1988); and the Laws of Guidelines and Bases of National Education (LDBEN/Law nº 9.394/96). The reflections presented have as their central axis the perspective of participatory planning as an adequate and efficient tool to achieve dreams and goals.

**Keywords:** Democratic Management. Public school. Participatory Planning.

### ABSTRACTO

Este trabalho tiene como objetivo comprender cómo trabaja el director escolar en la organización educativa. El estudio se basó en la experiencia de la Escuela Estatal Francisco Leão, ubicada en la ciudad de Río Largo, en la región metropolitana de Maceió, donde soy gerente desde marzo de 2014. En febrero de 2015, trabajé en la Gerencia Regional de Educación en el mismo municipio. Partiendo de un concepto de gestión democrática, asumo que el director escolar no es el único responsable de todo lo que ocurre en la unidad docente, en el sentido de que le corresponde ejercer el rol de educador articulando los diferentes segmentos escolares, ejerciendo un liderazgo democrático, compartiendo los asuntos escolares con todos los actores sociales involucrados en la institución escolar. Además, es su función organizar el aprendizaje de la escuela, asegurando el buen funcionamiento de todo el proceso. Son muchos los retos, posibilidades y potencialidades que el gestor educativo necesita afrontar, conocer y aprender. Para la investigación utilizó como referencia los siguientes instrumentos legales: Proyecto Político Pedagógico (PPP) de la Escuela Estadual Francisco Leão; Estatuto de la Niñez y la Adolescencia (ECA / Ley nº 8.069 / 90); Constitución Federal (CF / 1988); y las Leyes de Lineamientos y Bases de la Educación Nacional (LDBEN / Ley nº 9.394 / 96). Las reflexiones presentadas tienen como eje central la perspectiva de la planificación participativa como herramienta adecuada y eficiente para lograr sueños y metas.

**Palabras clave:** Gestión democrática. Escuela pública. Planificación participativa.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo busca apresentar a experiência realizada pela equipe de gestão da Escola Estadual Francisco Leão, situada no município de Rio Largo, próximo à capital alagoana, partindo das dificuldades que a comunidade escolar enfrenta com relação à mudança de endereço para o Conjunto Barnabé Oiticica, na mesma cidade, principalmente por conta da adaptação dos alunos na comunidade e no novo prédio onde a escola está inserida atualmente.

Diante do novo contexto sociocultural e histórico, os gestores desenvolveram projetos para garantir ao alunado do conjunto Barnabé Oiticica e adjacências o direito à educação, conforme a Constituição Federal de 1988, garantido por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar, seguindo as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/90), que garante ao aluno estudar próximo ao seu endereço, proporcionando maior segurança e conforto a ele e a sua família.

Conforme a orientação da LDBEN nº 9.394/96, o PPP deve ser reformulado com frequência, a fim de se adequar à realidade e às situações onde a entidade escolar está inserida, no sentido de garantir uma educação de qualidade a todos os alunos matriculados. Assim, na qualidade de membro da equipe gestora da Escola Estadual Francisco Leão e como aluno do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), percebi a necessidade de analisar, revisar, reavaliar e revalidar o PPP da unidade escolar, no intuito de atualizá-lo e adequá-lo à realidade da instituição após a mudança de endereço.

A partir dessa avaliação, foi constatada a necessidade de fortalecer a garantia de educação aos alunos, uma vez que a nova localidade oferece alguns riscos, como assaltos constantes. Por outro lado, a escola deveria cumprir assegurar aos moradores e alunos da localidade o que preconiza o ECA, em seu artigo 53, inciso V, de que o aluno (crianças e adolescentes) deve ter “acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência”, evitando deslocamento de longas distâncias.

Diante do exposto e partindo do ECA, que assegura tanto o direito da criança e do

adolescente estudar perto de casa como dos alunos matriculados, a escola começa a exercer seu papel na sociedade, cumprindo as funções não só de ensinar, mas também de garantir a permanência e a qualidade do que se ensina.

À luz do PPP e de posse de algumas sugestões, a equipe de gestão começou a analisar as condições de funcionamento da escola, desde a adequação do ambiente escolar, sua estrutura física, condições do transporte que levam os alunos à unidade e as condições para que estes tenham a garantia de que os professores estarão em sala de aula, à organização do trabalho pedagógico e as suas ações.

Ainda com relação ao PPP, este deve ser analisado e reavaliado de forma completa e imediatamente, a fim de poder inserir e contemplar um número maior de indivíduos, inclusive os assistidos pelas ações da escola, garantindo a inserção dos alunos da localidade e adequando os que já estavam inseridos no contexto escolar.

Seguindo os itens estabelecidos na Constituição Federal (CF/88), na LDBEN nº 9.394/96 e no ECA, a gestão da Escola Estadual Francisco Leão tomou a iniciativa de garantir ao aluno que mora próximo à escola a sua matrícula na unidade, cumprindo, desse modo, a sua missão enquanto representação legal do Estado. Nestas condições, os alunos residentes no Conjunto Barnabé Oiticica e adjacências têm seus direitos assegurados, tanto pela escola como pelos órgãos competentes. Dessa forma, podem estudar sem a preocupação de não ter onde estudar ou ter que se deslocar para estudar em outra comunidade.

Como base legal para embasar o presente trabalho, utilizei os seguintes instrumentos, que são, sem sombras de dúvidas, norte para a garantia de uma educação pública de qualidade: Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Francisco Leão; ECA (Lei nº 8.069/90); Constituição Federal (CF/88); e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/96).

Esses instrumentos significam muito para a educação pública, contribuindo para o seu avanço e a garantia de direitos, de responsabilidade não só da escola, mas também da União, dos Estados e dos municípios, no sentido de dar um maior suporte à escola quando for preciso recorrer uma instância para efetivar essa garantia; isto é, quando da necessidade de buscar formas de fortalecimento.

A implantação, análise e atualização do PPP possibilita inserir novos rumos para a escola, garantindo a formação continuada para os professores e posterior elaboração de estratégias pedagógicas que associam o conhecimento do aluno ao conteúdo aplicado, garantindo o seu acesso e permanência no ambiente escolar. Para o desenvolvimento do estudo, utilizei como modelo teórico-metodológico a pesquisa de natureza qualitativa, de finalidade exploratória, recorrendo à pesquisa bibliográfica e documental, além da pesquisa participante.

A escola alvo da investigação atende a alunos desde o 6º ano do Ensino Fundamental (EF) até a 3ª série do Ensino Médio (EM). O público alvo abrangeu todos os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, uma vez que, conforme mencionado acima, eles passam por momentos de desconforto e de insegurança no percurso da saída de seus lares até chegar à escola e vice-versa.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi estruturadas e conversas informais com os alunos e pais, bem como a aplicação de questionários, realizando-se as mesmas ações com os docentes e demais funcionários da unidade.



O objetivo deste trabalho é relatar as experiências desenvolvidas durante o processo de elaboração e execução de um Projeto de Intervenção (PI) na Escola Estadual Francisco Leão, buscando analisar todas as dificuldades enfrentadas pela equipe gestora, pelo corpo docente e discente e pelo quadro de funcionários da unidade escolar para garantir a toda a comunidade a garantia não só do conforto de estudar perto de casa, mas também condições de segurança e o direito de ir e vir, uma vez que havia entre os membros da escola um clima de pavor com a falta de segurança, pois a região em seu entorno não estava completamente habitada ainda.

Uma vez colocada essa situação, iniciei a intervenção partindo do princípio de que ações não contempladas no PPP devem ser inseridas de modo urgente. Assim, é necessário levar em consideração, por exemplo, uma formação continuada voltada para questões de segurança pública. Ademais, as atividades de planejamento pedagógico propiciam o envolvimento do aluno com a comunidade circunvizinha à escola, abrindo espaço também para a inserção de sua família nestes momentos.

Desse modo, foi elaborado um calendário de ações pedagógicas, com ênfase na questão social. Esta atividade deve ser desenvolvida por pessoas capacitadas, em virtude de a necessidade dos encontros acontecerem com certa frequência, através de ações em cada sala e também com todas as salas no coletivo, utilizando-se o ambiente da escola para desenvolver esses momentos, que deverão ser realizados em caráter permanente, com estudo de casos e resolução dos mesmos.

Nessas condições, a intervenção partiu da perspectiva do modelo de gestão pedagógica e democrática e do planejamento participativo. Abaixo, segue o relato dos resultados obtidos ao longo da intervenção na Escola Estadual Francisco Leão.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Escola Estadual Francisco Leão, situada até 2014 na Praça Teixeira Basto, s/nº, Centro de Rio Largo/AL, atualmente está localizada no Conjunto Residencial Barnabé Oiticica II, bairro de Mata do Rolo, parte alta da cidade. A instituição foi fundada em 12 de outubro de 1937 pelo então governador Osman Loureiro, administrador responsável pela criação de diversas instituições escolares no período em que se deu o seu mandato (01/05/1934 a 31/10/1940).

A primeira diretora da unidade foi a professora Lídia Pedrosa Navarro, que administrou a escola entre 1937 e 1938. Ao longo de sua história, a escola teve 21 diretores, com destaque para a professora Claudizete Lima Eleutério, que assumiu a direção da unidade no período de 1967 a 1998, totalizando 31 anos.

Dentre os diretores que passaram pela escola, estão: Lidia Pedrosa Navarro (1937-1938), Zumira Acioly Costa (1939-1941), Maria dos Anjos Leite Costa (1942), Cordelia Gomes da Silva (1943), Maria Augusta Melo (1944-1945), Guiomar de Gouveia Costa (1943-1947), Wanda Campos Silva (1948), Áurea Sucupira de Carvalho (1949), Maria da Purificação Medeiros (1950), Clores Camelo Barros (1951), Esmeraldina Gomes Rego (1971-1952), Eurides Calheiros A. de Medeiros (1953-1954), Anita Campos Cavalcante (1954), Maria de Lourdes Vieira Passos (1956), Marinete de Castro Bayle (1961), Maria Ester Cavalcante Lopes (1961-1965), Suely Almeida Silva (1966), Claudizete Lima Eleutério (1967- 1998), Maria Cristina Alves (1998-2007), Lauriceres Borba Ferreira (2007-2008), João Vieira da Silva

(2008- 2010), Maria Patrícia Pinto Santos (diretora geral) e Sônia Maria Tavares de Sena (diretora adjunta) (2010-2013), Ana Margarida Góes Monte (diretora geral) e Vanúzia Maria dos Santos Silva (diretora adjunta) (2013-2014), José Cícero de Oliveira Pinheiro (diretor geral) e Marielza da Silva Santos (diretora adjunta) (2014-2015), José Caetano da Silva Neto (diretor geral) e Marielza da Silva Santos (diretora adjunta), (2015-2016) e Lindinalva Silva do Rego (diretora geral), Everson da Silva e Lillian Pessoa Ferrari (diretor adjunto) (desde março de 2016). (PPP 2014 da Escola Estadual Francisco Leão).

Até 1998, a referida escola ofertava apenas o ensino da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Com a municipalização das escolas, possibilitada com a execução da LDB nº 9.394/96, passou a oferecer os cursos de 5ª a 8ª série. O Ensino Médio passou a ser ofertado em 2006 e o EJA do Ensino Médio, em 2008.

Em virtude do pouco espaço físico para comportar uma maior demanda de alunos do Ensino Médio, em 2014 a escola não ofertou matrículas para o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), limitando-se ao Ensino Médio Regular (1º ao 3º ano), nos turnos matutino e vespertino, e Ensino Médio-EJA, no turno noturno.

Em 2015, com a mudança do endereço, necessária para atender à demanda da comunidade, foi reimplantado o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), bem como o Ensino Médio Regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA-Médio). Em 2016, a escola foi contemplada com o Ensino Integral para o 1º ano do Ensino Médio. Com isso, passou a não mais ofertar o 6º ano do Ensino Fundamental II.

Em sua história, a Escola Francisco Leão prestou um serviço de qualidade. Assim, teve e tem credibilidade junto à comunidade rio-larguense. Considerada escola modelo, era lá onde os filhos da elite do município estudavam. Na época, estudavam cerca de 500 alunos na instituição escolar, divididos em seis salas de aulas, em dois turnos. Eram filhos dos comerciantes locais, de professores e funcionários públicos, entre outras pessoas que ajudavam a manter a escola com um bom padrão de ensino.

Na época do Vestibulinho, era a escola mais concorrida, tanto que para conseguir uma vaga era preciso dormir na fila.

Com a transferência da escola para outra área, diferente da que estivera durante mais de cinco décadas, tornou-se mais popular, atraindo alunos de diversas camadas populares. Composta por moradores de várias localidades, inclusive de pessoas de fora do Estado, a unidade está situada em uma região ocupada por casas novas, que foram construídas em virtude das enchentes de 2010.

Atualmente, a Escola Estadual Francisco Leão conta com 12 salas de aulas, que recebem cerca de mil alunos, oriundos de vários bairros de Rio Largo, de Maceió e de outros estados. O preconceito em relação a sua localização, de que a área concentra pessoas de índole duvidosa, gera uma série de dificuldades, inclusive para alocar professores para a instituição escolar.

É a credibilidade e a fama que fazem com que as pessoas saiam do centro da cidade para estudar em áreas mais afastadas de sua residência. Desse modo, muitas vezes os alunos da unidade procuraram a gerência regional de ensino para solicitar que o transporte escolar os deixe nas proximidades da escola, contribuindo, assim, com a diminuição dos índices crescentes de assaltos aos alunos da mesma.

O patrono da escola, Francisco de Amorim Leão, nasceu em Maceió em 6 de abril de 1869. Filho de Manoel Joaquim Leão e de Dona Maria Josefina de Amorim Leão, “Seu Chicão”, como era mais conhecido, era estimado pela riqueza de suas virtudes e pela humildade. Suas mãos nunca se fecharam para os mais pobres, sendo reconhecido pelos habitantes de Rio Largo como cidadão rio-larguense.

Industrial bem sucedido na região, Francisco de Amorim Leão teve seu nome ligado a vários empreendimentos. Assim, procurava assegurar crescimento ao Estado. Entre ações e cargos que assumiu, foi presidente do Banco de Alagoas. Amorim Leão realizou grandes feitos, contribuindo para o desenvolvimento do Estado, como a instalação dos primeiros telefones e a inauguração dos bondinhos movidos à eletricidade em 12 de junho de 1914, até então puxados por burros.

Por tudo o que fez pelo estado, o governador Osman Loureiro, dez anos após a morte do industrial, prestou-lhe uma homenagem, dando o seu nome ao tradicional Grupo Escolar Francisco Leão, que há 78 anos atende ao povo rio-larguense. Hoje, a unidade é uma das 14 Escolas de Ensino Integral de Alagoas. Em virtude desse processo de implantação, seus atuais gestores foram escolhidos através de indicação. Na verdade, desde 2013 a escola vem sendo administrada por indicações. Em 2013, uma vez que não houve chapa inscrita para concorrer à gestão, uma interventora foi indicada. Em março de 2014, assumiu, também por indicação, o professor José Cícero de Oliveira Pinheiro, que, em fevereiro de 2015, teve que indicar alguém para ficar em seu lugar, após ser selecionado para assumir a Gerência Regional de Educação, atual Coordenadoria Regional de Ensino.

Antes da mudança de endereço, a escola contava com poucos professores e funcionários de apoio, uma vez que havia apenas seis salas de aulas, que funcionavam nos três turnos, atendendo pouco mais de 650 alunos. Após ser inundada pela cheia de 2010, a unidade foi condenada pela defesa civil. Por conseguinte, o Governo Federal, por meio do programa da reconstrução nacional, construiu a escola na parte alta da cidade, assim como um conjunto de casas.

Com a transferência da escola, em 2015, vieram alguns problemas, que antes não afetaram tanto a comunidade escolar, dentre os quais a falta de segurança, o maior causador de

preocupação da equipe gestora, dos professores, alunos, funcionários de apoio da escola e da própria GERE, que gerencia 21 escolas da Rede Estadual em nove municípios alagoanos. Os assaltos nos arredores da escola vêm causando, com frequência, medo e reclamação dos alunos.

### **AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA**

Diante da situação acima colocada, a escola sentiu a necessidade de reconstruir seu Projeto Político Pedagógico (PPP), instrumento fundamental, visto que norteia, acompanha e avalia todas as ações da escola (VEIGA, 1995, p.45). Nesse sentido, a LDB prevê, em seu artigo 12 e inciso I, que todo estabelecimento de ensino tem a incumbência de “elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

No processo de reconstrução do PPP, foi detectada a necessidade de se buscar parcerias para resolver o problema da falta de segurança. Assim, partindo da visão de que a gestão escolar deve articular suas ações considerando as demandas sociais, um projeto de intervenção foi pensado com base no problema levantado.

Conforme Ferreira (2006, p.306), o termo gestão está relacionado ao ato de gerir, gerência, administração. No caso da gestão escolar, trata-se de um processo que, coordenado pelo gestor e seus auxiliares diretos, como o gestor adjunto, é marcado pela coletividade, envolvendo ainda a participação da comunidade e suas lideranças, os alunos e seus familiares, em um processo coletivo e acolhedor. Os professores sentem a necessidade de realizar mais pela escola e por si mesmos, com vistas a criar um espaço mais adequado ao processo ensino-aprendizagem.

Ainda com relação ao caráter coletivo e acolhedor da gestão escolar, Ferreira e Aguiar (2005) destacam que:

[...] os princípios da educação que a gestão assegura deve ser cumprido, uma educação com a sabedoria de viver junto respeitando as diferenças comprometidas com a construção de um mundo mais humano e justo para todos os que nele habitam independente da raça, cor, credo ou opção de vida. (FERREIRA; AGUIAR, 2005, p.306-307).

Dessa forma, pensar a educação sem buscar meios de solucionar os conflitos que a envolve é descartar o seu papel principal, centrado no princípio de inserção e transformação, adaptando o meio ao cidadão e vice-versa. Assim, viu-se a necessidade de iniciar a intervenção na unidade escolar quando todos se sentissem parte única do processo. O primeiro passo foi estimular os alunos nesse sentido.

A fim de executar o Projeto de Intervenção (PI) e materializar as experiências expressas neste estudo, a escola realizou uma coleta de dados com os professores, funcionários de apoio, alunos e pais, com a presença do Conselho Escolar. Foi realizada ainda audiência pública com os alunos, elegendo os líderes de turmas, que ficaram responsáveis, com o acompanhamento da equipe responsável pelo PI, pelas entrevistas e questionários, por ouvir os colegas, além das análises dos dados e a produção de relatórios, que serão discorridos durante todo este texto.

Em princípio, foram realizadas reuniões entre a equipe gestora e o Conselho Escolar. Na ocasião, decidiu-se engajar ainda mais os alunos, tornando-os membros natos e protagonistas da ação. Saímos da primeira reunião com as ações traçadas. O próximo passo foi elaborar o projeto de escolha de líderes de turmas, inserindo-o no PPP da Escola. A fim de melhor embasar essa escolha, de compreender melhor a função de um líder de turma escolar, foram realizadas leituras e feitas as devidas elucidações da LDB nº 9.394/96 e do ECA (Lei nº 8069/90). Com a escolha dos líderes, chegou o momento de nos reunirmos novamente para

traçar os novos rumos. Não demorou muito para que todos concordassem que deveríamos realizar atividades e projetos voltados para a conscientização da comunidade escolar, através de palestras e oficinas voltadas para a discussão de temas como drogas, violência dentro e fora da escola e gravidez na adolescência.

Em seguida, foi realizada uma coleta de dados com os alunos por meio de entrevistas, para melhor conhecer a gravidade do problema e saber até que ponto eles estavam sendo vítimas da violência, da insegurança local. Assim, foram selecionados dois alunos por turma, totalizando 30 alunos, que responderam as perguntas: 1) Por que você escolheu estudar na Escola Estadual Francisco Leão? 2) Qual o maior problema enfrentado por você no percurso da sua casa até a escola? 3) Você costuma ir à escola na companhia dos colegas ou sem a companhia deles 4) Que sugestões você daria para ajudar a solucionar os problemas apresentados?

Dos 30 alunos entrevistados, 73,3% responderam que estudavam na escola devido à proximidade com a sua residência e 26,6% que era devido à consolidação da unidade perante a população. Na questão seguinte, 50% apontaram os assaltos como o maior problema. Perguntados se já haviam sido assaltados, apenas 30% negaram. 16,5% afirmaram que o maior problema era a distância de casa até a escola ou o percurso que teriam que fazer depois de descer do transporte alternativo. Quanto à terceira questão, todos foram unânimes em responder que vinham sempre juntos com os colegas de sala ou em grupos. Na última questão, surgiram as seguintes sugestões: aumento da segurança no entorno da escola e palestras e oficinas sobre drogas, inclusive álcool, e a violência contra os jovens.

Na etapa seguinte, foram montados gráficos, pirâmides e tabelas com a ajuda dos alunos, incluindo os líderes da turma, os professores e os gestores, junto com o Conselho Escolar. Em seguida, os alunos foram informados do resultado da entrevista e dos próximos passos. Todo o resultado foi exposto no mural da escola.

Antes de partirmos para a parte prática, os alunos foram provocados a pesquisar sobre os assuntos levantados, possibilitando um momento mais aberto, para que comentassem suas experiências, inclusive na quadra de esportes da escola. Os discentes se prontificaram a organizar pesquisas acerca dos assuntos e a apresentar, de forma dinâmica, o resultado dos trabalhos. Todos os professores e



Os funcionários de apoio também se engajaram, visto que perceberam que, além de ser uma necessidade, os alunos estavam ansiando por um momento como o referido.

Na realização do PI, fazem-se visitas constantemente na escola, para poder acompanhar mais de perto as ações ou realizá-las. Foram realizados projetos que contribuíram para que a satisfação dos alunos a cada momento fosse elevada.

### **O PROCESSO DE ESCOLHA DOS LÍDERES DE TURMA**

O processo de escolha do Líder de Turma aconteceu a partir da necessidade de tornar o aluno partícipe do processo de ensino-aprendizagem, integrá-lo à escola.

Com o projeto, os alunos começaram a interagir mais entre si e com a equipe gestora, bem como a se interessar em realizar atividades nos momentos em que estavam de aula livre, fazendo com que ninguém saísse da escola ao terminar as aulas, o que refletiu na diminuição da violência nos arredores da escola. A partir daí, a unidade escolar começou a tomar vida nova, visto que os próprios alunos, protagonistas do projeto de intervenção, sentiam-se corresponsáveis pela escola.

Nesse sentido, eles começaram a participar mais das decisões da escola, sendo colaboradores mais diretos em todos os eventos, além de ajudar a gestão na coordenação e no planejamento em todas as ações pedagógicas e administrativas. Os pais também começaram a participar mais das reuniões e decisões da escola. Como bem observa Freire (2000, p.67), “[...] se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Ainda no ano de 2015, a Escola Estadual Francisco Leão começou a receber alunos oriundos de outras unidades, inclusive de escolas particulares de Rio Largo e da capital alagoana. Ademais, alunos antigos estão retornando para a instituição, sinal que a escola está cumprindo com o seu papel na sociedade.

### **AS AÇÕES DE COMBATE ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA**

Nas reuniões com o Conselho Escolar e os professores, vários pais de alunos demonstravam preocupação com a violência nos arredores da escola, antes situada no centro da cidade. A nova localidade é palco constante de apreensão de drogas pelas polícias e de constantes assaltos, uma vez que nem todas as casas dos conjuntos estavam habitadas, vindo a ser habitadas nos primeiros dias de 2016. Problemática que envolve não só as redondezas da unidade escolar e a cidade de Rio Largo, a questão das drogas e da violência preocupa a juventude como um todo. No caso dos alunos da Escola Estadual Francisco Leão, o agravante foi a transferência da unidade escolar do centro da cidade para uma área recém- construída, que ainda está em processo de urbanização.

Diante da situação, e partindo do princípio de que uma equipe gestora não administra a escola sozinha, mas em conjunto, com o Conselho Escolar e a própria comunidade, o grupamento de Polícia Militar de Alagoas (PMAL) e a Guarnição do 8º Batalhão (CBMAL) foram convidados a fazer visitas na escola, bem como rondas com mais constância em seus entornos. Prontamente, a unidade escolar foi atendida em sua solicitação. Foi acertada ainda a realização de palestras para a comunidade escolar com o pessoal da corporação, além de outros profissionais.

Após a primeira visita das equipes citadas, a escola se organizou, juntamente com toda a comunidade escolar, e preparou um grande projeto, convidando a equipe do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) para a realização de palestras de conscientização entre os jovens. Nestas condições, a partir de então as únicas equipes que se

fizeram presentes na escola eram membros do PROERD, que conta em seu corpo formadores das corporações do CBMAL e da PMAL, com partes integrantes da RONE (Ronda Escolar).

Os trabalhos desenvolvidos pela equipe do PROERD foram divididos em palestras e seminários, realizados com os alunos, professores e pais de alunos. A intenção era instruí-los sobre as problemáticas da vida moderna, como drogas, violência, uso indevido do celular e da internet durante as aulas, *bullying* e *cyberbullying*, entre outros. A equipe é uma verdadeira aliada para as escolas.

Foi decidido e acordado que a equipe da PM responsável pelo Programa iria desenvolver o projeto na escola. No primeiro momento, o projeto contava com os alunos, os docentes e funcionários de apoio. Na etapa seguinte, foram convidados os pais e responsáveis. Poucos compareceram, mas foi um momento excelente.

Nos momentos de realização dos eventos e palestras da equipe PROERD, toda a comunidade escolar era convidada, a quadra de esportes se transformava em uma paisagem azul e branca, que eram as cores da farda escolar dos alunos. Os alunos apresentaram os trabalhos do projeto junto com a apresentação da equipe convidada. Assim, começaram a ficar mais confiantes e a tomar outras medidas de providências e providências, dentre as quais a de sempre sair da escola em grupos maiores. Assim, os alunos esperavam que um número maior de turmas fosse liberado para sair da escola, o que deu a eles maior segurança e conforto.

Todos os alunos, não só aqueles que faziam parte do Conselho Escolar ou os Líderes de Turmas, engajaram-se no projeto, preocupando-se em atingir o quanto antes os objetivos propostos. Desse modo, após o término de cada atividade da equipe do PROERD, os alunos faziam avaliações e rodas de conversa para analisar os avanços. Com isso, notou-se a satisfação deles. Era notável o contentamento dos alunos com o ambiente escolar. Sentiam-se importantes. Com o desenvolvimento das atividades, a escola conseguiu manter os alunos mais tranquilos.

Assim, durante todo o processo da execução do PI, foi possível constatar a mudança de postura dos alunos. O eixo relacional melhorou em todos os sentidos: professor-aluno, aluno-aluno, aluno-comunidade e comunidade-escola.

De acordo com Elias (2001, p.20), a violência engloba muitos fenômenos diferentes, de modo que há diversas teorias a seu respeito. Dessa forma, a unidade estudada buscou executar ações que pudessem combater o problema da violência pela raiz, realizando projetos que garantem à comunidade escolar o cumprimento de seu estatuto, materializado no PPP, assegurando o direito de todos.

As etapas foram cumpridas sob a orientação de profissionais competentes em suas áreas de atuação. No final do PI, percebia-se que o clima de segurança na escola e fora dela era outro. Isso sem a necessidade da presença de policiamento, como ocorria antes. Há mais confiança na comunidade. Hoje, a escola é vista como ponto de apoio, atraindo um maior número de alunos para suas atividades diárias, projetos, que acontece quase mensalmente, cursos profissionalizantes e atividades desportivas, disponibilizadas para a comunidade também nos finais de semana.

A participação de todos os alunos e o engajamento das famílias na atividade proposta contribuíram grandemente para que o resultado da ação fosse satisfatório. Dificuldades sempre existiram e continuarão a existir, mas é importante e se faz necessário enfrentá-las, através da busca de soluções para cada uma delas. Atualmente, a escola passa por um momento feliz. A busca de parcerias para a realização de eventos estimula a comunidade. Desse modo, trazer a família e a sociedade, de um modo geral, para dentro da escola demonstra que os problemas acontecem, mas que a instituição escolar está buscando resolver e tentando viabilizar a solução

com quem é o maior envolvido, que é o aluno e sua família.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante destacar que a Escola Estadual Francisco Leão procurou de todas as formas não apenas manter os alunos em sala de aula em segurança, mas também fora dela. E, por meio da atualização do PPP, que assegura aos alunos direitos como esse, prevê ainda que suas atividades podem ser elaboradas em parcerias com órgãos da sociedade civil organizada, bem como a participação e a colaboração da iniciativa privada em projetos e atividades curriculares e extracurriculares, como a realização de aulões para preparar os alunos para o ENEM, com a professores universitários e de cursos preparatórios para concursos e vestibulares, elevando o número de aprovação nos vestibulares, no Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e no Programa Universidade para Todos (ProUni).

A unidade escolar também realizou projetos que receberam projeção regional e estadual, a exemplo da Mostra Científica Escolar, que reuniu alunos com trabalhos realizados em sala no pátio da escola, e a etapa regional da Feira de Ciências do Estado de Alagoas (FECEAL), além de representar a escola e a GERE na etapa estadual da mesma feira (FECEAL/SEDUC/AL).

Os estudos foram dirigidos no sentido de realizar um trabalho melhor. E, com o apoio que toda a escola ofereceu, houve um melhor desempenho na realização do PI. Assim, graças ao trabalho realizado na escola e para ela, constatamos avanços, como a satisfação do alunado e o seu gosto em estudar na escola. Tudo sempre aconteceu de forma satisfatória para a GERE e para todo o alunado.

O projeto Líderes de Turmas contribuiu para que os alunos pudessem fazer um trabalho mais voltado para a sua realização e satisfação no ambiente escolar. Com a implantação desse projeto, os próprios alunos montaram outros projetos, que alavancaram os índices escolares, contribuindo para que a unidade se tornasse uma escola de tempo integral e para que os alunos procurassem cada vez mais vagas na escola. Eles montaram o projeto intitulado por eles de Projeto de Artes, Cultura, Dança e Esporte na Escola - carinhosamente intitulado de projeto de ACDE. A iniciativa contribuiu para que os alunos não ficassem ociosos na escola nas aulas vagas, levando-os a deixarem a escola e irem sozinhos para casa, amenizando, assim, os riscos, perigos e medo de assaltos nas proximidades da escola em tela.

Foram também os próprios alunos que deram a ideia de chamar a Polícia Militar para desenvolver círculos de palestras na escola para alunos, pais e responsáveis. Surgiu daí o convite para a equipe do PROERD e a solicitação para as visitas da Ronda Escolar e Segurança Escolar, solicitando, inclusive, que as visitas pudessem ser mais constantes, não apenas no período noturno.

Em conversa informal com um aluno do 3º ano, que representou a escola nas etapas regional e estadual da FECEAL/2015, ele relatou que por um instante quase deixou de estudar na escola, pois ficava muito distante de onde mora, sendo mais viável pegar o transporte escolar e estudar em outra unidade escolar. Essa situação estava lhe causando estresse, visto que sempre estudou na escola e queria concluir o Ensino Médio na unidade. Foi o que o levou a participar como membro direto na elaboração dos projetos e a participar de todas as atividades do PI e, mais adiante, a participar da FECEAL, sendo destaque estadual, fato que o encheu de orgulho, que o emociona, pois, o aluno não só concluiu o ano letivo na escola dos seus sonhos, mas também contribuiu para que outros também realizassem seus sonhos.

Dentre os temas abordados pelo PROERD, merecem destaque os seguintes:

1) Gravidez na adolescência; 2) Tabagismo e álcool: um problema comum, pessoal, familiar e

escolar; 3) Sexo e violência na atualidade; e 4) bebidas e drogas e suas consequências. Cabe ressaltar que todas as atividades desenvolvidas na escola foram realizadas por profissionais competentes e atuantes em suas áreas.

Os demais projetos realizados contaram com a participação de enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, educador físico, fisioterapeutas. Inclusive, de ex-alunos da Escola Estadual Francisco Leão que se encontram residindo em outros países.

Participar de um momento ou trabalho como este é muito gratificante, pois terminamos por contribuir significativamente para a educação de pessoas que precisam de tão pouco para ser feliz e sentir a autoestima mais elevada. Nesse sentido, é notória a satisfação de todos os alunos com os trabalhos desenvolvidos na escola até hoje. Há, da parte deles, a preocupação em realizar atividades e eventos que estejam em consonância com as suas necessidades e sugestões.

Essa e outras situações na educação me fazem continuar sonhando com uma educação melhor e mais libertadora.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) acessado em: 15 mar 2016.
- \_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069/90, de 13 de julho de 1990.
- \_\_\_\_\_. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Sala de recursos multifuncionais: Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO LEÃO. Projeto Político Pedagógico. 2014. ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO LEÃO. Projeto Político Pedagógico. 2015.
- ELIAS, Maria Auxiliadora. Violência escolar: caminhos para compreender e enfrentar o problema. 1ª ed. São Paulo: Ática Educadores, 2011.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_. N. S. C. Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. 5ª ed. São Paulo: Cortez Ed, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- VEIGA, I.P. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

## ANEXOS





Escola Francisco Leão, 2010, na época da cheia em Rio Largo (junho/2010)



Fachada da Escola em 2014



Equipe PROERD realizando palestra na escola sobre prevenção às drogas, gravidez na adolescência e violência



Equipe PROERD realizando palestra



Apresentação FECEAL 2015 – Alunos da Escola Estadual Francisco Leão e da Escola Estadual Fernandina Malta, representantes da 12ª GERE





Professores reunidos para a elaboração de projetos



Fachada da Escola, em novo endereço

## TARTESSOS: UM REINO IBÉRICO, OBJETO DE APRENDIZAGEM

### TARTESSOS: AN IBERIAN KINGDOM, OBJECT OF LEARNING

### TARTESSOS: UN REINO IBÉRICO, OBJETO DE APRENDIZAJE

Matheus Donizete Lima

LIMA, Matheus Donizete. **Tartessos: Um reino ibérico, objeto de aprendizagem.** Revista International Integrate Scientific. Ed.06, n.1, p. 84-93, Dezembro/2021. ISSN/2675-5203

#### RESUMO

O presente trabalho tem como prisma analisar o conceito da utilização das TICS (tecnologias da informação e comunicação) no contexto educacional público e seus desafios em efetivar o ensino-aprendizagem de História em sala de aula. Temos como objetivo elencar discussões sobre a implementação dos novos recursos de mídia e seu consequente aprimoramento no espaço educacional. Nesse sentido, elaboramos um objeto de aprendizagem ancorado na plataforma Moodle/Xerte, desenvolvido em parceria com a UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas- MG), que trata da inserção da disciplina Antiguidade Clássica em sala. Discutiremos a partir de uma análise propositiva, a importância do aparato tecnológico na contextualização do tema até então, distante do cotidiano de muitos alunos. Embora saibamos que a Educação à distância esteja voltada ao Ensino Acadêmico, nosso desafio é abordar essa discussão em relação aos Ensinos Fundamental e Médio. Estudos recentes mostraram-se fecundos à aplicabilidade dessas novas ferramentas na diminuição das distâncias presentes no ensino-aprendizagem, efetivando a consciência crítica e contextualizada em relação ao conteúdo ministrado. Isso possibilitará ao professor da área de História dialogar com outras disciplinas, produzir e selecionar variadas interpretações históricas em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ferramentas tecnológicas. Objeto de aprendizagem. Tartessos.

#### ABSTRACT

The present work has a prism to analyze the concept of the use of TICS (information and communication technologies) in the public educational context and its challenges in affecting the teaching-learning of History in the classroom. We aim to list discussions on the implementation of new media resources and their consecutive improvement in the educational space. In this sense, we developed a learning object anchored in the Moodle/Xerte platform, developed in partnership with UNIFAL (Federal University of Alfenas-MG), which deals with the insertion of the Classic Antiquity discipline in the classroom. We will discuss, from a purposeful analysis, the importance of the technological apparatus in the context of the theme so far, far from the daily lives of many students. Although we know that distance education is focused on Academic Teaching, our challenge is to approach this discussion in relation to Teaching: Elementary and High School. Recent studies have proved fruitful to the applicability of these new tools in reducing the distances present in teaching and learning, making critical awareness and contextualized in relation to the content taught. This will enable the history teacher to dialogue with other disciplines, produce and select various historical interpretations in the classroom.

**Keywords:** Technological tools. Learning object. Tartessos.

#### ABSTRACTO

El presente trabajo tiene como prisma analizar el concepto del uso de las TICS (tecnologías de la información y la comunicación) en el contexto educativo público y sus desafíos para efectuar la enseñanza-aprendizaje de la Historia en el aula. Nuestro objetivo es enumerar las discusiones sobre la implementación de nuevos recursos mediáticos y su consecuente mejora en el espacio educativo. En este sentido, desarrollamos un objeto de aprendizaje anclado en la plataforma Moodle / Xerte, desarrollado en alianza con UNIFAL (Universidad Federal de Alfenas-MG), que trata de la inserción de la disciplina Antigüedad Clásica en el aula. A partir de un análisis intencionado, discutiremos la importancia del aparato tecnológico en el contexto del tema hasta ahora, lejos de la vida cotidiana de muchos estudiantes. Si bien sabemos que la educación a distancia está enfocada a la Docencia

Académica, nuestro desafío es abordar esta discusión en relación a la Docencia: Bachillerato y Bachillerato. Estudios recientes han demostrado ser fructíferos en la aplicabilidad de estas nuevas herramientas en la reducción de las distancias presentes en la enseñanza-aprendizaje, efectuando una conciencia crítica y contextualizada en relación a los contenidos impartidos. Esto permitirá al profesor de historia dialogar con otras disciplinas, producir y seleccionar diversas interpretaciones históricas en el aula.

**Palabras clave:** Herramientas tecnológicas. Objeto de aprendizaje. Tartessos.

## INTRODUÇÃO

No atual processo educacional público, percebe-se a necessidade iminente da utilização de novas tecnologias aplicadas em sala de aula. Essa conjuntura tornou-se um grande paradigma, pois, muitas instituições escolares não acompanharam o desenvolvimento tecnológico em relação ao suporte operacional aos educandos e inúmeros alunos trazem consigo um conhecimento prévio sempre atrelado aos seus conceitos mínimos em internet, assim acabam por se desinteressar facilmente pelos conteúdos ministrados em sala. Conforme nos explica o especialista Prensky (2010), o papel da tecnologia é fomentar e dar suporte aos alunos para que eles possam ensinar a si mesmos.

Ao educador se encarrega a inserção dos conteúdos didáticos curriculares exigidos às informações relevantes contidas em vídeos, imagens, músicas, dessa maneira, ocorrerá a contextualização e subsequentemente a variedade contextual para novas abordagens e discussões. As mídias aplicadas em sala de aula podem auxiliar-nos quanto ao quesito crítico e reflexivo do educando, tornando-o consciente das responsabilidades e dos desafios de sua formação propedêutica e cidadã.

O domínio dessas ferramentas de informação no ambiente escolar, poderá auxiliá-lo para a vida e conseqüentemente liderança em sua comunidade, assim um transmissor do conhecimento sobre as tecnologias;

O professor neste contexto de mudança, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encanador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por áreas de interesses. (MERCADO, 2002, p. 12).

Em acordo a esse pensamento, os especialistas em tecnologia em sala de aula, relatam a experiência positiva da utilização das novas tecnologias aplicadas;

No portal Podomatic, criamos o nosso primeiro podcast de Literatura Portuguesa, Em Discurso Direto E, como se pode ver na figura 1. O objetivo foi ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem, os alunos do ensino noturno e os alunos que por razões várias não vão à escola, a acompanhar os conteúdos curriculares da disciplina de Português. No entanto, todos os outros alunos usufruem dele. Tratando-se de um serviço gratuito, a capacidade de armazenamento é limitada, obrigando a criar a 2ª série. Assim, na 1ª série gravamos 117 episódios distribuídos da seguinte forma: Estrutura da obra literária; História da Literatura Portuguesa; Barroco; Romantismo; Realismo e Modernismo. Na 2ª série, designada por Em Discurso Direto II, demos continuidade à temática. Este podcast, criado em 24/01/06, já foi acedido por mais de 4 mil visitantes e foram feitos mais de 3 mil downloads de ficheiros. (MOURA; CARVALHO, 2006, p. 2 - 3)



A utilização da tecnologia de informação vem ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico e subsequente Ensino Secundário, principalmente pela criação de novos objetos de aprendizagem, atrelados às disciplinas afins. De acordo com a pesquisadora o método Mobile Learning tem um papel importante nesse processo;

O crescimento e a popularização da Internet vêm tornando possível utilizar novas estratégias e ferramentas para apoiar a aprendizagem a distância oferecendo novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem. (TAROUCO, 2004, p.1)

Para a especialista, o Ex-learning, Xerte, entre outras ferramentas, trouxeram e ofereceram novas possibilidades para a prática do ensino à distância, principalmente pela utilização de diferentes plataformas de hardware e software. O objetivo das novas ferramentas é tornar o ensino mais atrativo e contínuo levando o estudante a delinear um espaço lúdico dentro da rede de informação objetivando um ensino qualitativo. O objeto de aprendizagem tem função pedagógica quando armazenados em repositórios ou mesmo se disponibilizado ao acesso de todos.

As mudanças tecnológicas ocorridas no cenário educacional no presente, vêm se mostrando fecundas aos novos desafios relacionados à formação continuada dos jovens nos ensinos fundamental e médio das redes públicas. Essas transformações ocorridas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, tem sido cada vez mais discutida e reelaborada em âmbito pedagógico dentro das escolas comunitárias. Nesse sentido, a fundamentação teórica de nosso objeto de aprendizagem se faz necessária para a compreensão e orientação do ensino-aprendizagem. Nosso intuito é aproximar o educando às novas metodologias de ensino, para que o mesmo possa compreender os processos históricos, desenvolver e potencializar sua autonomia frente aos desafios educacionais da atualidade. Essa inovação facilitará o trabalho do docente ministrado em sala, reduzindo os impactos causados pelo desinteresse, contribuindo para assim, para a diminuição da indisciplina, muitas vezes gerada pela falta de conhecimento prévio e subjetividade por parte dos alunos.

Tendo em vista a crescente procura por essas novas ferramentas aplicadas, temos como cerne à nossa análise, discutir um ideal de ensino que seja, ao mesmo tempo, atrativo e qualitativo. Acredita-se em um mecanismo transformador e impulsionador dessas projeções tecnológicas ao desenvolvimento de novos instrumentos lúdicos integrados para que possam convergir ao interesse do educando. Em que cenário se enquadram o papel do professor e da instituição de ensino em relação à disciplina de História e sua aplicabilidade pedagógica em sala?

A pesquisadora Bittencourt (2011), nos aponta uma via ou mesmo uma oportunidade de compreensão desse fenômeno;

O papel do professor na constituição das disciplinas merece destaque. Sua ação nessa direção tem sido muito analisada, sendo ele o sujeito principal dos estudos sobre *currículo real*, ou seja, o que efetivamente acontece nas escolas e se pratica nas salas de aula. O professor é quem transforma o *saber a ser ensinado* em *saber aprendido*, ação fundamental no processo de produção do conhecimento (BITTENCOURT, 2011, p.50).

Ainda em consonância ao pensamento da autora, acredita-se que o ensino atual traz consigo, desafios culturais e sociais a serem explorados através de vínculos e diálogos para com os alunos. Para que isso ocorra, a utilização das novas tecnologias aplicadas se mostra produtiva ao acolhimento desses estudantes e suas interações digitais na construção de uma instituição pluralizada e inclusiva. Por isso, cada vez mais, a cogitada aproximação do Ensino Acadêmico com a escola secundária, pode ser explicada pela “Transposição Didática”, conforme nos mostra a especialista:

Chevallard entende ser a escola parte de um sistema no qual o conhecimento por ela reproduzido se organiza pela mediação da “noosfera”, conceito correspondente ao conjunto de agentes sociais externos à sala de aula – inspetores, autores de livros didáticos, técnicos educacionais, famílias. Esses agentes garantem à escola o fluxo e as adaptações dos saberes provenientes das ciências produzidas pela academia. [...] Segundo esse ponto de vista, a escola é o lugar de recepção e de reprodução do conhecimento externo, variando sua eficiência pela maior ou menor capacidade de “transpô-lo” e reproduzi-lo. A figura do professor aparece então como um intermediário desse processo de reprodução, cujo grau de eficiência é medido pela capacidade de gerenciamento das condições de adaptação do conhecimento científico ao meio escolar. (BITTENCOURT, 2011, p. 36-37).

Um outro desafio, é compreender que a corrida tecnológica nos possa fomentar uma falsa imagem de que a escola esteja ultrapassada, obsoleta. Dentro dos novos desafios de ensino, principalmente via web, e outras ferramentas, como redes sociais, temos a oportunidade de diferenciar e recriar novos conceitos sobre a efetividade da informação e do conhecimento. O historiador Peter Burke (1992) nos chama atenção sobre a importância dos recursos visuais e a sua reinterpretação, conforme explica;

Embora eu, sinceramente, espere que os historiadores cada vez mais voltem sua atenção para o material visual, lamento que poucos até agora tenham demonstrado suficiente percepção das questões necessariamente envolvidas, ou das habilidades particulares necessárias para se enfrentar tal material. A contribuição para o estudo do material visual que o historiador está provavelmente mais bem equipado para realizar é a discussão de sua produção e de seu consumo como atividades sociais, econômicas e políticas. (BURKE, 1992, p. 268-269).

Os alunos de hoje em dia, trazem consigo inúmeras informações, entretanto o papel da escola juntamente ao dos professores, está em efetivar uma seleção criteriosa dos conteúdos ensinados. Atualmente nos deparamos com inúmeros aparatos comunicativos que nos permitem elaborar um emaranhado de atividades escolares. Nesse sentido, a educação não poderia se eximir das transformações sociais e tecnológicas e seu papel é fundamentalmente garantir que esses recursos sejam inseridos na formação dos jovens, instruindo-os a desenvolver de forma segura, crítica e autônoma, novas abordagens em relação ao ensino aprendizagem.

A utilização dos recursos tecnológicos em sala tende a ser contínua, sendo assim, nosso objeto de aprendizagem se encaixa dentro dos parâmetros da nova linguagem digital. Nosso objeto traz consigo um aparato digital de estudo lúdico e textual, informações complementares e inéditas ao livro didático. Em concordância ao pensador, Garcia (1977), que nos explica que a atividade educacional deve proporcionar ao indivíduo atitudes, saberes e interpretações sempre a potencializar ao estudante sua própria interpretação do fato em abordagem. Temos

como desafio, resgatar o interesse dos jovens no processo de formação educacional e do saber histórico.

[...] O conceito de educação já encerra, nas suas origens, uma contradição, na medida em que abriga, sob uma mesma raiz, sentidos diversos. O sentido de *educar* transmite a ideia de algo que se acrescenta ao indivíduo, procurando dar-lhe condições para seu desenvolvimento. Já o sentido de *educere*, sugere a liberação de forças que estão latentes e que dependem de estimulação para vir à tona. (GARCIA, 1977, p.1).

Portanto, nosso objetivo quanto educador, é evidenciar o papel instrumental e metodológico, externar a ideia tecnológica ao aluno, para que o mesmo possa ser agente da sua própria transformação social e cultural. Sabe-se que a concretização e aplicação dessas tecnologias, guardadas as proporções, estão atreladas aos investimentos financeiros em aparatos tecnológicos, entretanto, o papel da educação é minimizar as disparidades do ensino aprendizagem, garantindo assim a inserção de todos os alunos nesse contínuo processo.

## DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM

Como ferramenta pedagógica para auxiliar aos docentes e educandos do Ensino Público, nosso trabalho se constitui em um E-book, livro digital, ancorado na ferramenta Moodle/ Xerte caracterizado como Tartessos: Um Reino Ibérico.

Por meio de uma abordagem metodológica, aplicada à transmissão lúdica complementar ao tradicional, busca-se através do aparato, fomentar o ensino-aprendizagem de forma a valorizar a interatividade e a troca de conhecimentos entre alunos e professores.

Nosso objetivo parte da necessidade do educando em contextualizar a temática Ibérica na História Antiga em sala de aula. Contudo, o objeto de aprendizagem, versa a história dos povos Tartessos e sua contribuição para o desenvolvimento das rotas comerciais do Mar Mediterrâneo entre os séculos I e VI a.C. durante a Antiguidade Clássica. Através de uma leitura dirigida e contextualizada o estudante poderá acessar a partir do menu, textos, exercícios e também jogos de raciocínio lógico. Esse projeto incentivará a interdisciplinaridade, por conter ferramentas como mapas, imagens, textos e vídeos que poderão servir como auxílio das disciplinas afins. Nosso e-book contempla as diretrizes obrigatórias do ensino de História conforme CBC/MG, conforme eixo temático, *Introdução aos Estudos Históricos, História de vida, diversidade populacional (étnica, cultural, regional e social) e migrações locais*), como subtema, Antiguidade Clássica, Grécia e Roma. O e-book deverá ser utilizado como material pedagógico de apoio, por alunos dos ensinos Fundamental II e Médio.

Para acessar o conteúdo o educando deverá possuir conhecimentos básicos em informática, como aplicativos, internet, editores de texto e softwares livres. O livro eletrônico, será disponibilizado na versão offline, garantindo o acesso mesmo que o estudante não provenha de acesso permanente à internet.

No Ensino Público há uma crescente dificuldade na análise de fontes documentais e consecutivamente maior desinteresse do aluno na construção do saber histórico e crítico. Neste ponto, o presente trabalho trará uma contribuição relevante ao educando do Ensino Médio e Fundamental II, pois o colocará em contato com obras e fontes, tendo em vista ajudá-lo a

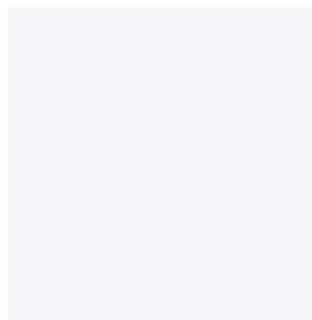
compreender os conteúdos históricos da Antiguidade, tornando-o ativo e participativo no desenvolvimento político-social da escola. Dessa forma espera-se que objeto de aprendizagem possa se firmar como proposta educacional sob a temática História Ibérica, e que por meio da análise da iconografia travessa, o mesmo possa ser utilizado em materiais físicos e ou virtuais voltados à complementação didática.

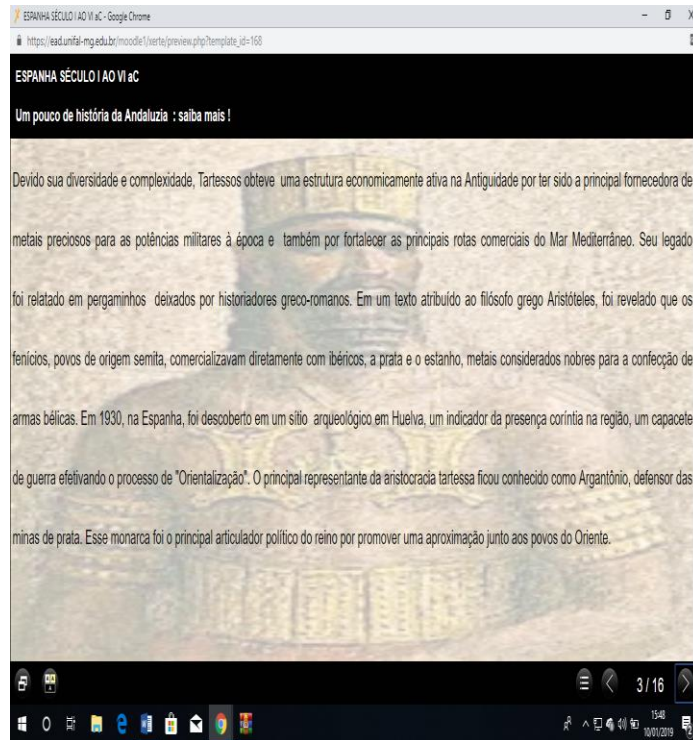
Há cenários em que existem a possibilidade selecionarmos e inserirmos nosso conteúdo a ser laborado entre os alunos, conforme nos explica o historiador Hobsbawm (1998): “Todo estudo histórico, portanto, implica uma seleção minúscula, de algumas coisas da infinidade de atividades humanas do passado, e aquilo que afetou essas atividades. Mas não há nenhum critério geral aceito para se fazer tal seleção “. O saber junto às novas Tecnologias de Informação, traz consigo sistematizado o conteúdo proveniente de variados conceitos pedagógicos e historiográficos, desta forma, a amplitude nas relações sociais entre os agentes escolares, produzirá novos recursos e possibilidades de transformação do próprio ambiente da sala de aula. Sem dúvida nenhuma, ocorrerá o entrelaçamento do saber histórico junto a vivência trazida pelo aluno e o saber científico.

A construção dessa rede de saber dependerá muito dessa troca entre mestres e estudantes, o intuito é a existência de um elo permanente na construção do conceito de cidadania. É neste contexto que o objeto de aprendizagem entrará como facilitador da dispersão do conhecimento aos diversos níveis da educação fundamental e média. Experiências tomadas por nós, como professor regente em sala de aula, na execução do objeto de aprendizagem apresentado, concretizaram as nossas expectativas quanto a devolutiva por parte do aluno em relação a motivação e entusiasmo, realmente tornou significativa nossas aulas e o retorno pedagógico veio a curto prazo. Não há dúvida alguma quanto à importância da implementação desses recursos didáticos no cotidiano dos nossos estudantes, também no planejamento das ações e atividades lúdicas. A inovação tecnológica tem a capacidade de garantir o sucesso de nossas aulas, minimizando desconfortos indisciplinados, trazendo uma melhor compreensão do conteúdo ministrado pelo aluno.

Seguem agora, alguns prints do Objeto de Aprendizagem em discussão e suas explicações:

Figura 1- Introdução à temática

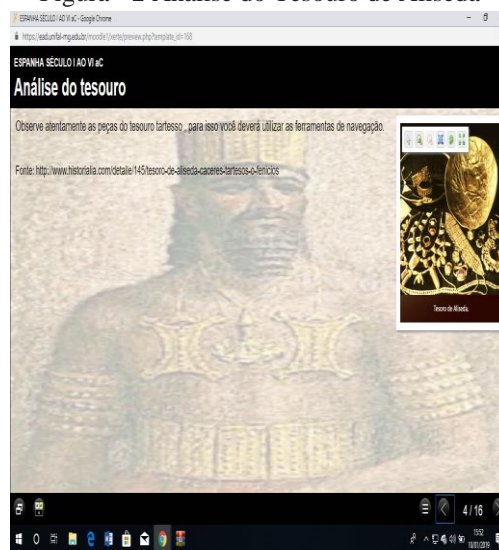




Fonte: Autor.

Nesta tela o educando é convidado a conhecer a introdução à História de Tartessos. São leituras textuais, analíticas e críticas sobre a formação e desenvolvimento de uma política comercial no Mar Mediterrâneo durante o século V, a sua parceria junto aos gregos e fenícios. O aluno estará desenvolvendo as Habilidades: EF06HI15, ou seja, *descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado*.

Figura - 2 Análise do Tesouro de Aliseda

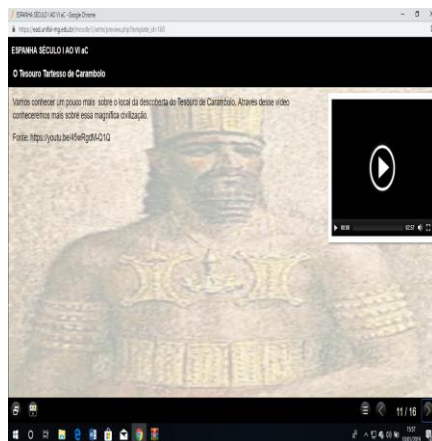


. Fonte: Autor.



Na segunda tela o Aluno é convidado a explorar virtualmente o tesouro pertencente aos tartessos, suas particularidades, símbolos, curiosidades que formam a mais completa obra já encontrada sobre essa grandiosa civilização Ibérica. Aqui está sendo desenvolvida a Habilidade EF06HI09, *discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como impactos sobre outras sociedades e culturas.*

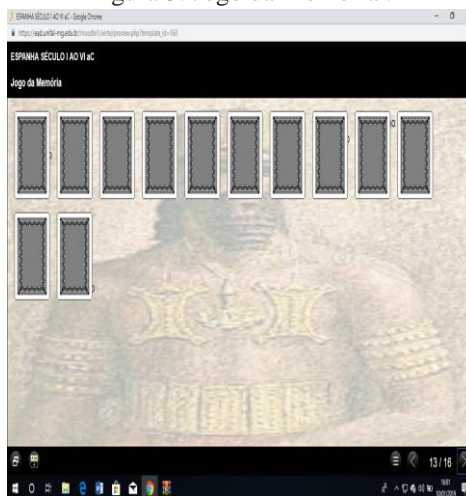
Figura-3 Vídeo explicativo sobre a descoberta do Tesouro de Carambolo na Espanha.



Fonte: Autor.

O Vídeo descritivo sobre o local exato da descoberta do tesouro, possibilitando uma compreensão lúdica e contextual do Sítio Arqueológico. Possibilita ao estudante o conhecimento dos trabalhos empenhados aos arqueólogos e suas particularidades, seu ofício. Habilidade EF06HI09, *discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como impactos sobre outras sociedades e culturas.*

Figura 5. Jogo da Memória :



Fonte : Autor



Nessa página convidamos os alunos para a parte lúdica e interativa com questões e imagens relacionadas aos textos expositivos. A interatividade se dá através da capacidade de concentração e memorização das imagens dos objetos arqueológicos descobertos.

Habilidade EF06HI09, *discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como impactos sobre outras sociedades e culturas.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa preocupação se deu em dialogar com os diferentes autores no sentido em demonstrar as variadas possibilidades de incluirmos esse reino dentro das Novas tecnologias pedagógicas que possam permear discussões arqueológicas e historiográficas de momento. Com certeza temos um leque de informações de viés arqueológico em relação à organização sócio-política e econômica, portanto imprescindíveis à novos conceitos a serem abordados em sala de aula sobre a mais antiga civilização ibérica.

E a partir dessa vertente, temos como proposta, aproximar nossos educandos aos textos e fontes primárias, que tratam da importância de Tartessos para o desenvolvimento das rotas comerciais do mar Mediterrâneo. O estudo dessa civilização recupera parte do passado ibérico, garantindo assim, uma visão multicultural às novas perspectivas historiográficas. O conhecimento sobre a história cultural desses povos, trata-se de um importante passo na desmistificação de outros conceitos empregados sobre o comércio mediterrâneo, suas origens, e suas conexões com a cultura helenística.

Portanto, desenvolvemos esse material de aprendizagem virtual para o ensino público, de modo que todos tenham fácil acesso à temática impactando positivamente na aprendizagem dos alunos melhorando os índices educacionais e principalmente o despertar do estudante em redescobrir e discutir os principais temas abordados sobre a história da Península Ibérica no currículo escolar. As Novas Tecnologias aplicadas, trouxeram um emaranhado de possibilidades para o melhoramento contínuo das ações empregadas em sala de aula. Cabe aos docentes, esse viés em redescobrir nossas oportunidades metodológicas dessas ferramentas como auxílio pedagógico. A operacionalidade

Diante do exposto, o objeto se concretizou como material exiliar garantindo assim, a interatividade entre docentes e educandos no processo de formação político-social na escola.

## REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, - 2.ed. 2008.
- BURKE, Peter. A Escrita da história. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.
- GARCIA, Walter E. Educação: visão teórica e prática pedagógica. São Paulo: McGraw-Hill, 1977. [HTTPS://CURRICULOREFERENCIA.EDUCACAO.MG.GOV.BR/INDEX.PHP/CB](https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cb). Acesso em: 01 de jun.20
- HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. UFAL, 2002.
- MOURA, A. & CARVALHO, A. (2006). Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. In Rui José & C. Baquero, (eds), Conference on Mobile and Ubiquitous Systems (CSMU 2006), (pp. 155-158). Universidade do Minho: Braga.
- PRENSKY, Marc. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. CONJECTURA: filosofia e educação, v. 15, n. 2, 2010.
- TAROUCO, Liane MR et al. Objetos de Aprendizagem para M-learning. In: Florianópolis: SUCESU-Congresso Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação. 2004.



# INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

## Publicação Mensal da INTEGRALIZE

*Aceitam-se permutas com outros periódicos.*

*Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo **(48) 99175-3510***

## **INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC**

Associação Catarinense de Tecnologia

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

**Telefone: (48) 99175-3510**

**<https://www.integralize.onlin>**